

e-book

Extensão FAACZ

Volume 2

II Jornada de Extensão da FAACZ

*Estudos de Caso envolvendo temáticas de Cultura, Patrimônio
e Inclusão Social, Meio Ambiente e Desenvolvimento
Socioeconômico nas Comunidades de Aracruz/ES*

Organizadores:

Adriana Recla Sarcinelli

Arismar Manéia

Lanna Clícia Carrijo

Marcos Roberto Teixeira Halasz

FAACZ

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

ISBN: 978-65-87660-10-3

2022

O conteúdo dos capítulos e suas informações, dados, em forma, confiabilidade e correção são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma.

FAACZ - Faculdades Integradas de Aracruz - ES, 2023

Organizadores: Adriana Recla Sarcinelli; Arismar Manéia; Lanna Clicia Carrijo; Marcos Roberto Teixeira Halaz.

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada por Gracemary dos Santos Modenese Lopes CRB 12/ 483 ES

F143

Faculdades Integradas de Aracruz.

Ebook II Jornada de extensão da FAACZ 2022/ Faculdades Integradas de Aracruz;

Organização: Adriana Recla Sarcinelli; Arismar Manéia; Lanna Clicia Carrijo; Marcos Roberto Teixeira Halaz: Aracruz: FAACZ, 2023.

V. II

ISBN 978-65-87660-10-3

1. Jornada de extensão. ,I. Sarcinelli, Adriana Recla; II. Manéia, Arismar; III. Carujo, Lanna Clicia; IV. Halaz, Marcos Roberto Teixeira; III. Título; IV. Série.

378.1

378.1 Organização e atividade em ensino superior.

SUMÁRIO

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	05
APRESENTAÇÃO.....	07
PREFÁCIO.....	08
PARADA IBIRAÇU.....	09
MOSTEIRO ZEN MORRO DA VARGEM	12
O LEGADO DE MONSENHOR GUILHERME SCHMITZ	18
BANDA DE CONGO SÃO BENEDITO DO ROSÁRIO.....	24
FESTA ITÁLIA.....	28
PROJETO RESTINGA VIVA: A PRESERVAÇÃO DE RESTINGAS NO MUNICÍPIO DE ARACRUZ.....	31
A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE ARACRUZ/ES.....	37
PSICOLOGIA AMBIENTAL: COMO O INCIDENTE AMBIENTAL OCORRIDO EM 2016 NO MANGUEZAL DO RIO PIRAQUÊ-MIRIM IMPACTOU A POPULAÇÃO DO ENTORNO.....	44
HORTA DOMÉSTICA: A IMPORTÂNCIA DO CONSUMO DE HORTALIÇAS E SEUS BENEFÍCIOS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS.....	50
MANGUEZAL LEGAL: EDUCAR PARA PRESERVAR.....	55
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPLORANDO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO DIREITO AMBIENTAL NA ESCOLA ZILCA NUNES VIEIRA BERMUDES.....	61
MONTANDO BRINQUEDOS COM MATERIAIS RECICLADOS, UMA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLA DE ENSINO.....	69
IGREJINHA MONTE SERRAT.....	78
JOSÉ MARIA COUTINHO.....	85
PREVENÇÃO DE SAUDE DOS CATADORES DE MATERIAS RECICLAVEIS.....	91
OS RECURSOS HÍDRICOS DO MUNICÍPIO DE ARACRUZ E A LEGISLAÇÃO APLICADA.....	98
O DIREITO À ATENÇÃO INCLUSIVA E O COMBATE À CARÊNCIA SOCIAL NO PROJETO GIRASSOL.....	103
INTEGRAÇÃO ENTRE ALUNOS DO 2º PERÍODO DE PSICOLOGIA E O ORFANATO RECANTO FELIZ.....	108

OFICINA DE SAÚDE MENTAL PARA AS GESTANTES DA CASA ROSA DO MUNICÍPIO DE ARACRUZ-ES.....	114
PROJETO CIDADÃO NO COMBATE À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DA COMUNIDADE DE ARACRUZ.....	119
ABRAÇANDO RECORDAÇÕES: PRÁTICA CIDADÃ PARA DINAMIZAR A TERCEIRA IDADE NO RECANTO DO ANCIÃO.....	123
AÇÃO PRÁTICA DE CIDADANIA: LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DA PRAIA DE COQUEIRAL NA ORLA DE ARACRUZ.....	130
CONTRIBUIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MENOR APRENDIZ NA EMPRESA.....	139
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE ARACRUZ/ES - RECICLE ARACRUZ.....	144
O IMPACTO SOCIOECONÔMICO DO MERCADO MUNICIPAL NO MUNICÍPIO DE ARACRUZ.....	153
DESENVOLVIMENTO SÓCIO ECONÔMICO COM INCENTIVOS DA SUDENE PARA MODERNIZAÇÃO DE EMPRESAS E INSTALAÇÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS.....	158
DESENVOLVIMENTO SÓCIO ECONÔMICO DO PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO E MACRODRENAGEM DO VALÃO.....	164
IMPORTÂNCIA DO LAZER PARA SAÚDE E BEM-ESTAR DE FUNCIONÁRIOS DO SETOR INDUSTRIAL E QUE ESTUDAM NA FAACZ.....	167

SOBRE OS ORGANIZADORES

ADRIANA RECLA SARCINELLI

Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2014). Mestra em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009). Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Colatina (1999). Atualmente é professora e Diretora Acadêmica das Faculdades Integradas de Aracruz e do Centro Educacional de Aracruz. Membro do NDE dos Cursos de Pedagogia, Engenharia de Produção e Engenharia Civil e membro de corpo editorial da Revista Educação e Tecnologia.

E-mail: arecla@fsjb.edu.br

Nome em citações bibliográficas: RECLA, A.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5248551147897891>

ARISMAR MANÉIA

Doutor em Ciências da Educação (UNIDA-UFRJ) (2015). Mestre em Tecnologia Ambiental- FAACZ (2011). Mestre em Educação (HAVANA) (2001). Pós-graduado em Filosofia Existencial pela Universidade Católica de Brasília -UCB (2006). Graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Internacional- UNINTER (2019). Graduação em Ciências Sociais pela Universidade de Santos- UNIMES (2011). Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Vale do Sapucaí -UNIVÁS (1994). Atualmente é professor das Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ-ES) e presidente do comitê de extensão das Faculdades Integradas de Aracruz-FAACZ

E-mail: arismarmaneia12@fsjb.edu.br

Nome em citações bibliográficas: MANÉIA, A

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5688836791483138>

LANNA CLICIA CARRIJO

Pós-doutora em Bioquímica pela Universidade Federal de Viçosa (2015). Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal de Viçosa (2014). Mestra em Bioquímica pela Universidade Federal de Viçosa (2010). Graduada em Bioquímica pela Universidade Federal de Viçosa (2008). Atualmente é professora e Supervisora de Pesquisa e Extensão das Faculdades Integradas de Aracruz.

E-mail: lanna@fsjb.edu.br

Nome em citações bibliográficas: LANNA, C.C.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9631704865962448>

MARCOS ROBERTO TEIXEIRA HALASZ

Doutor em Engenharia Química pela COPPE/UFRJ (2002); mestrado em Engenharia Química pela COPPE/UFRJ (1998), especialização em Educação à Distância e graduação em Engenharia Química pela Universidade Federal Fluminense (1995). Foi Perito Autônomo da Receita Federal em Vitória e a Justiça além de ter sido membro da Câmara de Assessoramento em Engenharia da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES). Atualmente é coordenador de Ensino e de Pós-graduação. Tem experiência na área de Engenharia Química, com ênfase em Operações de Separação e Mistura, atuando principalmente nos seguintes temas: efluentes gasosos, efluentes líquidos, processos de separação sólido-líquido, líquido-líquido e sólido-gás.

E-Mail: halasz@fsjb.edu.br

Nome em citações bibliográficas: HALASZ, M. R. T.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7854335796643042>

APRESENTAÇÃO

O e-book da 2ª Jornada de Extensão das FAACZ – 2022 é uma obra elaborada pelo Comitê de Extensão das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ, mantida pela Fundação São João Batista – FSJB que reúne diferentes relatos de experiências envolvendo temáticas de Cultura, Patrimônio, Inclusão Social, Meio Ambiente e Desenvolvimento Socioeconômico nas comunidades de Aracruz-ES, de maneira a contribuir na formação dos alunos acadêmicos para uma prática reflexiva no contexto de responsabilidade cidadã a fim de desenvolver ações que corroboram na formação humana e no ensino aprendizagem dos envolvidos no processo.

Como o volume I, este segundo volume do e-book apresenta uma série de projetos desenvolvidos por alunos dos diversos cursos Superiores da FAACZ, em atendimento a Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. De forma sucinta são os resultados de uma nova estratégia utilizada pela FAACZ de forma a desenvolver uma Extensão Interdisciplinar.

Os projetos buscam inserir os alunos em atividades de extensão, desenvolvendo uma consciência social mais sólida e realista, uma vez que os trabalhos trazem a oportunidade de vivenciar contato com diversas experiências de profissionais e pessoas da comunidade. Neste contexto, os projetos contribuem na construção de conhecimentos atualizados e coerentes com as demandas da comunidade de Aracruz e redondezas na área de Cultura, Preservação do Patrimônio, Inclusão Social, Meio Ambiente e Desenvolvimento Socioeconômico.

Assim, este e-book amplia as reflexões e discussões sobre os temas abordados e oportunizam o desenvolvimento de princípios éticos dos nossos alunos de forma a expressar o compromisso social de nossa Instituição.

Organizadores

PREFÁCIO

Adriana Recla Sarcinelli
Lanna Clícia Carrijo
Faculdades Integradas de Aracruz

O e-book "II Jornada de Extensão da FAACZ: Estudos de casos envolvendo temáticas de cultura, patrimônio, inclusão social, Meio Ambiente e Desenvolvimento Socioeconômico nas comunidades de Aracruz-ES" oriundo das disciplinas Extensão Interdisciplinar I, II, III e IV – eixos de Inclusão Social, Cultura, Patrimônio, Linguagem, meio ambiente e desenvolvimento socioeconômico. A obra sustenta, de modo peculiar, trabalhos dos alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Mecânica, Direito, Enfermagem e Psicologia, desenvolvidos por meio de orientações e aplicação da extensão na realidade local, a fim de mostrar que para a construção do conhecimento se faz necessária uma inter-relação entre o ensino e a própria realidade.

Trata-se de uma publicação que compreende uma coletânea de artigos, com entrevistas, questionários e relatos de experiência, no intuito de trazer para a academia a fomentação de temas presentes na sociedade ao nosso entorno, raras vezes debatidos no espaço acadêmico. Cada trabalho permitiu aos alunos democratizar o conhecimento obtido com a comunidade, bem como se enriquecer com as experiências vividas ao longo do desenvolvimento do projeto.

Dentre os temas destacamos: o desenvolvimento socioeconômico do município de Aracruz, influências de fatores ambientais na comunidade de Aracruz, e componentes do patrimônio cultural da região como a Igrejinha Monte Serrat e o Mosteiro Zen Morro da Vargem.

Esperamos, assim, ampliar as percepções dos alunos e dos leitores no que diz respeito às possibilidades para o enfrentamento dos desafios reais que estão presentes no nosso cotidiano.

Convidamos, você, leitor a continuar lendo os trabalhos que compõem esta obra.

PARADA IBIRAÇU

Camila Queiroz Fantin (camilafantin18@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Evelyn Freire Dos Santos Barcelos (evelyn.barcelos84@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Andrew Guzzo Pignaton (andrew@pimacol.com.br)

Aluno de graduação do curso de Administração

Fernanda Buffon Fernandes (nanda1buffon@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Gabriela Rampinelli Mantovani Dal Piero (gabrielarampinellimantovani@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Contabilidade

Isadora Dela Valentina Sirtoli (issirtoli@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Karoliny Correia Confolonieri Ravani (karolinyconfolonieri@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Valentine Victoria Gomes Dias Pignaton (valentinedias111@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Adriana Recla Sarcinelli (arecla@fsjb.edu.br)

Professora da FAACZ

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O objetivo desse trabalho é conhecer e transmitir a história da fundação da Parada Ibirapu, importante patrimônio cultural da cidade de Ibirapu, conhecido pela maioria dos habitantes e viajantes que passam pela famosa BR 101, fazendo assim com que o seu legado se mantenha vivo. A disseminação deste, será feita com base de entrevistas com familiares e clientes, e pesquisas em sites. A principal ferramenta de transmissão será um vídeo com entrevistas dos clientes acerca das suas impressões e conhecimento sobre a história do local e informações sobre a fundação e todo o princípio do lugar.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA; LEGADO; PARADA IBIRAÇU; OBJETIVO; PESQUISA; ENTREVISTA; PATRIMÔNIO; INFORMAÇÕES;

1 – INTRODUÇÃO

A Parada Ibirapu é um patrimônio cultural da cidade (Ibirapu), cujo objetivo é oferecer lanches rápidos e saborosos aos turistas que trafegam pela BR-101, tendo como especialidade a dupla imbatível: Pastel e caldo de cana. Tem um ambiente aconchegante, acolhedor e cordial, além de possuir um acervo histórico que prende a atenção dos clientes.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

Em 1965, quando a BR-101 era ainda de estrada de terra, o fundador, vendo a necessidade dos caminhoneiros de ter uma parada para descansar teve a ideia de criar a Lanchonete Sfalzin que nunca fecha. Passando os anos, ainda como uma lanchonete pequena, em 1986, Roberval Pignaton decidiu assumir a lanchonete e assim alterando o nome para Parada Ibirapu, começando a formar a história da grande empresa, que virou referência por essa rodovia. Em 1987, Roberval decidiu colocar a lanchonete a venda por conta do trabalho cansativo (24 horas por dia). Com isso, um grupo de 5 irmãos vendo o potencial do negócio, com o fluxo de carros que passavam na segunda maior rodovia do Brasil, decidiram comprar e investir ainda mais na empresa fazendo com que ela tomasse proporções maiores dia após dia. Em 1993, os 5 irmãos receberam uma proposta de Ariel Texeira de Amaral (que segue sendo dono desde então) e decidiram passar para frente o negócio e com isso a lanchonete só foi aumentando de tamanho e sendo reconhecida pela maioria dos motoristas que costumam viajar pela região, tendo mais de 6K seguidores no Instagram, uma avaliação de 4,5 estrelas e 16k comentários no Google meu negócio e sendo sugeridos em até grandes blogs de viagens. Com todo esse sucesso, houve uma decisão de franquiar a Parada Ibirapu, hoje tendo vários pontos espalhados no estado do Espírito Santo e chegando até no Sul da Bahia, em Itamaraju, tendo um total de sete lojas.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

ETAPA I: Pesquisa sobre a história da fundação;

Recolhemos o máximo de informações sobre o tema em questão, sendo por meio de pesquisas de campo, entrevistas e sites.

ETAPA II: Entrevista com um dos primeiros proprietários;

Resgatamos as lembranças de um dos cinco irmãos (Fábio Pignaton), que foram os primeiros proprietários, em 1987. O mesmo não autorizou que a entrevista fosse filmada.

ETAPA III: Entrevista de campo com os clientes;

Fomos até a Parada Ibirapu e fizemos uma entrevista de campo com os clientes, acerca das impressões e conhecimento sobre o local.

ETAPA IV: Entrega de panfletos e QR Code;

Distribuimos panfletos junto com as comandas que são entregues na entrada, com informações da história, e com um QR Code que direciona para um questionário online sobre a Parada Ibirapu.

ETAPA V: Montamos um vídeo com as informações obtidas na etapa anterior. Transmitimos todo conteúdo obtido acerca da Parada Ibirapu, e colocamos à disposição dos alunos, professores e sociedade.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio de um formulário e entrevistas com clientes, foi possível diagnosticar que a maior parte deles não tinham conhecimento a respeito da contextualização histórica da Parada Ibirapu, diante disso disponibilizamos informações sobre a fundação, relevância social e reconhecimento.

<https://youtu.be/vQTIFKBmGI0>

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do projeto, foi possível compreender a importância histórica e cultural do patrimônio, onde o que era tido “apenas” como uma lanchonete na BR 101, passou a ser visto como um patrimônio histórico e local de visitas de vários turistas, o que contribuiu para maior reconhecimento da cidade Ibirapu.

6 – AGRADECIMENTOS

Somos gratos à Fábio Pignaton, ex morador da cidade Ibirapu, por conceder seu tempo e atenção, onde nos disponibilizou informações acerca da fundação, as quais foram cruciais para o desenvolvimento do projeto. Agradecemos também à Ariel, residente da cidade Ibirapu, por conceder outras informações, e os professores Marcos e Adriana por todo suporte e atenção.

6 – REFERÊNCIAS

1. QUEM SOMOS. Parada Ibirapu, 2022. Disponível em <http://paradaibiracu.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 20/10/2022.

MOSTEIRO ZEN MORRO DA VARGEM

Maria Eduarda de Lannes Francisco (dudalannesfrancisco@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Ciências Contábeis

Arthur Almeida Santos (Aa0428735@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Ciências Contábeis

Leonardo Morais do Rosário (leomr66@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Ciências Contábeis

Larissa Schneider Pereira (laryschneider30@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Ciências Contábeis

Diogo Braidto Porto (diogobporto10@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Matheus Seixas Borlini (matheusborlini@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Ciências Contábeis

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

Este estudo tem como objetivo mostrar para os moradores de Aracruz e região a importância do Mosteiro Zen Morro da Vargem, com base nos estudos e pesquisas realizados pelos alunos de Ciências Contábeis e Engenharia Mecânica. Tendo em vista a importância do Mosteiro para esta região demos início ao nosso trabalho com a intenção de entender o que os moradores tinham de conhecimento sobre o mosteiro, através de um formulário conseguimos entender que muitas pessoas conhecem apesar de nunca ter visitado e muita das pessoas que lá já estiveram ainda possuem dúvidas, diante a isto, criamos uma conta no Instagram para responder as perguntas questionadas no nosso formulário. Pelas considerações e análises realizadas finalizamos assim nosso trabalho com a visão de que levamos a comunidade um pouco mais sobre o Mosteiro Zen Morro da Vargem.

PALAVRAS-CHAVE: MOSTEIRO ZEN MORRO DA VARGEM, ESTUDOS, REGIÃO DE ARACRUZ

1 – INTRODUÇÃO

O tema escolhido para a nossa jornada de extensão foi sobre o Mosteiro Zen Morro da Vargem, localizado em Ibirapu. O nosso objetivo inicial era entender a visão que a população desta região tem sobre o Mosteiro, tendo em vista que o mesmo é o primeiro mosteiro zen-budista da América Latina estando presente na região desde 1974. Uma das nossas preferencias na escolha deste tema foi a alta frequência de visitação o que demonstra que a população se interessa em conhecer e participar, mesmo que pouco, desta cultura. Quem conhece o Mosteiro relata sua linda vista, mas também chama a atenção seus costumes e disciplina que ali são ensinados. No eixo cultural-social, o mosteiro também mantém desde 1995 um espaço chamado Estação Cultural, que funciona como uma residência artística, ateliê e galeria, e patrocina artistas que querem se dedicar às suas obras longe da cidade. Também possui contato integrado com as populações rurais, realizando eventos culturais de festas folclóricas e feiras artesanais.

O mosteiro comprou e doou à comunidade um parque de 2 hectares às margens da BR-101, que inclui um jardim de pedras japoneses, o portal Torii de entrada e a colina com as estátuas e monumento de Buda. Na Praça Torii, funciona também ao lado da estátua do Buda Gigante a Escola Oficina de Cerâmica Kanzeon. Cerca de 30 mil pessoas visitam por ano o mosteiro.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

O Mosteiro Zen Morro da Vargem se estabeleceu segundo a secular escola Soto Zen, introduzida no Japão no século XIII pelo Mestre Dogen Zenji (1200-1253), fundador do mosteiro Eihei-ji, em 1244. Ao longo de sua vida, Mestre Dogen destacava a importância da simplicidade, disciplina e da prática do Zazen, a Não-Ação. O cotidiano no mosteiro é cercado por disciplina e voltado para a leveza das posturas e a liberdade da mente. O bom humor é marca registrada no cotidiano dos monges. Brincadeiras, respostas inesperadas e vivacidade nos mínimos gestos são tradições no Zen Budismo. Longe de misticismos, o Zen transmite seus ensinamentos sem dogmatismos, muitas vezes com histórias engraçadas e desconcertantes.

Corriam os últimos dias do inverno de 1974 quando foi fundado o primeiro mosteiro zen budista da América Latina, pelos mestres **Ryohan Shingu, Renpo Niwa Zenji e Ikko Narazaki**. Na época, a região do Morro da Vargem tinha sua beleza arranhada por um processo de devastação que causava grande desequilíbrio. Apenas algumas manchas de vegetação resistiam, num último esforço de lembrar aos homens que aquelas terras um dia estiveram cobertas de rica Mata Atlântica. No início, muitas dificuldades tiveram que ser vencidas. Os templos funcionavam em casebres de madeira com telhados de lascas de árvores, cobertos com palha de palmeira. Tudo era feito à luz de lamparina e o acesso era difícil, por trilhas íngremes escorregadias e esburacadas. Levou anos para que o lótus búdico plantado em 1974 florescesse com firmeza no alto do Morro da Vargem. Hoje, a atividade monástica é cotidiana e ininterrupta, seguindo a tradição dos ancestrais mosteiros japoneses. Milhares de árvores foram plantadas no projeto de **recuperação da Mata Atlântica** e diversos grupos de estudantes visitam as trilhas ao redor dos templos em programas de **educação ambiental**. O primeiro mosteiro budista da América Latina é hoje um centro onde o budismo Soto Zen se une à realidade brasileira para transmitir os milenares ensinamentos do Buda, ajudando a solucionar os problemas locais.

Preservar as florestas nativas e proteger os seres que nelas vivem está em perfeita sintonia com a tradição budista de respeito a todas as formas de vida. A ação ambiental sempre foi uma das mais importantes atividades do Mosteiro Zen Morro da Vargem. O trabalho dos monges é diário na recuperação da área. Já foram plantadas mais de 200 mil mudas de jacarandás, jequitibás, vinháticos e outras espécies nativas da Mata Atlântica, que atraíram animais expulsos pelo desmatamento ocorrido na região. O Mosteiro cuida de uma área de 150 hectares, 140 deles reservados exclusivamente para a preservação e recuperação da Mata Atlântica. Os 10 hectares restantes são ocupados por templos, jardins e agricultura de subsistência. Esse modelo de ocupação foi destacado pelo Ministério do Meio Ambiente, em 1997, como uma das mais bem-sucedidas experiências brasileiras de desenvolvimento sustentável

Fonte: Site Mosteiro Zen Morro da Vargem. Link para acesso: <https://mosteirozen.com.br/#historia>

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

Etapa 1 – Buscamos inúmeras informações sobre o Mosteiro Zen.

Objetivo Principal: Levar a comunidade a aprender sobre as reais convicções que existem no Mosteiro Zen.

Metodologia de pesquisa: Aprendemos primeiro sobre a História do Mosteiro e as verdades que eles acreditam e ensinam através das pesquisas feitas nos sites do Mosteiro.

Etapa 2- Estudo de Campo, fomos ao Mosteiro para a aprendermos de perto sobre ele.

Objetivo Principal: Conhecer de perto todo o patrimônio do Mosteiro, tendo em vista conhecer sua beleza mas também sua história.

Metodologia de Trabalho: Juntamos todos os integrantes do grupo para esta visita e a partir disto demos continuidade ao nosso trabalho.

Etapa 3- Elaboramos perguntas para saber a visão da comunidade sobre o Mosteiro.

Objetivo Principal: Saber o nível de conhecimento das pessoas que visitam o mosteiro

Metodologia de Trabalho: Nos dividimos a fim de que cada integrante criasse uma pergunta para ser colocada no Formulário

Etapa 4- Após elaboradas as perguntas realizamos um formulário no Google Forms.

Objetivo Principal: Nosso objetivo nesta etapa ainda era saber o conhecimento da comunidade baseado em suas respostas

Metodologia de Trabalho: Criamos um formulário do Forms e começamos a divulgar nas nossas redes sociais

Etapa 5- Foi realizada a elaboração de um Instagram para tirarmos as dúvidas dos nossos colaboradores do questionário.

Objetivo Principal: Após todas as respostas obtidas pelo formulário percebemos que era necessário a criação de um Instagram para divulgarmos todas as respostas corretas, tendo em vista a grande quantidade de respostas erradas.

Metodologia de Trabalho: Um dos integrantes do nosso trabalho ficou responsável sobre a criação do Instagram divulgando a todos de forma clara as respostas certas baseadas no site do Mosteiro Zen.

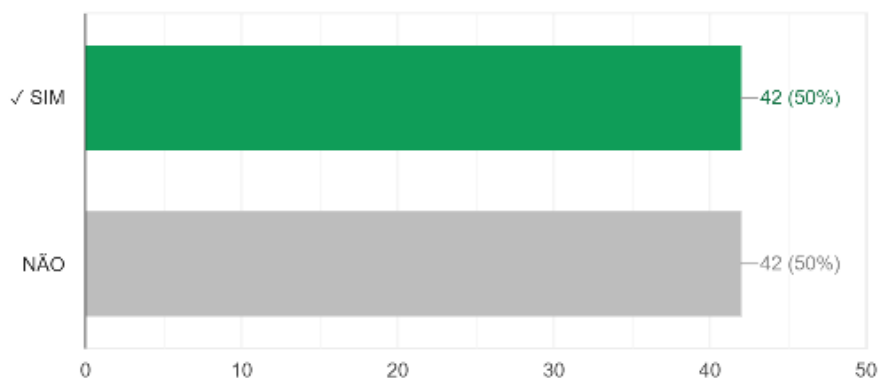
4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar de muito famoso o Mosteiro Zen Morro da Vargem ainda possui algumas informações bem restritas o que trouxe uma grande dificuldade para o nosso trabalho, mas, através do mesmo conseguimos aprender muito, sobre uma nova cultura e novas formas de pensar.

Baseado em nossos formulários nós conseguimos entender que ainda restam muitas dúvidas sobre o Mosteiro apesar de sua grande fama.

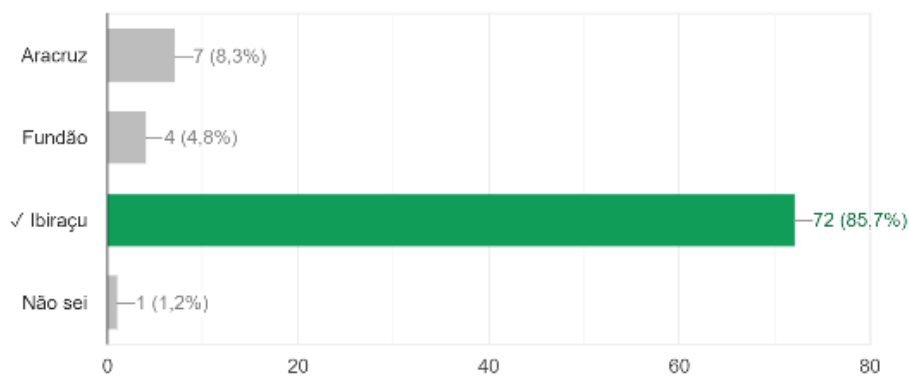
Você sabia que o primeiro mosteiro budista da América Latina é o Mosteiro Zen Morro da Vargem?

42 / 84 respostas corretas



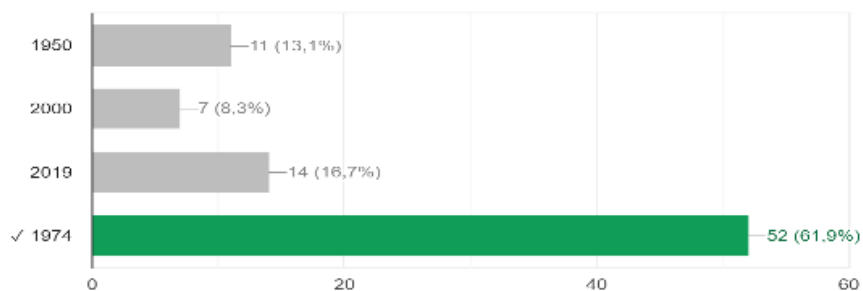
Onde o Mosteiro Zen Morro da Vargem fica localizado?

72 / 84 respostas corretas



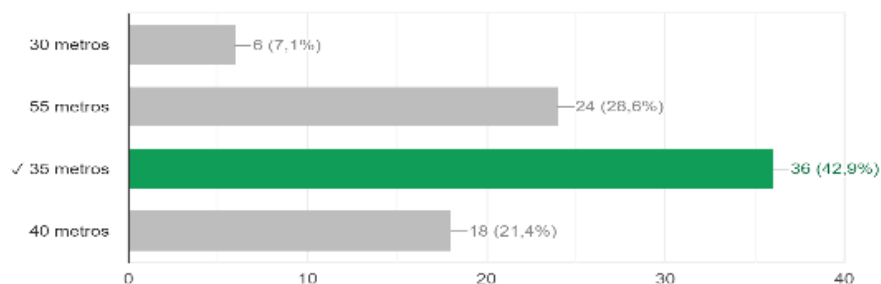
Quando o Mosteiro Zen Morro da Vargem foi fundado?

52 / 84 respostas corretas



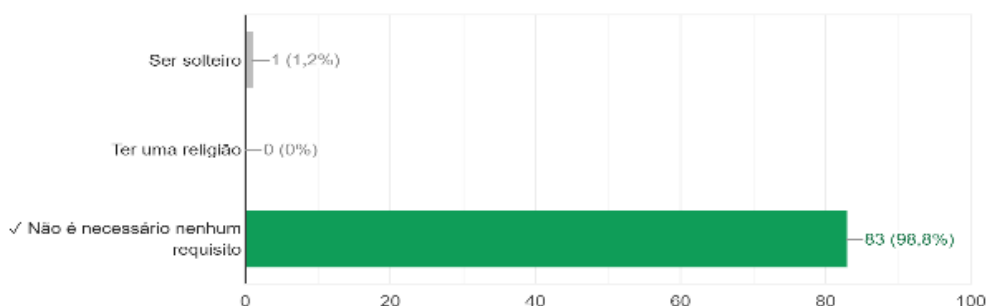
A estátua do Buda localizada no mosteiro é considerada a maior da América Latina. Dito isso, qual você acha que seria seu tamanho?

36 / 84 respostas corretas



Quais são os pré-requisitos para visitar o mosteiro?

83 / 84 respostas corretas



Deixamos também uma caixa em aberto para receber algumas perguntas e essas foram as várias dúvidas:

Fica aberto aqui para que você deixe qualquer dúvida que possa ter surgido em relação ao Mosteiro Zen Morro da Vargem.

Gratuito? Possui alimentação lá dentro? Limite de hrs?

O Mosteiro é ligado a alguma religião ou prática religiosa?

Tem como entrar pela parte de dentro dele, até ao alto?

O que representa a estátua do Buda?? Qual significado dela.

Lá não pode fazer barulho nenhum?

Como eles sobrevivem? Recurso financeiro vem de onde?

Quantos budas tem no total?

Quem construiu o Buda de Ibirapu?

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho nós aprendemos inúmeras coisas desde um novo estilo de vida até a visão da sociedade sobre ele. Acreditamos que o Mosteiro Zen Morro da Vargem vai muito além de possuir a maior imagem esculpida do Buda no Ocidente, a preservação ambiental que eles possuem é admirável tendo em vista os 150 hectares e sendo 140 deles reservados exclusivamente para a preservação e recuperação da Mata Atlântica. Em virtude desses fatos mencionados nós escolhemos mostrar isto para a região de Aracruz, esperamos que através deste trabalho mais pessoas aprendam e entendam a importância do Mosteiro para nós.

6 – AGRADECIMENTOS

Nós agradecemos grandemente a ajuda que recebemos do professor Marcos Roberto por se dispor em todos esses meses para que conseguíssemos concluir com êxito este trabalho de Extensão.

6 – REFERÊNCIAS

1. Site oficial do Mosteiro Zen Morro da Vargem, <https://mosteirozen.com.br/#historia>

O LEGADO DE MONSENHOR GUILHERME SCHMITZ

Érica Costa Pereira Oliveira (ecostapereira84@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de administração

Jarlene Bertholini Batista (jarlenebatista15@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de administração

Mariana França (mariianamari6@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de administração

Vanessa Fernandes (vanessafernandesfv26@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de administração

Luísa Sarmenghi dos Santos (luisasarmenghi@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de ciências contábeis

Rayssa da Cruz Magalhães (rayssacruz28@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de administração

Guilherme Souza de Jesus (guilhermesouzadejesus05@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de engenharia

João Victor Fernandes Rodrigues Lopes (joavictorfangeli@gmail.com)

Aluno do curso de engenharia

Adriana Recla Sarcinelli (arecla@fsjb.edu.br)

Professora da FAACZ

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

Tendo em vista a importância que Monsenhor Guilherme Schimdt teve para a criação de Aracruz, pode-se afirmar que é de extrema relevância um projeto de extensão que tem como objetivo conhecer, lembrar e enaltecer uma figura tão importante para o município.

Crê-se como inovador para o município, e de natureza conversacional em que se distende o projeto, o que assegura um maior diálogo, compreensão e aptidão dos habitantes em relação ao tema dado em questão.

PALAVRAS-CHAVE: CONHECER, RELEMBRAR E ENALTECER

1 – INTRODUÇÃO

Este estudo tem o intuito de resgatar e explorar marcos históricos memoráveis deixados por Monsenhor Guilherme Schimtz na história do município de Aracruz/ES, visando tornar viva a imagem deste visionário. Desenvolvido pelo grupo de alunos do primeiro e segundo período de Administração, Ciências Contábeis, e Engenharia, esse projeto tem como objetivo trazer contatos pessoais de indivíduos que estiveram em sua convivência, além de recolher informações que mostrem e representem as ideias e ações de Guilherme por meio de registros e examinações de seus legados e serviços prestados à população.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

Willehelm Schimitz ou mais conhecido Monsenhor Guilherme Schimitz nascido em 3 de junho de 1906 e filho mais velho de Johann (João) Guilherme Schimith e Anna Strauch Schmit (naturais da Alemanha), foi o principal impulsionador para a história do município de Aracruz. Já aos 9 anos de idade Guilherme Schmitz com a mãe morta e o pai tendo que servir a guerra tem sobre si grandes responsabilidades de criar seus irmãos mais novos e cuidar dos afazeres domésticos, o que acarretou para que interrompesse seus estudos. Anos mais tarde nos seus 14 anos, seu pai casa-se novamente ao retornar da guerra com Catarina Mainz e dessa união nasce seu irmão Johames Schmitz (quem o acompanhou para o Brasil e lhe auxiliou em São Mateus). Ademais, mesmo tão novo sentia a vontade de atuar como padre e com muito esforço e ajuda de seus conhecidos ele vem para o Brasil em 1931 a bordo do navio “Monte Olívia” aos seus 21 anos, passando por Rio de Janeiro, Minas Gerais onde iniciou seus estudos de filosofia e teologia a qual era sua paixão.

Com efeito, sua vida religiosa foi das mais prolíferas tendo contribuído com seus inúmeros trabalhos um deles em São Mateus, onde ficou em dezembro de 1937 e realizou a construção de uma nova Igreja, a atual Diocese de São Mateus, e mais 45 Capelas. Com esses e outros feitos ele ganha a simpatia da população ao ponto que pediam que ele exercesse seu ministério lá, entretanto ainda não podia pois não era padre. Por conseguinte, em meados do dia 5 de setembro de 1937 recebeu de dom Luiz Scortegagna a Ordenação Sacerdotal, na Catedral de Vitória.

Sua chegada a Aracruz em 1 de fevereiro de 1955, é marcada por realizações, e foi motivo de muita alegria para a população que compareceu de todos os lugares. A celebração de posse foi presidida pelo bispo da Arquidiocese de Vitória, dom José Joaquim Gonçalves. Vindo para substituir o padre Arnoldo Avanza Castiglione por determinação da Santa Sé, Monsenhor se vê em uma cidade totalmente dependente de suas obras com um povoado pequeno, e com a economia baseada na industrialização de madeira, pesca, agricultura onde a eletricidade era escassa e diversas obras como o Clube de futebol e social, e Esporte Clube Sauaçu (hoje Esporte Clube Aracruz) e a igreja matriz se encontravam inacabadas, por falta de fundos. Assim sendo, a ânsia de Guilherme era focada em três pontos de desenvolvimento: a religião, educação e a saúde. Baseado nisso, com seu espírito dinâmico liderou um grupo de filantrópicos, chamados de “fábriqueteiros” para construir as comissões que trabalhariam nessas questões logo no segundo dia de sua chegada na cidade.

Foi então, que em 1955 deu-se a continuação das obras da igreja matriz na Praça São João Batista com uma construção que já era bem ousada para a época. As celebrações no processo continuavam sendo feitas na pequena igreja da Avenida Venâncio Flores, ao lado da casa paroquial. Enfim, no natal de 1957 foi celebrada a primeira missa na nova matriz, mesmo com a obra inacabada e em 25 de Junho de 1972 a igreja é consagrada pelo arcebispo da arquidiocese de Vitória Dom João Batista da Mota e Albuquerque, em uma das festas de padroeiro mais bonitas que o município já fez. Em 1963, Cônego Guilherme recebeu o título de monsenhor, por ocasião da viagem à Alemanha e à Itália. Os padres que são sagrados bispos recebem o título de monsenhor. Monsenhor Guilherme chegou a ser convidado para ser bispo, mas não aceitou. Dentre suas contribuições, é possível destacar também a construção de ginásios e escolas educacionais que mais tarde trariam grande prestígio a cidade como o ginásio Sauaçu, a fundação São João Batista e a escola nomeada em sua homenagem “Monsenhor Guilherme Schmitz”, além dos diversos patrimônios espalhados pela cidade que tiveram sua contribuição.

Padre Guilherme, não media esforços para conseguir suprimentos para a comunidade de Aracruz e na construção e inicialização do hospital e maternidade São Camilo não foi diferente, graças a sua determinação e sua influência na cidade o padre conseguiu uma ajuda de 75.000 marcos da Alemanha em uma de suas viagens a Roma como secretário de Dom João batista de mota e Albuquerque. Com essa ajuda, a obra do hospital foi iniciada em 02 de outubro de 1967, porém sempre passando por alto e baixos. No decorrer, Monsenhor iniciou o tratamento dos enfermos em uma obra inacabada e improvisada atrás da igreja, chamada de mini hospital, onde muita gente se salvou. Além dos diversos convênios públicos e doações de empresas, todas as comunidades se reuniam anualmente na Feira Distrital de Aracruz (festa destinada a levantar recursos para a melhoria do São Camilo). O cônego contava também com o apoio do Dr. Sixto, um dos mais antigos médicos de Aracruz, com mais de 40 anos de dedicação que celebrou com Monsenhor uma verdadeira parceria para o bem da saúde do Município. A construção da igreja matriz durou três anos e em 12 de abril de 1970 o prédio principal foi inaugurado.

Monsenhor Guilherme Schimtz morreu em 1983 com 76 anos, foi internado no São Camilo, mas o hospital não tinha condições de resolver seu caso então seu organismo não resistiu e ele morreu de infarto do miocárdio e parada cardíaca. O padre Monsenhor foi responsável por verdadeira revolução sociocultural dentro dos limites da solidariedade cristã e filantropia que seu cargo tanto lhe permitia, além de fazer uma política acima dos partidos, voltada para a divulgação das boas novas do Evangelho. Sua comunhão com a "Verdade que liberta" fez dele um homem generoso, um companheiro solidário e um amigo dos pobres. Sua liderança era incontestável. Sem sombra de dúvidas, foi o maior líder, e líder moral, do município de Aracruz, até agora.

Monsenhor é história e essa história é Aracruz.

Fontes: Livro do Monsenhor, autor Rogério Sarmenghi

<https://www.paroquiasjbatista.com.br/monsenhor-guilherme-schmitz/>

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

Nesse projeto nós optamos em dividir o trabalho por etapas:

ETAPA I: Pesquisa bibliográfica referente ao tema

Objetivo: Fazer com que a comunidade conheça informações importantes sobre a vida de Monsenhor Guilherme Schmitz.

Metodologia de trabalho: A pesquisa será realizada por meio de livros e sites.

ETAPA II: Visitação aos patrimônios culturais

Objetivo: Conhecer as contribuições de Monsenhor Guilherme Schmitz para a cidade de Aracruz e região.

Metodologia de trabalho: Pesquisar quais são os principais patrimônios culturais que retratam sobre a vida de Monsenhor Guilherme Schmitz.

ETAPA III: Entrevistas sobre a contribuição de Monsenhor Guilherme Schmitz para a sociedade de Aracruz e região.

Objetivo: Conhecer por meio de relatos reais a importância e contribuições de Monsenhor Guilherme Schmitz para a sociedade.

Metodologia de trabalho: Aplicar a entrevista as pessoas selecionadas e organizar os relatos das entrevistas adquiridas e registrar no trabalho.

ETAPA IV: Criação de um formulário sobre o Monsenhor

Objetivo: Por meio dos resultados da pesquisa, saber se as pessoas já ouviram falar sobre o Monsenhor e seu legado.

Metodologia do trabalho: Liberar um link do google forms para as pessoas poderem responder a pesquisa

ETAPA V: Criação do vídeo com os registros fotográficos e com as entrevistas de pessoas que conviveram com Monsenhor Guilherme Schmitz

Objetivo: Divulgar por meio de mídia (vídeo), todas as contribuições deixadas em Aracruz e região pelo Monsenhor Guilherme Schmitz.

Metodologia de trabalho: Elaboração do roteiro para gravação do vídeo.

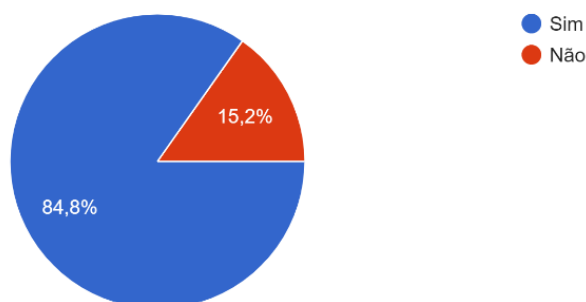
4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

São vastas as informações e isso possibilita uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto. Através desse projeto, espera-se resgatar as raízes da cidade e fazer com que as pessoas possam aprender e conhecer um pouco mais sobre a vida de Monsenhor Guilherme Schmitz, além de expor suas contribuições, suas construções e seus feitos para o município de Aracruz.

Resultado da pesquisa:

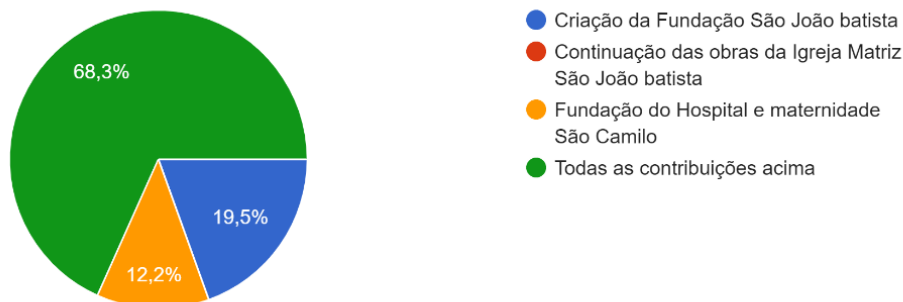
2. Monsenhor Guilherme Schmitz foi uma importante figura no desenvolvimento de Aracruz e região. Você já ouviu falar de seu legado?

46 respostas



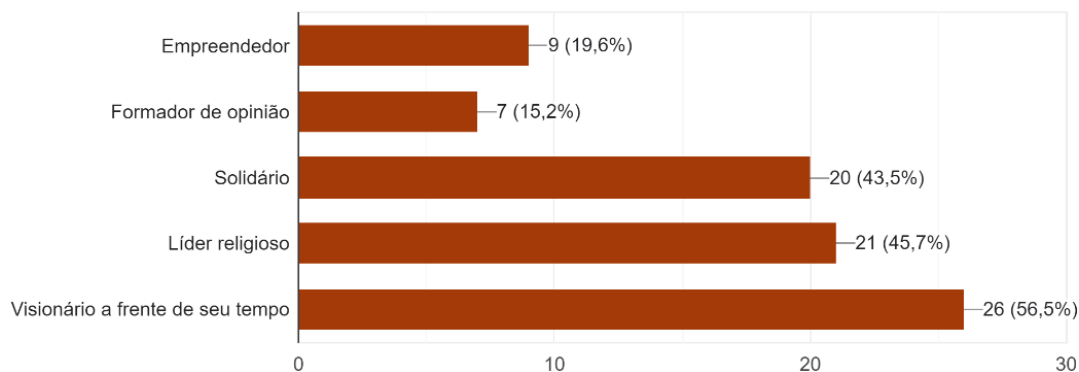
3. Se sim, quais contribuições deixadas por ele para essa região você tem conhecimento?

41 respostas



4- Qual (is) característica (as) melhor definiriam Monsenhor Guilherme Schmitz.

46 respostas



5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma pesquisa realizada com tantas pessoas foi possível observar que a grande maioria já ouviu falar do Monsenhor Guilherme Schmitz e conhecem seu legado e suas contribuições.

Conclui-se então que felizmente tem-se um leque de informações sobre a sua história de vida e suas ações.

6 – AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que contribuíram para a realização do trabalho. A disponibilidade dos entrevistados: Rogério Sarmenghi, Olivina e Ancila Rosa Basso. A autorização da visita nos locais que Monsenhor contribuiu, e aos professores orientados Adriana e Marcos.

6 – REFERÊNCIAS

Fonte:

1. Sarmenghi, Rogério- Monsenhor Guilherme Schimitz, Uma Lição de Vida
<https://www.paroquiasjbatista.com.br/monsenhor-guilherme-schimitz/>

BANDA DE CONGO SÃO BENEDITO DO ROSÁRIO**Beatriz Pereira (Bp075503@gmail.com)**

Aluna de graduação do curso de Administração.

Flávia de Oliveira Souza (oliveirasouzafa@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Administração.

Izadora Ferreira Ribeiro (ribeiroizadora445@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Administração.

Kailany Miranda da Silva (kailanymiranda2019@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Administração.

Maurício Coto de Almeida (mauricio.coutoalmeida@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração.

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ.

Rafaela Nascimento Caliman (calimanrafa13@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Administração.

Raielly Mical Souza Pereira (raiellymical18@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Administração.

Risya Lara Virgilino Sousa (risyalaralarinha@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Ciências Contábeis.

Tarciana da Silva Arezi (tataarezi70@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Ciências Contábeis.

Yharley Nando Zorzanelli Negreiro Lopes (yharleypllay@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração.

RESUMO

A Banda de Congo São Benedito do Rosário é a Banda de congo mais antiga do estado, hoje tem duzentos e vinte e três anos, sendo fundada no ano de 1798. Inicialmente era formado por negros e índios. Quando os índios conseguiram a terra para formar a aldeia Caeiras Velha houve a separação do Grupo, tendo a aldeia um grupo lá dentro, que está lá até hoje. Então é comemorado o aniversário das duas bandas no mesmo dia 27 de dezembro, em Caeiras Velha a banda tupiniquim, e em Vila do Riacho continuou sendo comandada por descendentes de negros escravizados e índios botocudos. A banda recebeu o seu primeiro uniforme do Imperador D. Pedro II em sua visita à Fazenda Santa Joana, em Vila do Riacho. O Mestre que recebeu o uniforme foi Neopo, filho de Benedito Fumaça.

Na Vila do Riacho realizamos a Retirada do Mastro, no dia de Santa'Ana, 26 de julho e a Fincada do Mastro, dia 26 de dezembro, a Banda participa também de diversos encontros e festas de congo, como as festas do Fundão, de Timbuí, da Serra, de Nova Almentida, do Encontro de Culturas na Festa do Caboclo

Bernardo, da Festa do Porto de São Matheus, de Conceição da Barra, de Itaúnas, entre outras.

O Congo foi reconhecido como patrimônio Imaterial Estadual em 2014. É uma prática sincrética de louvor aos Santos, principalmente de São Benedito, padroeiro dos escravos e mais pobres.

PALAVRAS-CHAVE: VILA DO RIACHO, CONGO, SÃO BENEDITO DO ROSÁRIO, CULTURA.

1 – INTRODUÇÃO

Congo capixaba é um gênero musical brasileiro, nascido no Espírito Santo, bastante similar ao congo de Moçambique, que existe também no Nordeste e em outras regiões do Sudeste, é exclusivamente dos negros escravizados que foram levados para trabalhar em engenhos, Enquanto viviam longe de seu país natal, sua cultura se mantinha viva através das tradições que aqui cultivavam, e estas ganharam influências de outros povos que aqui viviam, tornando o congo um gênero musical único, e patrimônio cultural do ES, típico das regiões litorâneas do estado.

O curioso, é que historiadores afirmam que o congo capixaba nasceu da necessidade dos escravos cultivarem sua fé nos deuses das religiões de matriz africana, ao mesmo tempo que também adorava os santos da Igreja Católica resultado de um maçante evangelização dos povos nativos, que eram forçados a abandonar suas crenças e seguir apenas uma. Isso mostra como foi um século repleto de retrocessos e opressões. O resultado disso, é uma maioria esmagadora dos brasileiros, acreditarem que as festas que envolvem a cultura africana, são voltadas para a adoração do deus católicos, sendo que surgiram para salvar o único resquício de uma nação.

Apesar de já existir desde a chegada dos escravos, o Congo Capixaba só entrou oficialmente nas festas culturais do estado em 1951. Nesse período as bandas de congo começaram a crescer e ganhar espaço no Espírito Santo. A composição dessas bandas, muitas vezes vem de pessoas mais pobres, que vivem nas periferias; descendentes dos escravos libertos que permaneceram no estado após da abolição da escravatura. A produção dos instrumentos também é simples: muitas vezes construídos com materiais encontrados na própria natureza, como madeira e pele de animais. As letras cantadas em coro, trazem canções que refletem sobre a escravidão, a nova vida dos africanos no Brasil, e aos santos e também ao mar.

O congo é um dos muitos conjuntos de dança, música e manifestações folclóricas existentes no Brasil. Alguns dizem que o Congado nasceu na África, inspirado nos antigos cortejos aos Reis Congos, como uma expressão de agradecimento do povo aos seus governantes. A versão mais defendida, sugere que tudo começou com a convivência de negros e índios nas senzalas e segue a linha sugerida pelo sociólogo Gilberto Freyre, de unir a espontaneidade de emoção e movimentos dos negros aos rituais compassados das cerimônias indígenas. Não existem documentos que comprovem oficialmente nenhuma dessas versões, portanto, toda a história é baseada nos depoimentos e ensinamentos que vêm passando de geração em geração.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

A Banda de Congo São Benedito do Rosário é a Banda de Congo mais antiga do estado, hoje tem duzentos e vinte e três anos, sendo fundada no ano de 1798. Inicialmente era formado por negros e índios. Quando os índios conseguiram a terra para formar a aldeia Caieiras Velhas houve a separação do Grupo, tendo a aldeia um grupo lá dentro, que está lá até hoje. Então é comemorado o aniversário das duas bandas no mesmo dia 27 de dezembro, em Caieiras Velha a banda tupiniquim, e em Vila do Riacho continuou sendo comandada por descendentes de negros escravizados e índios botocudos. A banda recebeu o seu primeiro uniforme do Imperador D. Pedro II em sua visita à Fazenda Santa Joana, em Vila do Riacho. O Mestre que recebeu o uniforme foi Neopo, filho de Benedito Fumaça. Na Vila do Riacho realizamos a Retirada do Mastro, no dia de Sant'Ana, 26 de julho e a Fincada do Mastro, dia 26 de dezembro, a Banda participa também de diversos encontros e festas de congo, como as festas do Fundão, de Timbuí, da Serra, de Nova Almentida, do Encontro de Culturas na Festa do Caboclo Bernardo, da Festa do Porto de São

Matheus, de Conceição da Barra, de Itaúnas, entre outras. O Congo foi reconhecido como Patrimônio Imaterial Estadual em 2014. É uma prática sincrética de louvor aos Santos, principalmente de São Benedito, padroeiro dos escravos e mais pobres.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

Primeiramente, nós realizamos um levantamento de dados, através de pesquisas, logo após nós analisarmos essas pesquisas, separamos as partes importantes e relevantes para a confecção dos itens 1 e 2, montamos essas informações em slides, e fizemos a parte diferencial do nosso trabalho, através de entrevistas com a população de Aracruz, fazendo perguntas como: "Você conhece o Congo?", "O que você sabe sobre o Congo?", "Gostaria de conhecer mais a cultura do Congo?". Logo após, pegamos essas entrevistas e editamos em um único vídeo. Além disso, gravamos uma apresentação da banda em um evento que aconteceu no bairro do Cupido, e editamos também.

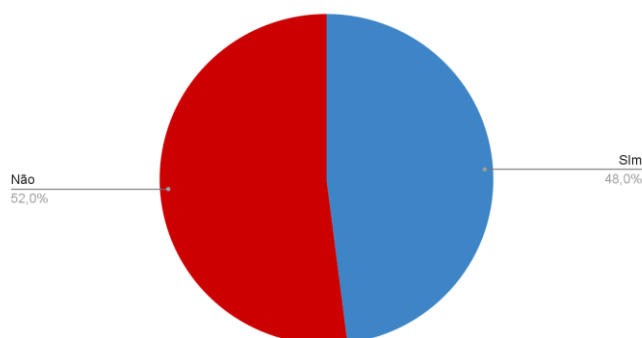
4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram elaboradas perguntas como:

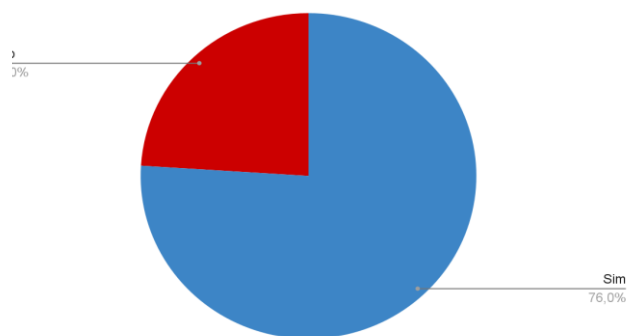
- Você conhece o Congo?
- O que sabe sobre ele?
- Tem interesse em saber mais sobre?
- Em que bairro você mora?

Através dos resultados que tivemos, ficou ainda mais claro que a população regional sabe que o Congo existe, mas, ainda não o conhece de fato, ainda na análise desse resultado podemos ver que mesmo não conhecendo, as pessoas têm bastante interesse em saber mais do assunto. Segue os gráficos abaixo para melhor entendimento:

Pessoas Que Conhecem o Congo



Pessoas Interessadas Sobre o Assunto



O congo tem muita coisa ainda a ser estudado e compartilhado, por isso, nós esperamos que nosso documentário alcance muitas pessoas dentro e fora de nosso município para contribuir e fortalecer a comunidade e os grupos com valores de pertencimento e identidade coletiva.

Link do documentário: <https://youtu.be/cW4xNcb0x64>

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho contribuiu em conhecimento sobre a cultura do Congo; a maioria do grupo não conhecia sobre como era de fato a cultura do Congo e o trabalho nos ajudou a se aprofundar no assunto; conhecemos alguns integrantes das bandas do Congo e vimos o tamanho carinho que eles têm em estar ali, participando das danças, músicas e outros. Temos muito interesse em continuar presenciando as danças em suas datas comemorativas.

6 – AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, pelas nossas vidas e por nos ajudar a seguir com esse trabalho; aos integrantes do grupo que se dedicaram ao máximo para que esse documentário fosse produzido. Tivemos momentos difíceis pois muitas das vezes não concordamos sempre um com o outro, mas sempre resolvemos nossos problemas e não desistimos deste trabalho; ao professor Marcos pelos ensinamentos e pelas correções que nos permitiu desenvolver uma ótima apresentação, contribuindo para nossa formação acadêmica.

7 – REFERÊNCIAS

1. <https://emanuelasouza.medium.com/congo-capixaba-mem%C3%B3ria-e-heran%C3%A7a-cultural-do-esp%C3%AAdrito-santo-690babf4a830>
2. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm1305200207.htm>
3. <http://www.aracruz.es.gov.br/noticia/86341/>
4. <https://www.agazeta.com.br/pensar/rainha-do-congo-do-es-segue-celebrada-por-seus-suditos-022>
5. <https://antoniokatonho.wixsite.com/mestreantonioramos>

FESTA ITÁLIA

Alexsander Dimitry Batista Queiroz - (alexdimybqueiroz@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

José Liberato Serra Campos – (josel.sc@outlook.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

José Antonio Soares Neto – (zenetin688@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Pedro da Costa Gazzott – (pedrogazzott2001@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Adriana Recla Sarcinelli (arecla@fsjb.edu.br)

Professora da FAACZ

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O trabalho realizado pela disciplina de extensão referiu-se à memória cultural e patrimonial do distrito de Guaraná pertencente à Aracruz a respeito da Festa italiana, no qual expõe a cultura, costumes, culinária italiana na formação de Aracruz. Com base em neste tema, com a finalidade de ressaltar o real motivo da Festa Itália Unita de Guaraná ao público através do levantamento histórico, entrevistas com antigos integrantes das famílias italianas da região e participação da comemoração da festa em guaraná.

PALAVRAS-CHAVE: FESTA ITÁLIA UNITA, FESTA ITALIANA, CULTURA ITALIANA.

1 – INTRODUÇÃO

A festa italiana de Aracruz teve início no ano de 2011, mas bem antes de toda festança, já existiam tradições, povos, culinária, cultura entre outros inúmeros valores herdados da Itália, isso tudo inserido no município de Aracruz, carregando todo esse valor histórico. A festa Itália Unita que teve como intuito o resgate cultural e divulgação da cultura italiana na região, começou a ser pensada antes de 2011 com um setor cultural chamado Secretariado dos Imigrantes Friulanos de Aracruz onde predomina até hoje desenvolvendo a festa com a mais excelência e cativante festividade. Com base na Festa, este artigo de pesquisa científica busca por meio de pesquisas de campo, entrevista, pesquisas bibliográficas justificar e ressaltar o real sentido da festa italiana que ao passar dos anos, por conta da rotatividade de pessoas e novos frequentadores, tem perdido o título “italiana” e exaltado o título “festa”.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

A festa Itália Unita teve início no ano de 2011, no distrito de Guaraná/Aracruz/ES, tendo como universo o verde, o branco e o vermelho, além dos tradicionais toques das tarantelas, a alegria contagiante e a culinária envolvente. Com objetivo de trazer e fazer com que a população fique ainda mais próxima da cultura italiana que é tão importante para a região de Aracruz. Neste ano,

completa 10 anos de existência. Realizado pelo Secretariado dos Imigrantes Friulanos de Aracruz, entidade que congrega os descendentes Italianos, amigos e simpatizantes D'Itália em Aracruz, existente há cerca de 20 anos, com o objetivo de manter viva a cultura italiana e motivar o trabalho solidário da comunidade. Segundo o grupo: "O que nos move a realizar essas ações é ver estampado no brilho do olhar das pessoas que constroem o evento a vontade e o orgulho de manter viva a cultura de um povo que tanto sofreu para se firmar no que é hoje" destaca Vera Fracalossi, presidente do Secretariado. O evento do qual desejamos participar acontecerá nos dias 07 a 10 de julho de 2022 no Distrito de Guaraná e uma das novidades deste ano é mais um dia de festa. Tradicionalmente, realizada em 03 dias, iniciando na sexta-feira, nesta 10ª edição serão 04 dias de festa, sendo a quinta-feira dia 07 de julho marcada pela realização do Desfile para escolha da Soberana Rainha e Princesas da 10ª Itália Unita comprovada descendência Italiana e domiciliadas no Território do Município de Aracruz.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

Para elaboração da pesquisa científica diante o tema exposto referente a festa italiana no município de guaraná, o grupo utilizou meios de pesquisas científicas como pesquisa de campo, entrevistas, pesquisa bibliográfica e divulgação. Diante a metodologia aplicada dentro de cada campo citado anteriormente pode ser listada como início do artigo a pesquisa de fontes de referências bibliográficas em obras, sites, revistas e como foco principal a entrevista com o maior número de moradores que tenham parentesco com a cultura e com imigrantes italianos que ainda preservam a cultura. Com todas informações reunidas foram visitados os pontos turísticos e realizado o levantamento de fotos e materiais de vídeo para divulgação do tema proposto pela pesquisa. Como metodologia também foi utilizado a pesquisa de campo em dias de festa que ocorreram dos dias 7 a 10 de julho. Toda metodologia aplicada foi pensada e desenvolvida de acordo com as etapas premeditadas e planejadas, seguindo o tema e o objetivo aplicável a cada meio científico.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observando as características históricas do município de Aracruz é de extrema importância um projeto de extensão que tenha como objetivo demonstrar o real significado da festa Itália Unita que é um dos costumes trazidos pela colonização italiana e tal projeto foi desenvolvido e atingido como objetivo final. Tendo em vista tal tese, pode ser afirmado que evidenciar e transparecer a festa italiana de Aracruz para pessoas que não conhecem o evento é de grande relevância para a preservação da cultura. Outro ponto de destaque é trazer para o campo acadêmico o registro desta cultura, podendo amplia-la para inúmeros públicos (comunidade externa, alunos, professores, entre outros). Como foco principal a demonstração do real valor da festa, o resultado alcançado foi que a massa populacional italiana que habita em Guaraná tenha sido exposta para membros da população e tal informação tenha sido proporcionalmente repassada e com o resultado final de que a cultura citada foi reavivada despertando o interesse real pela cultura italiana. Como objetivo acadêmico foi atingido a etapa de registro histórico e um registro bibliográfico.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos em que fizemos sobre a chegada dos cidadãos italianos no nosso município nós conseguimos perceber a real importância da Festa Italiana para a nossa região. Percebemos que a festa italiana vai muito além do que um evento proporcionado pela sociedade, ou seja, existe um significado muito mais aprofundado que a sociedade em si não conhece que é a chegada dos imigrantes italianos. Por fim conhecemos um pouco mais sobre a cultura italiana, e assim adquirimos mais informações e mais conhecimento com todas as pesquisas e visitas que fizemos.

6 – AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus que proporciona a vida e o privilégio de participar de momentos como este junto ao agradecimento a nossas mães. Agradecer aos entrevistados Escolástica Demarchi, Davi Silva, Rogério Sarmenghi por participar e dividir informações não catalogadas e não dispostas em artigo. Agradecer ao Jefferson Nunes e ao João Batista que ajudaram a encontrar e marcar entrevistados e entrevistas para elaboração do projeto científico de pesquisa de campo e divulgação. Agradecemos por fim mas muito importante a colaboração da tutora, mestre, orientadora Adriana Recla que acompanhou e dirigiu o estudo científico.

6 – REFERÊNCIAS

1. ARORA, M.L., BARTH, E., UMPHRES, M.B. Technology evaluation of sequencing batch reactors. Journal Water Pollution Control Federation, v.57, n.8, p. 867-875, ago. 1985.
2. DATAR, M.T., BHARGAVA, D.S. Effects of environmental factors on nitrification during aerobic digestion of activated sludge. Journal of the Institution of Engineering (India), Part EN: Environmental Engineering Division, v.68, n.2, p.29-35, Feb. 1988.
3. FADINI, P.S. Quantificação de carbono dissolvido em sistemas aquáticos, através da análise por injeção em fluxo. Campinas, 1995. Dissertação de mestrado-Faculdade de Engenharia Civil-Universidade Estadual de Campinas, 1995.

PROJETO RESTINGA VIVA: A PRESERVAÇÃO DE RESTINGAS NO MUNICÍPIO DE ARACRUZ

Ananda Tonon Monteiro: (Anandatononm@gmail.com)

Aluno (a) de graduação do curso de direito

Mateus Natale: (Matheusnatalecera@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de direito

Natan Castiglioni: (nathancastiglioni1007@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de direito

Otávio Rizzo Lopes: (otaviorizzo@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de direito

Pedro Miranda Bortolini: (Pedromb2021@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de direito

Victor dos Santos Pena: (vspena35@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de direito

Marcos Roberto Teixeira Halasz: (Halasz@fsjb.Edu.br)

Professor da FAACZ.

RESUMO

O trabalho a ser discutido, foi uma proposta da FAACZ, que uniu as turmas de Direito, Enfermagem e Psicologia, para desenvolver projetos com a temática do meio ambiente com aspectos referente a cada curso, nesse sentido, o referido trabalho assume a função de discutir a problemática enfrentada nas regiões litorâneas, em especial, os riscos que o bioma da restinga está sofrendo, visto o avanço da população nessas localidades em que essa vegetação é natural. Sobre esse viés, o município de Aracruz, através da Secretaria do Meio Ambiente (SEMAM), adotou práticas de conservação e reflorestamento do litoral municipal, com o intuito de reconstruir a barreira natural e vegetal que separa os ambientes marítimos e terrestres. Dessa forma, os alunos da FAACZ do curso de Direito, já responsáveis por este trabalho, com o auxílio da SEMAM desenvolveram um projeto que buscava compreender os prejuízos que a restinga está sofrendo, e seus impactos na sociedade litorânea, para que fosse possível, demonstrar, como as comunidades locais podem auxiliar na conservação do ambiente local e como isso será benéfico para suas vidas. Além disso, um dos requisitos do referido projeto, foi incluir o curso que os autores estivessem cursando, logo, foi abordado o tema do meio ambiente pelo olhar do direito brasileiro, em especial, o direito ambiental e as legislações que abordam o tema.

PALAVRA-CHAVE: RESTINGA, DIREITO AMBIENTAL, PRESERVAÇÃO.

1- INTRODUÇÃO

O trabalho acadêmico realizado para a disciplina de Extensão Interdisciplinar, foi proposto no início do ano letivo de 2022, em que a temática estabelecida para ser desenvolvida foi a do meio ambiente e foi permitido que os alunos escolhessem a forma em que seria desenvolvido um projeto com base na temática já definida. Dessa forma, o grupo deste projeto optou por abordar o meio ambiente através dos problemas litorâneos por um olhar do Direito, visto que é o curso dos integrantes do referido grupo.

De início, o tema do trabalho seria abordar os problemas gerais que as regiões litorâneas locais enfrentam, contudo, se percebeu que esse tema seria muito superficial para abordar todos conflitos que se apresentam nas regiões litorâneas e então o grupo com auxílio da Secretaria do Meio

Ambiente do município, decidi delimitar o projeto, para a problemática enfrentada pela restinga e assumiu como base para o trabalho de extensão o projeto “Restinga Viva”, já desenvolvido pela Prefeitura.

Esse projeto municipal chamado “Restinga Viva” assume como objetivo principal reconstruir a região litorânea do município através da conservação e reconstrução da orla por meio da manutenção da restinga e delimitação e cercamento da área a ser preservada, visto que o ambiente da praia também utilizado por lazer, então a secretaria realiza uma pesquisa do local e determina qual a melhor área para delimitar e preservar para que a vegetação local possa ser conservada.

Nesse sentido, adotamos para nosso projeto, buscar informações para desenvolver a conscientização dos moradores das áreas litorâneas sobre a importância da vegetação da restinga e sua biodiversidade, não só para manter a fauna e flora local, mas para alertar os perigos que podem ser desenvolvidos com a degradação ou extinção dessa vegetação tão importante para a região litorânea, como será exposto em seguida.

2- HISTÓRICO

A restinga é um termo que se utiliza para definir as diferentes formas de vegetação das regiões litorâneas. Elas se desenvolvem nos terrenos arenosos nas planícies costeiras, com muita proximidade com o mar, e possuem a vegetação composta por plantas arbustivas e herbáceas, em sua maioria, além de serem resistentes ao alto teor de sal. A restinga está delimitada entre o ambiente marinho e a área continental, dessa forma, ela atua como vegetação de transição com flora e fauna diversificada e que se desenvolveram para sobreviver no território arenoso e de clima tropical. Por se encontrar em um solo arenoso e em uma região de transição entre o ambiente marinho e continental, a restinga sofre com os processos naturais, como a erosão ou deposição marinha, sendo uma vegetação naturalmente frágil.

O ecossistema da fauna e flora da restinga se demonstra muito diversificado, abrigando animais que pertencem ao próprio bioma, assim como aves migratórias que utilizam o ambiente para descanso e alimentação. Dessa forma, a preservação dessa vegetação se mostra extremamente importante, visto que ela já se demonstra um bioma frágil. Contudo, nos últimos séculos, os territórios da restinga estão sendo ocupados pela população, visto que se trata de região plana e favorece a prática da pesca, dessa forma, vem sendo construído edificações e comunidades se formam nas regiões de existência da restinga, degradando e eliminando esse ecossistema.

Além da destruição da restinga ser de extremo prejuízo para as espécies animais e vegetais que vivem nesse bioma, a degradação realizada pela população na intenção de construir moradia e até mesmo melhorar as condições de lazer nas regiões praianas, tem efeito maléfico, visto que o solo arenoso na região próxima ao mar é frágil em comparação à força das marés, o que pode provocar a erosão do solo, podendo destruir construções e estradas que sejam muito próximas à praia, afetando e prejudicando a vida da própria população local.

Portanto, a região litorânea do município de Aracruz, tem assumido cada vez mais, a construção de imóveis em regiões muito próximas à área do mar e em conjunto a isso, é necessário que seja feita ruas e outras formas de urbanização, que são benéficas aos moradores, mas que degradam e destroem a vegetação local, especialmente quando feitas de forma equivocada e sem o auxílio de profissionais capacitados na área florestal. Além do problema imobiliário, o município possui muitas praias e pessoas que buscam o lazer da praia, principalmente na temporada do verão em que o litoral recebe um enorme número de pessoas, que muitas vezes estacionam seus carros nas áreas próximas ao mar, para buscar conforto e praticidade sem entender quão maléfico isso se torna para o meio ambiente, além disso a destruição dessa vegetação para abrir passagens de acesso às praias e locomoção constante da população faz com que a restinga seja extremamente danificada e os problemas começam a aparecer. Alguns podem ser descritos com a chegada do

mar até as áreas asfaltadas das praias, a destruição de algumas estradas próximas, a diminuição dos bancos de areias, isso tudo ocorre pela falta de sustentação do terreno arenoso sem a restinga.

3- METODOLOGIA

A metodologia teve enfoque principal na coleta de dados junto aos moradores locais, visto que os principais beneficiários e interessados no projeto são aqueles que tem um contato diário com os desafios enfrentados pela devastação e expropriação inadequada das restingas. O primeiro passo foi realizar um questionário online através da plataforma Google Forms, logo em seguida colhemos informações de maneira pessoal com entrevistas e diálogos com moradores da orla, por meio destes métodos foi perceptível a falta de conhecimento e de interesse de muitos moradores locais sobre o tema proposto, a principal dificuldade neste ponto, foi a de atrair o interesse de pessoas locais para conhecer e abraçar o projeto que estava sendo apresentado a eles.

Com intuito de atrair o interesse da população local sobre o tema e sua abrangência foi disponibilizado um link com um questionário, a fim de conscientizar a população local e saber qual era o nível de conhecimento dos moradores sobre o tema proposto. A pesquisa foi realizada através do link abaixo:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdy9qXy02BFOwR1MZ40I6XQnjD7JnjHdCx5smd5z1k6Vc1qQ/viewform?usp=sf_link

Utilizamos diversos meios de comunicação e atuamos de forma ativa por meio de aplicativo WhatsApp, onde tivemos a oportunidade de conversar com lideranças de comunidades de áreas litorâneas, os quais fomentaram nosso projeto, com vídeos e imagens de pontos de poluição e devastação das áreas de restinga. Populares alertaram a ausência do poder público de tratar de forma correta a preservação da restinga, tendo sido citado a má gestão de despejo de dejetos industriais e doméstico em áreas estratégicas de manutenção da biodiversidade costeira.

O projeto foi executado com base nas 04 etapas anteriormente relatadas, tendo a parceria do setor público.

A cada encontro prático, o grupo subdividia-se para procurar o máximo de interessados possíveis no tema de preservação das restingas, tendo logrado êxito ao falar com pescadores e a população dependente da natureza local.

Foi realizado um momento gratificante entre os moradores locais e os integrantes do grupo, situação em que foi exposto os dados atuais da devastação do ecossistema e a extinção de espécies da fauna que as restingas abrigam.

As reuniões com a secretaria de meio ambiente foram um fator crucial para entender a real situação das áreas litorâneas, e como de fato a aplicação do nosso projeto traria impactos positivos para o projeto de cercamento de restinga que já era realizado pela PMA, nosso intuito foi de agregar e incluir um pouco do ordenamento jurídico com um aspecto menos restritivo e que abrangesse a toda população local.

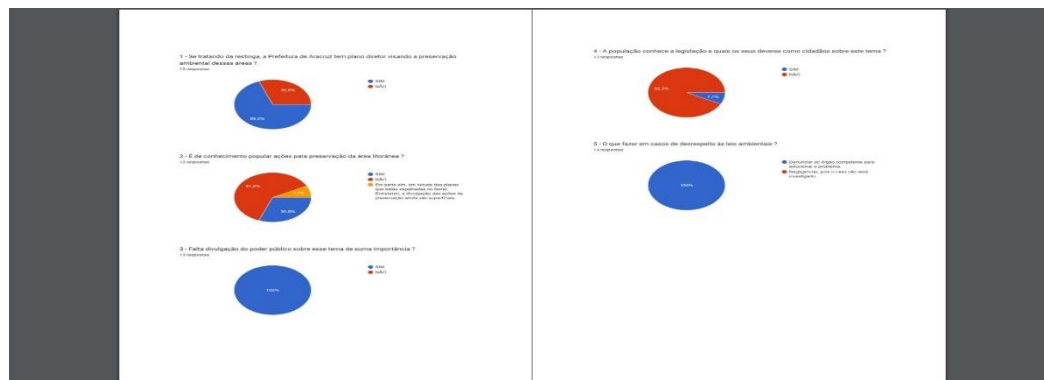


4- RESULTADOS OBTIDOS

Infelizmente nosso projeto não fluiu da maneira a qual desejávamos, vários percalços e desafios nos impediram de participar de forma mais ativa dos cercamentos juntamente com as equipes da PMA, ficamos somente com os resultados teóricos e com os diálogos que obtivemos com os moradores da orla, onde nos relataram inclusive uma denúncia de aparecimento de borras de óleo naquela localidade inclusive sobre as restingas, como é perceptível na imagem a seguir:



Com relação a nossa pesquisa os resultados foram intrigantes, foi possível enxergar que muitos moradores não sabem ou não conhecem sobre o tema, também percebemos que o desinteresse em acessar as informações é maçante em moradores mais velhos da localidade, e que a grande maioria não conhece os órgãos ambientais que atuam com a prefeitura e em conjunto, como por exemplo o ICMBIO, muitos também demonstraram desinteresse pelo ordenamento jurídico e a forma mais elucidativa para cobranças e por intermédio de manifestações ou descumprimento dos projetos de proteção ambiental. A seguir o resultado da nossa pesquisa através da plataforma google forms:



Não foi o alcance que desejávamos, mas o mínimo em que conseguimos alcançar da população, nos deram retorno de que procurariam saber mais sobre o tema e como fazer para ajudar na preservação das áreas de restinga, por fim como base final podemos dizer que o trabalho deve ter seu seguimento através das mídias sociais, onde se possível buscaremos a formação de um Instagram e continuar levando informação de forma clara e elucidativa a população que necessita ser alcançada.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso ligar o alerta para a questão ambiental e o fator restinga no município, principalmente pela não aceitação da população por programas que visam preservar áreas litorâneas, mais comumente falando nas áreas que percorrem as calçadas de praias, onde as restingas sofrem limitações por parte da ação humana, que através da exploração descontrolada de áreas que deveriam ser preservadas, eliminam as chances de desenvolvimento e evolução das restingas ali presentes.

Diante de todo o exposto, conclui-se que a manutenção da biodiversidade das restingas não pode ser interpretado somente como dever público, mas como um trabalho cooperativo de todos.

Note-se que a população local demonstrou insatisfação de como a falta de saneamento básico, tanto de esfera empresarial e de esfera domiciliar, acarreta na perda de fauna e flora no ecossistema.

Tem-se em vista, portanto, que a melhor forma de preservação da delimitação de área ambiental está inserida na necessidade de conscientizar a todos da importância extrema da manutenção das restingas nas áreas marítimas

6- AGRADECIMENTOS

Após este período de trabalho árduo e incessante, prestamos nossos agradecimentos ao nosso professor orientador Prof.: Dr. Marcos Roberto Halaz, orientador do projeto em testilha.

Deixamos aqui também registrado nossos agradecimentos ao departamento Ambiental da prefeitura de Aracruz. Nossas homenagens ao brilhante trabalho realizado pelos funcionários e técnicos da prefeitura de Aracruz.

E por fim e não menos importante, a efetiva participação de moradores locais que se empenharam em fornecer informações que auxiliaram na elucidação e prognósticos efetivos da nossa pesquisa.

7- REFERÊNCIAS

1. No Dia Estadual da Floresta de Restinga, IEMA ressalta a importância da preservação do bioma - Reportagem do site do Governo do Espírito Santo - link de acesso - <https://www.es.gov.br/Noticia/no-dia-estadual-da-floresta-de-restinga-iema-ressalta-a-importancia-da-preservacao-do-bioma>
2. IPAC - Restinga é preservada em cidade do Litoral Sul do ES - reportagem do site do Instituto Pacto Pelas Águas Capixabas - link de acesso - <https://pactopelasaguas.com.br/restinga-e-preservada-em-cidade-do-litoral-sul-do-es/>
3. Redação Folha - Moradores do Bairro Sauê alertam para a recuperação de restingas - reportagem do site da Folha do Litoral - link de acesso - <https://folhalitoral.com.br/moradores-do-bairro-saue-alertam-para-a-recuperacao-de-restingas/>
4. AZEVEDO, Julia - Restinga: o que é e como se forma - link de acesso - <https://www.ecycle.com.br/restinga/>

A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE ARACRUZ/ES.

Alcilene Araújo Soares (alcilearaujosoares@ gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Psicologia

Cheiber Oliveira Meireles (comeireles@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Maya Oliveira Blunck Moreira (mayablunck007@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Psicologia

Sheila Mara Jeronymo (sheilalookmake@yahoo.com.br)

Aluna de graduação do curso de Psicologia

Sofia Moreira de Sousa Rosa (aifosmoreira@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Psicologia

Tereza Conceição de Oliveira Pereira (terezapereira.oliver@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Psicologia

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O Projeto tem como tema “A importância da reciclagem de resíduos sólidos no município de Aracruz/ES”, desenvolvido pelos alunos do 4º período do curso de Psicologia da Faculdade Integradas de Aracruz – FAACZ, em parceria com a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis - Recycle Aracruz. E apresenta em seu objetivo a importância dos materiais recicláveis, bem como do papel indispensável e relevante dos profissionais envolvidos neste processo - Catadores de materiais recicláveis – tendo em vista a minimização dos impactos negativos causados ao meio ambiente e à saúde da população. Ademais, cabe destacar que quando a população realiza o consumo de produtos diversos de forma sustentável e o descarte de resíduos de forma adequada, contribui com o aumento do poder aquisitivo econômico e da qualidade de vida das famílias dos catadores citados; bem como na minimização dos impactos negativos referidos anteriormente.

PALAVRAS-CHAVE: RECICLAGEM, CATADORES, MEIO AMBIENTE.

1 – INTRODUÇÃO

No Brasil há um grande índice de acúmulo de lixo, a qual vem causando sérios problemas de saúde. Sabe-se que um ambiente poluído pode causar uma série de doenças cardiorrespiratórias, cardiovascular, má formação de fetos, câncer, acúmulo de insetos e também as perdas econômicas inevitáveis, etc. Por isso, faz necessária uma maior sensibilização, para que a sociedade invista na separação e destino dos resíduos de maneira correta. Mediante isso, foi desenvolvido o presente projeto, em parceria com a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis - Recycle Aracruz, a qual apresentam um brilhante trabalho em prol da qualidade de vida da população e também para o Meio Ambiente. Buscando assim, por meio dessa parceria desenvolver um trabalho que possa ajudar na divulgação e reconhecimento desse serviço que é de suma importância para a cidade de Aracruz.

Este estudo tem como objetivo a importância dos materiais recicláveis, bem como do papel indispensável e relevante dos profissionais envolvidos neste processo - Catadores de materiais recicláveis – tendo em vista a minimização dos impactos negativos causados ao meio ambiente e à saúde da população. Bem como, conhecer o trabalho realizado pela Associação e também entender a realidade das famílias que vivem desta profissão.

Para tanto, na Primeira Etapa foi realizada uma pesquisa bibliográfica para levantamento de dados e aprofundamento da temática referente à importância da reciclagem de resíduos sólidos. E desta forma, compreender conceitos e embasamentos que ressaltam a importância dessa temática abordada. Frisando isso, é possível entender a importância da reciclagem. A reciclagem é o processo de transformação e reaproveitamento de um tipo de resíduo que se transforma em outro objeto diferente ou no mesmo. Essa ação é considerada um dos pilares do saneamento básico, Lei n. 11.445/2007 (BRASIL, 2007), a gestão de resíduos sólidos é evidenciada em prol da qualidade de vida da população, e está cada vez mais relacionada à saúde e proteção do meio ambiente. O não gerenciamento dos resíduos sólidos, ou se realizado incorretamente, pode acarretar na contaminação de solo, corpos hídricos, fauna, flora, além de afetar diretamente na saúde da população.

Resíduos comuns podem ser separados em casa e levados por uma unidade de coleta, mas e quanto aos resíduos tóxicos e eletroeletrônicos, o que fazer com eles? Aqueles resíduos considerados de altas toxicidades e periculosidade devem estar dispostos com o conhecimento e o auxílio de entidades especializadas/ públicas, e os de risco biológico devem ser dispostos conforme legislação sanitária e ambiental (BARBOSA; IBRAHIN, 2014).

Sabendo-se disso, o que pode ser considerado como lixo? Conforme Pereira Neto (1999) faz-se necessário dar um novo significado para o que se considera lixo, sabendo que o lixo é formado por resíduos sólidos (sobras) das atividades do homem: papéis, plásticos, metais, vidros, couro, borracha, tecidos, madeira, terra, cerâmica, restos de alimentos, etc., propõe-se a seguinte definição: Lixo é uma massa heterogênea de resíduos sólidos, resultante das atividades humanas, os quais podem ser reciclados e parcialmente utilizados, gerando, entre outros benefícios, proteção à saúde pública e economia de energia e de recursos naturais (PEREIRA NETTO, 1999, p. 9, apud FITZ, 2014, p.5).

E na Segunda Etapa, foi realizada uma pesquisa de campo na Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis - Recycle Aracruz, para conhecimento do trabalho realizado e reconhecimento do ambiente de trabalho, a fim de registrar informações referentes ao processo de desenvolvimento das etapas realizadas: desde a coleta seletiva até o processo final da reciclagem.

E por meio da Terceira Etapa, foi possível elaborar um relatório fotográfico e descritivo, com o objetivo de registrar o ambiente de trabalho, momento de conversa pessoalmente com a equipe e as etapas produtivas desenvolvidas pelos membros da Recycle Aracruz.

E conforme a Quarta Etapa, foi possível elaborar estratégias para divulgação da Associação-Recycle Aracruz, a qual foi desenvolvido um formulário digital de cadastramento, já que a associação ainda utilizava um modelo de formulário manuscrito. E desta forma, facilitar no cadastramento e impulsionar na divulgação da associação, para que ainda mais pessoas sejam conscientizadas sobre a importância da reciclagem de resíduos sólidos no município de Aracruz.

E finalizando com a Quinta Etapa, com o intuito de divulgar o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Recycle Aracruz e cadastramento dos alunos interessados em colaborar com a Recycle Aracruz- Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Aracruz/ES, conscientizando-os sobre a importância da reciclagem e da sustentabilidade ambiental.

Sendo assim, essa pesquisa retrata a luta de trabalhadores que diante do desemprego, encontraram na coleta de materiais recicláveis sua sobrevivência e de suas famílias. A qual, a pesquisa buscou compreender os sentidos atribuídos pelos próprios catadores ao trabalho realizado. E nos resultados desta pesquisa puderam ser apontadas diversas dificuldades enfrentadas pela reciclagem realizada de forma correta no dia a dia, a questão do reconhecimento e da visibilidade aos catadores, destacando a necessidade de se propiciar melhores condições de

trabalho e conscientização da sociedade a respeito da importância dessa iniciativa para a qualidade de vida e para o meio ambiente também.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

A união de conhecimentos e a consolidação dos pilares de ensino, pesquisa e extensão têm dado novas perspectivas de intervenções da Universidade na comunidade, onde seu papel principal é a formação de cidadãos comprometidos socialmente e com senso de responsabilidade individual dentro do contexto em que estão inseridos. Segundo Valle (2015), instituições de ensino superior produzem muito conhecimento sobre a problemática de resíduos, mas tendo pouca efetividade na conscientização a respeito da coleta seletiva, dentro do próprio ambiente universitário, havendo a necessidade de que a pesquisa seja fomentadora de ações voltadas também ao ensino e extensão.

O rápido crescimento das cidades – característico de países em desenvolvimento – acompanhado pela falta de planejamento urbano, são alguns dos importantes fatores geradores de problemas socioambientais, dentre os quais se destaca a produção desmedida de resíduos. Frente a esta situação, perante a Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010, foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos, fornecendo diretrizes aos governos municipais quanto a sua responsabilidade na modificação do panorama dos resíduos no Brasil, a fim de diminuir o montante de resíduos que é levado aos aterros, por meio de medidas como a coleta seletiva, reciclagem, a implantação de projetos de compostagem de resíduos orgânicos, dentre outros. Entretanto, para que se façam efetivas as mudanças governamentais, é necessária uma mudança de hábito por parte da população, no que diz respeito à correta separação dos resíduos para a coleta seletiva.

A reciclagem consta como uma das soluções mais viáveis economicamente para problemas pertinentes ao resíduo. O gerenciamento do material reciclável, além de diminuir a quantidade de resíduos levados ao aterro, permite que recursos primários sejam poupados (FIQUEREDO, 1994).

De acordo com Plavac e colaboradores (2014), os princípios da Educação Ambiental e a extensão universitária são próximos, principalmente por suas aplicações práticas e capacidade de atuar e transformar a sociedade.

Tendo em vista os aspectos apresentados, foi realizada uma ação extensionista pelos componentes desse projeto de extensão, a fim de promover uma maior divulgação a respeito da importância da reciclagem de resíduos sólidos no município de Aracruz/ES e contribuir para a conscientização acerca da reciclagem, melhorando a problemática do lixo dentro do município, bem como, em suas adjacências. E da mesma forma, contribuir também para uma maior divulgação e recrutamento de novos parceiros interessados em praticar a coleta seletiva e contribuir com a Recycle Aracruz- Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Aracruz/ES, que atualmente já exerce seu trabalho com o cadastramento de atendimento ao público, separação dos resíduos sólidos, monitoramento das rotas para que a reciclagem seja devidamente realizada.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

Para o desenvolvimento do trabalho foram realizadas as seguintes etapas, a saber:

ETAPA I: Pesquisa bibliográfica

Objetivo: Realizar levantamento bibliográfico para aprofundamento da temática referente à importância da reciclagem de resíduos sólidos.

Atividade: Levantamento bibliográfico do assunto.

Participantes: Alcilene, Cheiber, Raphael, Sheila Mara, Sofia Moreira, Sophia Teixeira, Tereza.

Metodologia de trabalho: Levantamento de dados pela internet, livros, artigos e, ou legislações pertinentes ao assunto.

Ponto forte: Relevância e disponibilidade do embasamento teórico.

Deficiência: –

ETAPA II: Pesquisa de campo

Objetivo: Visitar a Recycle Aracruz- Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Aracruz/ES, para conhecimento do trabalho que estes profissionais realizam no município.

Atividade: Visita ao local e conversa com a representante administrativa do local.

Participantes: Alcilene, Sheila Mara, Sofia Moreira, Tereza.

Metodologia de trabalho: Visita acompanhada pela tesoureira/associada, a Sra. Erika dos Santos de Andrade, com o intuito de registrar informações referentes ao processo de desenvolvimento das etapas realizadas: desde a coleta seletiva até o processo final da reciclagem.

Ponto forte: Oportunidade de o grupo conhecer presencialmente o processo de separação da reciclagem; registrando por meio de fotografias e entrevistas junto aos funcionários da empresa, para obtenção de estratégias futuras do grupo.

Deficiência: Horário disponível para a visita (Nem todos puderam participar). Os resíduos são amontoados quando falta espaço no Galpão.

ETAPA III: Elaboração de Relatório Fotográfico e Descritivo

Objetivo: Registrar as etapas produtivas, desenvolvidas pelos membros da Recycle Aracruz- Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Aracruz/ES.

Atividade: Elaboração de relatórios fotográficos e descritivos.

Participantes: Alcilene, Sheila Mara, Sofia Moreira, Tereza.

Metodologia de trabalho: Por meio da visita acompanhada pela responsável administrativa da associação, fotografar momentos importantes e todas as etapas do processo produtivo desenvolvido pela associação de catadores.

Ponto forte: Conhecer o ambiente para poder divulgar os registros obtidos do processo de separação da reciclagem e do momento de conversa com os catadores pessoalmente.

Deficiência: Pouca divulgação do trabalho desenvolvido pela associação “Recycle Aracruz”.

ETAPA IV: Elaboração de estratégias para divulgação da Associação

Objetivo: Elaborar estratégias que impulsionem a divulgação da associação, para que ainda mais pessoas sejam conscientizadas sobre a importância da reciclagem de resíduos sólidos no município de Aracruz.

Atividade: Aperfeiçoar a imagem visual do Instagram da Associação, divulgando posts sobre a importância da reciclagem, entre outras informações relacionadas à temática; desenvolver um formulário digital de cadastramento para a associação e realizar uma campanha de divulgação nas redes sociais.

Participantes: Alcilene, Cheiber, Raphael, Sheila Mara, Sofia Moreira, Sophia Teixeira e Tereza.

Metodologia de trabalho: Por meio da criação de destaques, imagem de perfil, melhoria na Biografia do Instagram, etc., tornando o perfil mais atrativo. Com auxílio do Google Forms, foi desenvolvido um formulário digital para facilitar no cadastramento de mais pessoas para a associação e acompanhamento das famílias que se conscientizarem da sua responsabilidade e se propuseram a colaborar com o trabalho da empresa referida. E por meio do link gerado foi criado um QRCode para também otimizar no processo de cadastro. E da mesma forma, será realizada também uma campanha nas redes sociais dos integrantes do presente projeto, a fim de mobilizar ainda mais pessoas a efetivarem a prática da coleta seletiva e da reciclagem.

Ponto forte: Divulgação e recrutamento de novos membros para a associação.

Deficiência: Muita demanda e poucos catadores no quadro fixo determinado pela associação.

ETAPA V: Divulgação do trabalho que vem sendo desenvolvido pela Recicle Aracruz e cadastramento dos alunos interessados em colaborar.

Objetivo: Realizar divulgação e cadastramento dos alunos da FAACZ, interessados em colaborar com a Recicle Aracruz- Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Aracruz/ES, conscientizando-os sobre a importância da reciclagem e da sustentabilidade.

Atividade: Divulgação do Instagram, distribuição do link e QRCode do formulário digital para realizar o cadastramento;

Participantes: Alcilene, Cheiber, Sheila Mara, Raphael, Sofia Moreira, Sophia Teixeira e Tereza.

Metodologia de trabalho: Realizar divulgação do trabalho desenvolvido pela Recicle Aracruz, através do Instagram; Divulgar as formas de cadastramento, compartilhando o link e o QRCode para o preenchimento do formulário digital de cadastramento para os alunos interessados em efetuar o cadastro a fim de colaborar com a reciclagem também.

Ponto forte: Dar visibilidade ao trabalho realizado pela Recicle Aracruz; realização de vários novos cadastramentos para a Associação.

Deficiência: Apresentar em apenas um dia toda mobilização.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto foi desenvolvido com o objetivo de **impactar significativamente o trabalho dos catadores** de resíduos sólidos, de modo que demonstre à comunidade que tal profissão possui grande relevância para a sociedade e que os trabalhos desenvolvidos pela Associação contribuem para um meio ambiente ainda mais sustentável e de maior qualidade de vida para a população.

E dentre os resultados obtidos, por meio dos posts divulgados nas redes sociais, foi possível contribuir para a **sensibilização da população** de maneira geral, a respeito da percepção da **importância do trabalho dos catadores** de resíduos sólidos e apresentação de importantes informações acerca do processo de **separação dos resíduos coletados** pela população. E desta forma, também foi possível proporcionar à Associação uma maior **visibilidade do trabalho realizado** no município pela Associação Recicle Aracruz, por meio da divulgação do empreendimento através do link <https://forms.gle/snNxFe5o4mVZErCNA> do formulário digital e do **QRCode** que foi desenvolvido para **facilitar no cadastro e recrutamento** de ainda mais pessoas, de forma a proporcionar **maior conscientização da população** quanto à sua responsabilidade na geração e na destinação final ambientalmente correta dos resíduos recicláveis; bem como, no **maior ganho de escala e renda e qualidade de vida das famílias** dos associados e **menor impacto ambiental** devido o correto manejo dos resíduos pela população de Aracruz.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na prática, este trabalho nos conferiu uma maior conscientização quanto nossa responsabilidade frente à destinação final correta de todos os produtos que consumidos, e a segregação dos resíduos gerados uma das ações necessárias e possíveis que podemos realizar diariamente, a fim de evitar que tais resíduos sejam lançados irregularmente no meio ambiente e causem impactos negativos como: a poluição do solo, da água e do ar. Ainda, foi possível compreender que quando segregamos os resíduos sólidos conforme a sua tipologia podemos contribuir para que os materiais recicláveis (papel, plástico, vidros, etc.) sejam encaminhados aos locais específicos, como no caso da Associação Recicle de Aracruz, que tem como objetivo realizar a triagem, segregação e a comercialização dos mesmos; o que proporciona aos catadores o aumento de ganho de escala dos materiais recicláveis, melhor rentabilidade econômica dos associados e, conseqüentemente melhor qualidade de vida para as suas famílias.

E desta forma, por meio da sensibilização da temática abordada foi possível contribuir para uma maior visibilidade para o trabalho dos catadores de materiais recicláveis, membros da Associação; e que a partir deste trabalho também foi possível aprofundar e ressaltar o quanto este trabalho é de suma importância e relevância para a sociedade e para o meio ambiente, mas que infelizmente ainda existe uma parcela da população que ainda desconhece dessa contribuição para o bem coletivo.

Diante disso, o grupo pode ser sensibilizado através da temática e motivados pela missão de ajudá-los por meio de estratégias de divulgação e reconhecimento, que pudessem impulsionar a visibilidade, maior ganho de escala e renda e conseqüentemente contribuindo para a qualidade de vida das famílias dos associados e no menor impacto ambiental devido o correto manejo dos resíduos pela população de Aracruz. E, por conseguinte, com relação ao conhecimento adquirido por meio deste estudo, também foi possível ter o entendimento de todas as etapas do processo de reciclagem realizado pela Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis - Recicle Aracruz. E desta forma, também obtendo uma percepção ainda maior da importância da reciclagem de resíduos sólidos no município de Aracruz/ES.

6 – AGRADECIMENTOS

Nesta oportunidade queremos agradecer a todos os participantes deste grupo que se empenharam para conseguir desenvolver este trabalho, contribuindo em todas as etapas estabelecidas pelo grupo. Também, agradecemos a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis - Recicle Aracruz, que nos deu a oportunidade de conhecer todos os trabalhos que vêm sendo realizados periodicamente pelos catadores de materiais recicláveis, e que tem um papel de grande relevância para a sociedade do município de Aracruz e para o meio ambiente. Gratidão também à Erika dos Santos Andrade atual Tesoureira/Associada da Recicle Aracruz, que também nos recebeu e em parceria com o grupo auxiliou em todas as dúvidas e questões pertinentes a organização interna administrativa e de desenvolvimento do trabalho realizado pela Associação. E também agradecer ao nosso professor orientador Marcos Roberto Teixeira Halasz, que também não mediu esforços para nos orientar e pontuar possíveis melhorias que ao decorrer da elaboração deste trabalho, conseguimos obter por meio de muito esforço, dedicação e orientações realizadas semanalmente ao decorrer dos períodos de elaboração.

6 – REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, R. P.; IBRAHIN, F. I. D. Resíduos sólidos: impactos, manejo e gestão ambiental. São Paulo: Saraiva, 2014.
2. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>. Acesso em: 8 mar. 2022.
3. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 445, de 5 de janeiro de 2007. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.planalto>.
4. Produtos, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes (BRASIL, 2010).
5. PROJETO DE EXTENSÃO “ORQUESTRANDO A RECICLAGEM”. redalyc.org, 2016. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal> .

PSICOLOGIA AMBIENTAL: COMO O INCIDENTE AMBIENTAL OCORRIDO EM 2016 NO MANGUEZAL DO RIO PIRAQUÊ-MIRIM IMPACTOU A POPULAÇÃO DO ENTORNO

Angela Maria Rudio Mariano (mariarudio@hotmail.com)

Graduanda em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Aracruz.

Jane Milena Fraga Basto (janemilenafbastos@gmail.com)

Graduanda em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Aracruz.

Julia de Jesus Guimarães (juliadjsguimaraes@gmail.com)

Graduanda em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Aracruz.

Marcos Antonio Doná (marcodonah@gmail.com)

Graduando em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Aracruz.

Taissa Guastti Pignaton (taissapguastti@gmail.com)

Graduanda em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Aracruz.

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

Ao buscarmos compreender como o incidente ambiental ocorrido em 2016 no manguezal do rio Piraquê-Mirim impactou a população do entorno dentro da perspectiva da Psicologia Ambiental é imperativo que entendamos as relações que essas pessoas estabelecem com o lugar que habitam.

O trabalho de Extensão dos alunos do 4º Período de Psicologia da FAACZ/2022 traz para o debate acadêmico está problemática que envolve questões ambientais, socioeconômicas e de saúde.

Em junho de 2016, uma forte chuva de granizo atingiu e devastou cerca de 500 hectares dos manguezais dos rios Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim, em Aracruz. Pesquisadores de instituições capixabas, de outros estados e instituições internacionais, passaram a investigar as consequências deste fenômeno climático que causou a morte de quase um terço da área total de 1,5 mil hectares, protegidos pela Reserva de Desenvolvimento sustentável (RDS) Municipal dos Rios Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim. Inúmeras famílias foram impactadas diretamente com a morte do manguezal, haja vista que é daquela área que tiravam o sustento com a cata do caranguejo, ostras e outros mariscos.

A perda da sua fonte de renda, além de atingi-los economicamente e socialmente afetou ainda a sua saúde como um todo. A saúde mental é resultado de uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos, e nestes últimos se inclui o contexto socioambiental. Desse modo, o risco de surgimento de doenças e agravos psicológicos se relacionam com os locais em que as pessoas nascem, vivem, moram e/ou trabalham (LOUREIRO; COSTA; SANTANA, 2016).

PALAVRAS-CHAVE: MANGUEZAL, PIRAQUÊ-AÇU, PIRAQUÊ-MIRIM, DESASTRE AMBIENTAL

1 – INTRODUÇÃO

Meio Ambiente é o eixo central a ser abordado dentro do nosso trabalho de extensão no 4º Período de Psicologia da Faacz 2022. Diante deste desafio trouxemos para o debate acadêmico o desastre ambiental ocorrido em 2016 na região dos manguezais Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim em Aracruz/ES e seus impactos na população que vive ao seu entorno, principalmente nas

comunidades de Pirassununga, Aldeia de Irajá, Bairro Novo Irajá, Lajinha, Boa Vista, Santa Rosa e Baiacú.

Desde os primórdios até os dias atuais a ação do homem vem degradando o nosso ecossistema, e essa degradação contínua tem causado fenômenos climáticos devastadores anos após anos, evidenciando que a sua ação sobre o ambiente é uma via de mão dupla, ou seja, as alterações que inferem sobre o meio ambiente refletirão sobre ele novamente, em um ciclo contínuo. Ter o entendimento da responsabilidade que suas ações provocam e como repercutem sobre suas vidas e de seus pares é essencial. Nesse sentido, é necessário empreender os esforços para construção de crenças e valores que reflitam em mudanças comportamentais das pessoas, que não se relacionam de forma harmônica com o meio. A oportunidade de interagir com as comunidades do entorno da área degradada, através de visitas e entrevistas, pesquisando os efeitos causados pelo desastre ambiental nesses moradores, corroborou com a conclusão de que a extensão universitária resulta em uma ampliação do ensino teórico das salas de aula para a ação prática envolvendo a sociedade, transformando o aluno de mero absorvedor a ser também um agente do saber. Santos e Passaglio (2016) demonstram que através da extensão o acadêmico se envolve em situações onde o conhecimento de forma passiva migra para uma forma ativa, no qual o mesmo, através dessa interatividade desenvolve distintas habilidades como: Estímulo à reflexão entre teoria e prática, conhecimento do campo profissional, desenvolvimento de uma postura ética e crítica, troca e transmissão do conhecimento.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

Em junho de 2016, uma forte chuva de granizo atingiu e devastou cerca de 500 hectares dos manguezais dos rios Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim, em Aracruz. Pesquisadores de instituições capixabas, de outros estados e instituições internacionais, passaram a investigar as consequências deste fenômeno climático que causou a morte de quase um terço da área total de 1,5 mil hectares, protegidos pela Reserva de Desenvolvimento sustentável (RDS) Municipal dos Rios Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim. Inúmeras famílias das comunidades de Pirassununga, Aldeia de Irajá, Bairro Novo Irajá, Lajinha, Boa Vista, Santa Rosa e Baiacú, foram impactadas diretamente com a morte do manguezal, haja vista que era daquela área que tiravam o sustento com a cata do caranguejo, ostras e outros mariscos. Com a destruição e toda esta área essas famílias precisam se deslocar uma distância maior para praticar suas atividades, e não deixarem de catar o caranguejo ou pescar definitivamente.

Diante deste desafio desenvolvemos o nosso trabalho de extensão dentro da perspectiva da Psicologia Ambiental buscando através de entrevistas, levantamento de dados, traçar um paralelo entre o desastre ambiental ocorrido e os danos causados na população do seu entorno. No desenvolvimento do trabalho fizemos inúmeras incursões pela área impactada para comprovarmos in loco a dimensão dos estragos, conversamos com técnicos envolvidos nos estudos, entrevistamos moradores para entendermos e mensurarmos os impactos causados nessas pessoas. No decorrer dessas atividades focamos o nosso trabalho para uma personagem específica: Diego Correia Simões, 28 anos, pescador, morador da Comunidade do Irajá.

Diego nos conta que a chuva de granizo de 2016 além de ter causado toda a tragédia ambiental ainda lhe trouxe um drama familiar. Seus avós tiveram a casa onde moravam completamente destelhada e durante a queda do telhado e devido ao tamanho das pedras de granizo que caíam em grande quantidade, sofreram ferimentos graves e pouco tempo depois vieram a óbito. Após sofrer estes dois duros golpes, a morte dos avós e a devastação da área de onde tirava o seu sustento, Diego afirma que entrou num período de depressão onde perdeu, segundo ele, a vontade de viver. Nem mesmo queria sair de casa e só sentia vontade de chorar. Porém, mesmo de onde parecia não ter mais forças, Diego fez dessa tragédia o seu motivo de viver. Arregaçou as mangas e desenvolveu sozinho e voluntariamente um projeto de

reflorestamento da área impactada. Transformando toda esta tragédia ambiental e familiar numa linda história de superação que mereceu a nossa atenção por corresponder exatamente com que procurávamos com a nossa pesquisa. Assim que identificamos o Diego e conhecemos do seu projeto de reflorestamento voluntário do mangue com mudas de árvores nativas, passamos a apoiá-lo com a doação de materiais e insumos necessários para a manutenção do seu viveiro de mudas.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

Caracterizado como uma pesquisa exploratória, esse estudo almejou identificar os impactos causados na população do entorno da área atingida pela tempestade de granizo no ano de 2016 no Mangue do Rio Piraquê-Mirim, em Aracruz/ES. Por se tratar de um tema novo e ainda bastante desconhecido, enfrentamos a falta de informações e dados sobre o problema e tivemos que buscar informações in loco, através de incursões na área impactada, entrevistas com moradores, conversas com técnicos envolvidos no estudo do caso e os raros materiais divulgados na internet. Foi então que chegamos até o pescador Diego Correia Simões, 28 anos, morador da Comunidade do Irajá, que se tornou a personagem central do nosso trabalho.

A primeira visita ao local foi na área do Piraquê-Mirim que cerca a comunidade de Pirassununga, o local é de fácil acesso e toda população possui conhecimento de sua localização, a estrada de terra que leva ao manguezal fica a poucos quilômetros de Santa Rosa, lá foi possível identificar a dimensão dos danos ocasionados pela devastação, o manguezal antes coberto por uma vegetação verde viva, descrita por um dos moradores entrevistados como semelhante a uma “plantação de alface”, foi tomada por galhos cinzentos e folhas secas que modificaram a paisagem e a vida dos moradores da localidade.

Fomos recebidos pelo morador local, Juliano Alves, através dele conseguimos coletar informações sobre a comunidade. Em sua narrativa nos contou que devido a situação do mangue passou cerca de um ano sem pescar e que mesmo vivendo ali a mais de 40 anos nunca havia vivenciado tamanho desastre. E foi conversando com Juliano que conseguimos uma pista de quem estaria reflorestando sozinho o mangue.

Importante informar que apesar de possuímos um roteiro para as entrevistas e já partimos de dados sólidos cedidos por outros veículos, ao chegarmos ao campo é de fato ele que nos direcionava, pois nada nos preparou para presenciar de forma concreta os danos que encontramos in loco.

Partimos então a procura do Sr. Eulálio, nome que nos foi informado, e chegamos até à Comunidade do Irajá. Com a ajuda de moradores da região o encontramos em sua residência e após uma breve entrevista onde nos contou um pouco da sua vivência e atuação como líder de uma associação de pescadores, nos informou que cerca de 200 pescadores fazem parte da associação por ele liderada. Porém o Sr. Eulálio não se tratava da pessoa que buscávamos. Quem de verdade desenvolvia todo o projeto voluntário de reflorestamento era o Diego, que também residia na comunidade, porém não naquela residência. Mais uma vez contamos com a colaboração dos moradores que nos ajudaram a chegar enfim, ao personagem que buscávamos. Nosso primeiro encontro com Diego foi emocionante, pois sua história de vida e de cuidado com o meio ambiente fez com que esse jovem plantasse até aquele momento, sozinho mais de 2000 mudas de árvores nativas do mangue e que mesmo após ataques sofridos por outras pessoas, que cortaram suas mudas e atearam fogo em seus utensílios, ele não desistiu.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conhecer in loco a dimensão da tragédia ambiental na área do manguezal do Piraquê Mirim foi realmente uma experiência impactante para o nosso grupo. E mais impactante ainda foi entender a dificuldade que o poder público está enfrentando para poder desenvolver alguma ação de recuperação da área degradada. Tendo a tragédia ocorrida no ano de 2016, exatos 06 anos se passaram e nenhuma ação efetiva ainda pode ser desenvolvida, haja vista os trâmites burocráticos necessários.

A destruição ou mau gerenciamento dos manguezais leva a um empobrecimento catastrófico, repentino ou gradual, da faixa litorânea tropical. Não somente serão perdidos os rendimentos dos manguezais e seus arredores, como também serão perdidos os benefícios indiretos. As maiores perdas estão sempre na área da saúde e educação da população humana, na queda da produção pesqueira, na perda cultural de sabedoria tradicional e no desaparecimento sub-reptício de todos os serviços que os manguezais saudáveis prestam silenciosa e ininterruptamente. Cortem-se os manguezais e não haverá somente desertos, mas, pior ainda, haverá desertos poluídos (Vannucci, 2002, p.17)

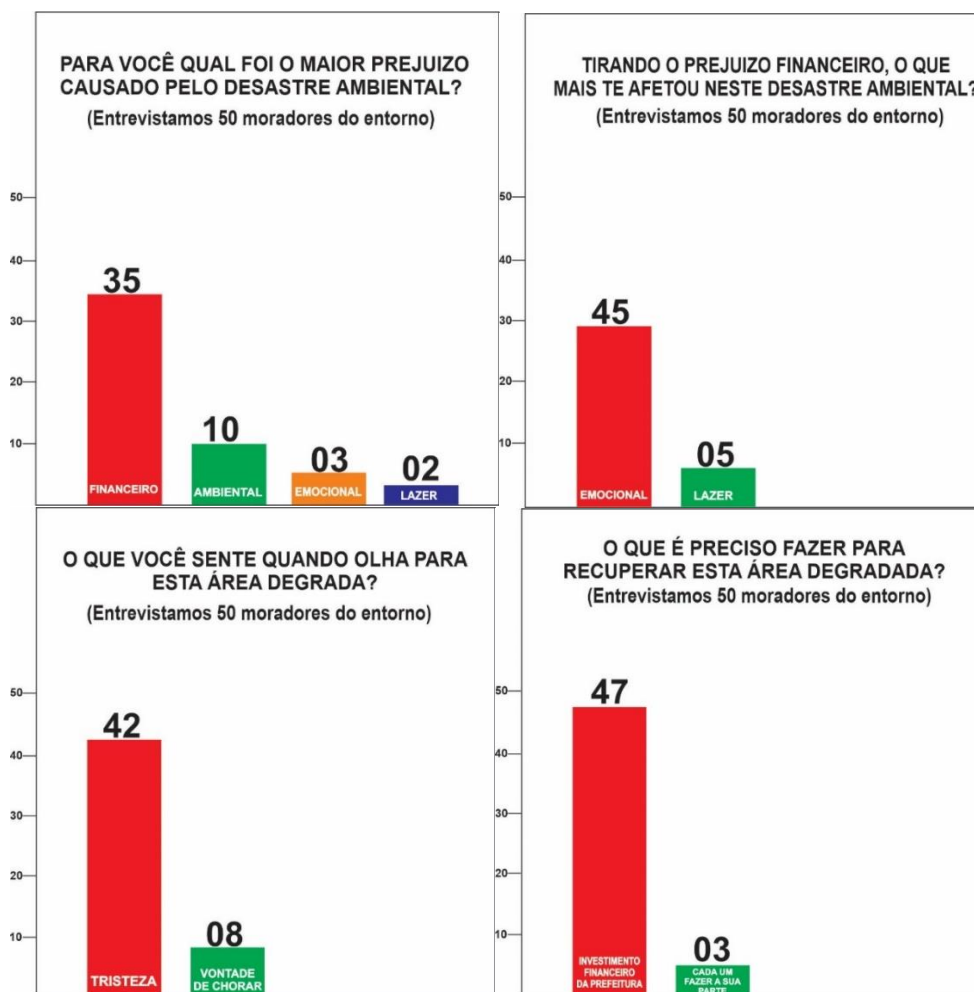
Haverá um chamamento público pelo qual instituições sem fins lucrativos poderão apresentar propostas para a recuperação da área. Uma das exigências é que a proposta envolva a participação dos catadores de caranguejo das comunidades atingidas. A instituição que se habilitar terá uma verba de aproximadamente R\$ 150 mil reais para desenvolver o projeto. Já foram publicados dois editais e não tiveram sucesso. No primeiro, ninguém se inscreveu e no segundo, a única proposta apresentada não foi aprovada. Uma nova publicação será feita nos próximos dias e se tudo correr bem, o projeto se inicia aproximadamente 90 dias após o certame.

Através do Projeto “Vida no Mangue” a Prefeitura de Aracruz oferece aos catadores de caranguejo, de baixa renda, cestas básicas nos períodos de proibição da cata, mas, não é algo específico para o desastre natural em questão.

A população do entorno de toda a área impactada tiveram as suas vidas afetadas pelo desastre ambiental, quer seja financeiramente, pois era desta área que a maioria tirava o seu sustento, quer seja psicológico, pois muitos relatam que após a tragédia foram acometidos de uma enorme tristeza e que não conseguem olhar para aquela área devastada, onde antes parecia um “canteiro de alface”, como fez questão de exemplificar um dos moradores (gráficos abaixo). Porém uma triste constatação captada através de entrevistas e das conversas informais, é que ficou claro para o nosso grupo que na sua grande maioria, os moradores estão esperando por compensações financeiras para que se movam para alguma atividade de recuperação da área degradada. E justamente indo na contramão do que pensam a maioria dos moradores é que conhecemos o trabalho do pescador Diego Correia Simões.

Diego assim como todos os outros, sofreu os impactos do desastre ambiental e ainda teve um drama familiar com a perda dos seus avós. Passou por problemas financeiros, problemas psicológicos com a depressão, mas não ficou à espera de compensação financeira do poder público. Pelo contrário, arregaçou as mangas e colocou em prática o seu projeto de reflorestamento, tendo alcançado desde o seu início até a conclusão deste trabalho, o plantio de mais de 2 mil mudas de árvores nativas do mangue. Recentemente Diego foi um dos vencedores do prêmio Biguá oferecido pela Rede Gazeta para premiar projetos de sustentabilidade ambiental. Essa linda história de superação e consciência ambiental nos inspirou e a transformamos em um documentário, onde mostramos com imagens e entrevistas, todo este percurso realizado por Diego

desde a tragédia ambiental e familiar até o desenvolvimento do seu projeto de reflorestamento.
Link para assistir o documentário: <https://youtu.be/SLFBsy07B44>



5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desastres naturais não são, de fato, acontecimentos novos para nós, acostumados a vê-los noticiados constantemente em algum canto do globo, todavia o desastre no manguezal do Piraquê-Mirim, em Aracruz/ES, é chocante de se ver, principalmente por sua dimensão devastadora, arrasando uma extensa área de mangue e prejudicando a pesca e a coleta de caranguejos e mariscos pelos moradores do seu entorno. Para nós, graduandos em Psicologia e que não vivemos dessas profissões, foi realmente impactante ver de perto todo o cenário de destruição e ouvir dos moradores que dependiam do manguezal a insegurança que sentiram após a tragédia, sem saber o que aconteceria com eles e com a própria fauna e flora. Diante do contexto, nós pudemos enxergar a prática e a importância da nossa profissão neste contexto, auxiliando na melhoria de vida dos moradores, ajudando-os a buscar novas motivações e a reivindicar seus direitos como cidadãos dependentes do manguezal do Piraquê-Mirim.

Quando nos deparamos com a história do Diego e todo o seu esforço e dedicação para promover o reflorestamento da área degradada do mangue, conseguimos refletir e ver que, mesmo com a fragilidade e falta de segurança deixada pela chuva de granizo, a força de vontade do ser humano o torna capaz de superar as barreiras e as adversidades.

6 – AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a FAACZ, Faculdades Integradas de Aracruz, e todo seu corpo docente, em especial ao professor/orientador Marcos Roberto Teixeira Halasz que nos direcionou durante os meses de pesquisa e execução desse projeto, ao Biólogo e Gerente de Recursos Naturais da Secretaria de Meio Ambiente Fabrício Rosa, aos moradores de todas as localidades que passamos, por nos receber e nos ajudar com as informações coletadas, E fica o nosso agradecimento especial ao Diego Correia Simões, protagonista de toda nossa pesquisa pela troca, por todo aprendizado e por permitir que contássemos sua história neste trabalho de extensão.

6 – REFERÊNCIAS

1. ARORA, M.L., BARTH, E., UMPHRES, M.B. Technology evaluation of sequencing batch reactors. Journal Water Pollution Control Federation, v.57, n.8, p. 867-875, ago. 1985.
2. DATAR, M.T., BHARGAVA, D.S. Effects of environmental factors on nitrification during aerobic digestion of activated sludge. Journal of the Institution of Engineering (India), Part EN: Environmental Engineering Division, v.68, n.2, p.29-35, Feb. 1988.
3. FADINI, P.S. Quantificação de carbono dissolvido em sistemas aquáticos, através da análise por injeção em fluxo. Campinas, 1995. Dissertação de mestrado-Faculdade de Engenharia Civil-Universidade Estadual de Campinas, 1995.
4. LODI, Vinicius. Prêmio Biguá reconhece projetos voltados ao meio ambiente no Norte do ES. A Gazeta, 20 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/premiobigua/premio-bigua-reconhece-projetos-voltados-ao-meio-ambiente-no-norte-do-es-1022>
5. LOUREIRO, A.; COSTA, C.; SANTANA, P. (2016). Determinantes contextuais da saúde mental.
6. VARELA, Alex Gonçalves. “Uma dádiva das marés”: os estudos sobre manguezais da cientista Marta Vannucci em sua trajetória internacional, 1969-1989. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.27, n.1, jan.-mar. 2020, p.115-132.

HORTA DOMÉSTICA: A IMPORTÂNCIA DO CONSUMO DE HORTALIÇAS E SEUS BENEFÍCIOS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS.

Alessandra de Jesus Belarmino (alessandrabelarmino@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de enfermagem

Ediana Pinto Joaquim Ribeiro (edianajoaquimribeiro@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de enfermagem

Nicole Rillary Da Silva De Oliveira (Nicolerii.sik@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de enfermagem

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

As hortas domésticas são utilizadas para transformar a vida individual ou de uma família, essas melhorias vão desde fortalecer a relação de um grupo de pessoas como uma renda a quem necessita, e que pode ser uma melhora na saúde alimentar.

As hortas são em uma residência e os responsáveis pela produção de alimentos através do trabalho de algum indivíduo de sua residência ou uma região, as hortas domésticas também podem servir como uma maneira de transformar hábitos melhores com uma área para plantação livre de agrotóxicos e alimentos ricos em nutrientes e se tornam mais saudáveis.

A horta geralmente produz produtos de ciclos curtos e que podem ser facilmente consumidos ou vendidos, portanto tipos variados de plantas podem ser cultivados, sendo os mais comuns: hortaliças, leguminosas, frutas, plantas com propriedades medicinais e até mudas.

De modo geral todas as hortas domiciliares são utilizam nenhum tipo de produto químico ou veneno no plantio, pois essa forma de cultivo visa o respeito a natureza e os seus processos para uma alimentação saudável na colheita do futuro.

Com proposta inicial de criar um espaço para a horta doméstica e que fornecêssemos educação ambiental aos moradores da casa, os voluntários e moradores cultivam hortaliças e frutas no espaço e ensinam os novos membros a cultivarem também, para uma visão de plantio e colheita de uma alimentação saudável, a mesa ou até mesmo como uma renda extra.

O objetivo desse trabalho é a educação alimentar em uma comunidade sendo ofertado a cada residência um folder informativo.

PALAVRAS-CHAVE: HORTA; PREVENÇÃO DE DOENÇAS; COMUNIDADE.

1- INTRODUÇÃO

A desnutrição cresce ano a ano e, cada vez mais, uma alimentação saudável está longe de se tornar um bem acessível para todos. Por outro lado, a obesidade – e suas consequências – aumenta de forma ainda mais rápida nas diferentes populações.

Sabe-se que o consumo diário de hortaliças é extremamente benéfico para a saúde. Elas são importantes fontes de vitaminas, sais minerais, fibras e antioxidantes. Em relação às vitaminas, a única não fornecida pelas hortaliças é a B12, por estar presente somente em alimentos de origem

animal. Algumas vitaminas e minerais, que são hidrossolúveis (solúveis em água), depois de aproveitados pelo nosso organismo são facilmente eliminados, como por exemplo a vitamina C; daí a necessidade de ingerir diariamente essas vitaminas e minerais, presentes nas hortaliças, visando suprir essa deficiência. As hortaliças, além de fornecer nutrientes fundamentais para o bom funcionamento do organismo, ainda auxiliam na hidratação. Por sua vez, o baixo consumo pode ocasionar carências nutricionais, fragilizando-o e tornando-o mais suscetível a doenças. Ainda, o consumo diário de hortaliças pode protelar ou evitar as doenças degenerativas, além de apresentar um aumento da disposição e a diminuição de riscos de doenças como a hipertensão e a diabetes. Poderíamos aqui listar uma série de outros benefícios deste grupo de alimentos, mas a verdade é que consumir hortaliças todos os dias é fundamental para quem busca um estilo de vida saudável.

Apesar de todos os benefícios para a saúde, o consumo de hortaliças no Brasil permanece muito abaixo dos valores diários preconizados por instituições nacionais e internacionais, como o Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), respectivamente. A OMS recomenda o consumo diário de 400 gramas de frutas e hortaliças, em cinco ou mais dias da semana. No nosso país, segundo a FAO, o consumo de hortaliças por pessoa/dia é de apenas 141 gramas, ficando atrás, inclusive, de alguns países mais pobres da Ásia e da América Latina.

Entendendo que eventos educacionais e campanhas de incentivo ao consumo de hortaliças podem contribuir para modificar hábitos alimentares, este projeto teve como objetivo levar informação à população buscando estimular o consumo de hortaliças, visando proporcionar uma alimentação mais saudável para nossa comunidade. Uma vez que a população não consome o mínimo diário recomendado, o fortalecimento de ações de pesquisa voltadas para o melhoramento genético pode contribuir para a melhoria da alimentação no país.

2- HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

A proposta da Horta doméstica surgiu a partir do trabalho proposto por esta disciplina através desse projeto será possível promover a conscientização de uma alimentação saudável e desenvolver a sustentabilidade e educação ambiental as famílias envolvidas.

Aprenderão de forma lúdica e prática, como realizar a compostagem, semear e colher o próprio alimento, aprendendo os benefícios para a saúde e contribuindo e estimulando a conservação do meio ambiente.

Em uma comunidade do bairro Bela vista em Aracruz/ES foi realizada uma pesquisa sobre hortas domésticas e qual sua importância perante a sociedade e a educação alimentar e o retorno que traz ao ser humano.

3- METODOLOGIA DO TRABALHO

Primeiramente nos reunimos no centro de Aracruz /ES às 18:30 do dia 21/11/2022, abordamos pessoas com um folder informativo onde perguntávamos nome, idade e se possuíam hortas em sua residência, caso não possuíssem nos orientávamos sobre alimentação saudável e no que isso pode ajudar na saúde alimentar e melhoras estilo de vida, perguntamos para algumas pessoas para termos base em como está a saúde alimentar das pessoas.

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de horta doméstica em prática trouxe muitos benefícios tanto para os estudantes de Enfermagem quanto para a comunidade e ao meio ambiente, já que estimula a alimentação consciente e promove a sustentabilidade.

O resultado mostrou uma sociedade com pouca educação alimentar e “pobre” em informações diversas sobre alimentação em geral e sobre seu plantio.

Foram pesquisadas residências no bairro Centro em Aracruz/ES e 23,07% das residências possuíam horta doméstica, se tratando do plantio inadequado e se tratando de vegetais como cebolinha e salsa.

O resultado desse projeto proporcionou aos moradores dessas residências que se encontram em situação de vulnerabilidade social a complementação nas condições de alimentação, orientando os indivíduos das residências.

HORTALIÇAS E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE		
Hortaliça	Benefícios	Doenças que previne
Couve	Rica em Vitamina B6 e C	Gripe, anemia, pressão alta e resfriado
Cebolinha	Rica em Vitamina C	Aterosclerose, doenças cardíacas e derrame
Salsa	Rica em Vitamina C	Gripe e Resfriado
Alface	Rica em Vitamina A	Anemia
Hortelã	Rica em Vitamina C, B e D	Doenças respiratórias
Taioba	Rica em Vitamina A e C	Anemia
Agrião	Rica em Vitaminas A, B e C	Doenças Cardiovasculares
Rúcula	Rica em Vitamina C	Osteoporose e Raquitismo
Manjericão	Rico em Vitamina K, A, B, C e E	Asma, alergia, artrite, câncer, gripe e resfriado

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se alimentar de forma saudável e equilibrada é essencial para garantir qualidade de vida. Isso porque, além de fornecer energia e bem-estar geral, através de uma boa alimentação é possível prevenir e combater doenças, manter o peso corporal saudável e ter um bom desenvolvimento físico.

A alimentação é uma necessidade vital do ser humano, mas a má alimentação é responsável por diversas doenças, como por exemplo, o aparecimento de doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes, câncer, osteoporose, além da obesidade.

Contudo a educação alimentar auxilia ao indivíduo sobre esses problemas descritos acima e contribui para uma evolução profissional de nós estudantes de enfermagem que futuramente teremos que lidar com as consequências da má alimentação.

Sendo também um crescimento tanto para o espaço profissional como pessoal para levarmos em consideração nossa própria alimentação.

6- AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que se disponibilizaram a responder nossas perguntas e tiraram um tempo para estar ouvindo nos quanto estudantes de enfermagem.

Lindaevelyn Alves Paiva, 23 (não possui horta na sua residência)

Josué dos Santos carvalho, 29 (Não possui horta em sua residência)

Lisiane de Paula Batista, 49 (não possui horta em sua residência)

Priscila Antunes Ribeiro, 28 (Não possui horta em sua residência)

Nancyelen Cristina de Almeida, 27 (possui horta em sua residência, sendo plantado frutas)

Valdiclei furlani sfalsin, 29 (não possui horta em sua residência, mas possui em outra residência na zona rural)

Abraão Rocha Almeida, 34 (não possui horta em sua residência)

Aline bispo, 31 (não possui horta em sua residência)

Clesia gomes dos Santos, 31, (não possui horta em sua residência)

Bruno mattos tessarolo, 20 (não possui hortas em sua residência)

Amanda de Freitas, 26 (não possui horta em sua residência)

Alessandra Carvalho Barbosa, 24 (não possui horta em sua residência)

Laurislei da Silva Neto (possui horta em sua residência, sendo cebolinha, salsa, couve, boldo, entre outros)





7. REFERÊNCIAS

1. MATOS, Francisco Antônio Câncio de. **Horta doméstica**. 5. ed. -. Brasília: EMATER, 2002. 48 P. (Coleção EMATER, ISSN 167 6-9279; n.1
2. SILVA, Bruna Cibele dos Santos da; Santos, Virgínia Souza; Almeida, Martha Elisa Ferreira de. Hortas domésticas: uma fonte de saúde dentro de casa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, e338101119683, 2021

MANGUEZAL LEGAL: EDUCAR PARA PRESERVAR

Daniela Cardoso (danny.ldj@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de bacharel em Direito

Ingrid da Silva Rosa França (ingrid_silvaa@outlook.com)

Aluno de graduação do curso de bacharel em Direito

Julliany Moura (juliannymoura@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de bacharel em Direito

Maria Aparecida (ferreiranunesm664@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de bacharel em Direito

Victória Gomes Monteiro (vicgmonteiro27@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de bacharel em Direito

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O Manguezal faz parte da vida da comunidade, possuindo extrema importância para todos, entretanto, para os que residem próximos a esse ecossistema, o manguezal não é apenas parte da vida, mas sim toda uma vida. Fonte de trabalho, de renda e de alimento para muitas comunidades, infelizmente esse ecossistema tem sofrido de forma silenciosa, sendo por vezes ignorado. Diante de tal realidade, há a necessidade de que a comunidade compreenda com sensibilidade seus direitos e deveres com relação a esse bem tão importante do meio ambiente. Desse modo, o presente trabalho visa propagar a importância do manguezal para as comunidades que vivem de forma periférica a ele, explicando acerca dos seus direitos e também de seus deveres com relação a esse bem da natureza, para que possam perpassar esses conhecimentos para as futuras gerações o que conseqüentemente produzirá uma maior sensibilização, preservação e longevidade a ele.

PALAVRAS-CHAVE: MANGUEZAL, ECOSSISTEMA, PRESERVAÇÃO.

1 –INTRODUÇÃO

O ecossistema manguezal é de suma importância para o ser humano e para a grande população de animais que nele vive. Pois, além de proporcionar uma variedade de recursos naturais e socioeconômico às pessoas, é o berçário da vida marinha. Entretanto, infelizmente as ações humanas afetam a sua manutenção, o que faz com que grande parte dessa área seja perdida. Conseqüentemente, todos somos afetados, mas principalmente as famílias que sobrevivem do recurso advindo do ecossistema ou dos animais que compõem esse habitat. Em Aracruz/ES, esse ambiente já mostra índices de desmatamento, poluição, escassez do caranguejo e desaparecimento de espécies.

O problema encontra-se na falta de conscientização dos moradores e carência de educação ambiental, somadas a inatividade dos responsáveis do poder público com propostas e incentivo à preservação e conservação do manguezal. Considerando todos esses aspectos, o presente projeto, visa à inserção da conscientização acerca desse ecossistema dentro da escola EMEF Novo Irajá, que por sua vez, trata-se de uma escola próxima ao mangue, onde boa parte dos filhos das famílias que dele sobrevivem, estudam. Como resultado, desejamos que através do conhecimento e da conscientização passada para as crianças, elas possam aprender desde a base

infantil o que o mangue significa e como deve ser preservado, para que isso seja passado para as futuras gerações. As técnicas utilizadas para tal serão: aulas extras de educação ambiental na escola, referenciando os manguezais da nossa cidade e frisando as práticas de conservação/preservação, bem como as leis que protegem esse ecossistema; o desenvolvimento de atividades coletivas para fixação do conhecimento; e uma visita técnica ao manguezal do município que tem proximidade com as crianças da escola inserida na pesquisa.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

Os manguezais são ecossistemas que ocorrem nas zonas de maré; formam-se em regiões de mistura de águas doces e salgadas como estuários, baías e lagoas costeiras. Estes ambientes apresentam ampla distribuição ao longo do planeta, ocorrendo nas zonas tropicais e subtropicais onde as condições topográficas e físicas do substrato são favoráveis ao seu estabelecimento. As maiores extensões de manguezais do mundo estão presentes na região Indopacífica. No Brasil, os manguezais ocorrem desde a foz do Rio Oiapoque, no Estado do Amapá até o Estado de Santa Catarina. No Espírito Santo, a maior área desse ecossistema é encontrada em Aracruz, um único município, que possui os manguezais dos Rios Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim. Ao longo da zona costeira os manguezais desempenham diversas funções naturais de grande importância ecológica e econômica, dentre as quais se destacam as seguintes: proteção da linha de costeira; funcionamento como barreira mecânica à ação erosiva das ondas e marés; retenção de sedimentos carregados pelos rios, constituindo-se em uma área de deposição natural; ação depuradora, funcionando como um verdadeiro filtro biológico natural de matéria orgânica e área de retenção de metais pesados; área de concentração de nutrientes; área de reprodução, de abrigo e de alimentação de inúmeras espécies e área de renovação da biomassa costeira e estabilizador climático. Insta ressaltar ainda, a importância do manguezal para o homem, uma vez que este fornece uma grande variedade de organismos como moluscos, crustáceos e peixes que são comercializados por diversas famílias de pescadores. A captura destes animais para comercialização e consumo permitiu ao longo dos anos a sobrevivência de inúmeras comunidades na zonacosteira e a manutenção de uma tradição e cultura próprias da região costeira. Apesar de toda importância desse ecossistema para o equilíbrio ecológico e, conseqüentemente para o homem, ele continua sofrendo destruição por meio de processos urbano-industriais de ocupação do litoral e, das alterações climáticas. Em novembro de 2015 (dois mil e quinze) os manguezais dos Rios Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim foram atingidos por rejeitos da barragem de Fundão, do município de Mariana-MG, fato que alterou a integridade biológica e a qualidade ambiental deste sistema. Somado a isso, no ano seguinte uma chuva de granizo afetou toda a área, e até o presente momento, boa parte desta vegetação ainda não foi recuperada, o que levou a uma estimativa de aproximadamente 500 hectares de vegetação morta. Além dessa delicada situação, falta à comunidade conhecimento sobre a importância desse ambiente, o que dificulta sua preservação e conservação dentro do município. Diante disso, considerando a sua extrema importância social, econômica e ambiental, o tema proposto foi escolhido para possibilitar o entendimento desse ecossistema, principalmente às crianças que ocupam as comunidades próximas a ele, incentivando sua utilização de forma sustentável e promovendo uma educação ambiental, voltada para a orientação acerca do conhecimento de seus direitos e deveres em prol do Meio Ambiente, visando esclarecer a real eficácia das legislações no manguezal e sua aplicação no cotidiano.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

- **ETAPA I: IDENTIFICAÇÃO DO TEMA**

Objetivo: Identificar um dos maiores problemas ambientais enfrentados pelo município e utilizar essa problemática como base para o nosso tema.

JORNADA DE EXTENSÃO DA FAACZ - 2022

Metodologia de trabalho: Pesquisa junto ao site da prefeitura para identificação do contato da Secretaria de Meio Ambiente.

- **ETAPA II: DEFINIR MATERIAL DE PESQUISA E DETERMINAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

Objetivo: Compreender o tema de modo geral, identificando as reais necessidades e problemáticas enfrentadas pelo município.

Metodologia de trabalho: Pesquisar acerca das legislações brasileiras com ênfase no Direito Ambiental, utilizar os materiais disponíveis pela SEMAM, bem como os acervos de livros e artigos/notícias online.

- **ETAPA III: IDENTIFICAR LOCAL DE APLICAÇÃO DO PROJETO**

Objetivo: Alcançar um local dentro do município que seja relevante para conscientização acerca do manguezal.

Metodologia de trabalho: Estudar as localizações do mangue.

- **ETAPA IV: ESCOLHA E VISITA A INSTITUIÇÃO DE ENSINO INFANTIL EMEF “NOVO IRAJÁ”**

Objetivo: Escolher a escola a ser abrangida pelo projeto e apresentá-lo, a fim de concretizar uma parceria junto à escola de educação infantil.

Metodologia de trabalho: Marcar uma reunião junto à diretoria da escola e realizar parceria.

- **ETAPA V: APRESENTAÇÃO DO PROJETO A SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE (SEMAM)**

Objetivo: Apresentar o projeto e concretizar uma parceria junto à Secretária de Meio Ambiente.

Metodologia de trabalho: Contatar a SEMAM através do número disponibilizado no site da prefeitura, marcar reunião e concretizar parceria.

- **ETAPA VI: IDENTIFICAR A LEGISLAÇÃO INTERNA QUE VISEM A PROTEÇÃO DO MANGUEZAL**

Objetivo: Detectar as legislações vigentes no estado e no município que visam à proteção ao manguezal, bem como identificar as consequências dos descumprimentos dessas normas e os meios de denúncias para os crimes que atingem essas áreas de proteção.

Metodologia de trabalho: Pesquisar acerca da possível existência de legislações municipais com ênfase no Direito Ambiental.

- **ETAPA VII: REALIZAÇÃO DO CONTATO ENTRE A SEMAM E ESCOLA**

Objetivo: Aproximar a secretaria da instituição escolhida.

Metodologia de trabalho: Marcar uma reunião conjunta entre as duas instituições.

- **ETAPA VIII: PRÉ VISITAÇÃO AO MANGUE**

Objetivo: Conhecer o espaço a ser realizado no dia da visita com objetivo de assegurar uma boa experiência a cada criança.

Metodologia de trabalho: Visitar a localidade do mangue.

- **ETAPA IX: PALESTRA E VISITA AO MANGUE**

Objetivo: Conscientizar aos alunos e possibilitar uma nova visão acerca do ecossistema com uma posterior visitação.

Metodologia de trabalho: Palestra e visitação ao manguezal.

- **ETAPA X: DESENVOLVER UMA ATIVIDADE JUNTO AS TURMAS**

Objetivo: Fixar conhecimento pós-palestra adquirido.

Metodologia de trabalho: Propor uma atividade artística junto com a professora da disciplina de Artes da EMEF “Novo Irajá”, onde será proposta ilustração de uma história em quadrinhos.

- ETAPA XI: DESENVOLVIMENTO DE MURAL

Objetivo: Conscientizar à todas as turmas da escola, bem como as pessoas que a visitarem, sobre a importância do Manguezal e os aspectos legislativos de sua proteção.

Metodologia de trabalho: Confecção de um mural com material ecológico.

- ETAPA XII: DESENVOLVIMENTO DA CARTILHA E DISTRIBUIÇÃO

Objetivo: Fazer com que as informações passadas as crianças cheguem a outras áreas da comunidade.

Metodologia de trabalho: Criação de uma cartilha informativa.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

- ETAPA I: IDENTIFICAÇÃO DO TEMA

Foi realizado contato direto com a Secretaria de Meio Ambiente, em busca de informações acerca de qual seria um dos maiores problemas enfrentados ambientalmente pelo município, onde fomos informadas acerca das dificuldades enfrentadas com relação ao manguezal e dos trabalhos que a Secretaria estava desenvolvendo no município para conscientização.

- ETAPA II: DEFINIR MATERIAL DE PESQUISA E DETERMINAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Realizou-se um levantamento bibliográfico acerca do tema manguezal, apontado pela secretaria como relevante para o nosso município a fim de compreender acerca do ecossistema para a desenvoltura do projeto.

- ETAPA III: IDENTIFICAR LOCAL DE APLICAÇÃO DO PROJETO

Identificaram-se instituições próximas ao manguezal no município que fossem relevantes para promoção de conscientização acerca do ecossistema. Momento em que a instituição de ensino infantil EMEF “Novo Irajá” foi escolhida para apresentação do projeto.

- ETAPA IV: ESCOLHA E VISITA A INSTITUIÇÃO DE ENSINO INFANTIL EMEF “NOVO IRAJÁ”

Foi marcada uma reunião fim de apresentar o projeto para instituição de ensino infantil EMEF “Novo Irajá”. Feita a apresentação das ações e atividades a serem desenvolvidas foi firmada uma parceria junto à escola para desenvolvimento do projeto.

- ETAPA V: APRESENTAÇÃO DO PROJETO A SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE (SEMAM)

Realizou-se um novo contato com a SEMAM e encaminhou-se uma prévia do projeto, citando nossas idéias de ações e atividades. Foi solicitada uma data para realização de uma reunião. No dia marcado para reunião falamos sobre a necessidade uma palestra voltada para o público infantil na escola em que o projeto seria implementado. A secretaria, por sua vez, deu ênfase acerca da necessidade de um contato prévio com a escola, bem como também de uma pré-visitação ao mangue antes da realização da visita, motivo pelo qual foi agendada uma data para uma reunião conjunta, e para visita. Analisou-se também a data favorável para visita, com base na tábua da maré.

- ETAPA VI: IDENTIFICAR A LEGISLAÇÃO INTERNA QUE VISEM A PROTEÇÃO DO MANGUEZAL

Pesquisou-se acerca das legislações do município que visavam a proteção ao manguezal, através de materiais disponibilizados pela SEMAM, utilizou-se também os acervos de livros e artigos/notícias online.

- **ETAPA VII: REALIZAÇÃO DO CONTATO ENTRE A SEMAM E ESCOLA**

Realizou-se um alinhamento de idéias juntamente com as duas instituições, onde foram colocadas em pauta as ações e as atividades a serem desenvolvidas.

- **ETAPA VIII: PRÉ VISITAÇÃO AO MANGUE**

Foi realizada uma pré-visitação ao mangue para familiarização e análise do local visando estabelecer pré-definições para as ações e atividades a serem desenvolvidas com o máximo de segurança e responsabilidade.

- **ETAPA IX: PALESTRA E VISITA AO MANGUE**

Realizou-se por meio da SEMAM uma palestra lúdica para as turmas de 3º ano da infantil EMEF “Novo Irajá”. A palestra abordou temas importantes ligados a preservação e utilização do mangue, indicando aos ouvintes seus direitos e deveres com base nas legislações vigentes. Logo após, foi realizada a visita ao mangue para uma maior vivência acerca dos ensinamentos passados através da palestra

- **ETAPA X: DESENVOLVER UMA ATIVIDADE JUNTO AS TURMAS**

Foi desenvolvida uma atividade junto das turmas por meio da professora de artes, onde os alunos desenvolveram desenhos para preencher a história do CARECO (Caranguejo ecológico) como forma de fixar a aprendizagem perpassada nas atividades anteriores.

- **ETAPA XI: DESENVOLVIMENTO DE MURAL**

Desenvolveu-se um mural como forma de difundir o projeto para as outras turmas, bem como também para outras esferas da comunidade que passassem pela Instituição de ensino. Para elaboração do mural buscou-se utilizar materiais reutilizáveis, como pó de café e folhas naturais de modo a contribuir como o meio ambiente.

- **ETAPA XII: DESENVOLVIMENTO DA CARTILHA E DISTRIBUIÇÃO**

Desenvolveu-se uma cartilha com informações importantes acerca do ecossistema de modo a alcançar os responsáveis pelas crianças atingidas pelo projeto. A cartilha foi disponibilizada através grupo de WhatsApp utilizado como canal de comunicação entre a escola e os responsáveis pelos menores.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração desse projeto podemos nos aproximar de outros setores da sociedade, viabilizando uma produção de conhecimentos de forma colaborativa, oportunizando vivências e situações que não seriam possíveis somente em discussões teóricas da sala de aula, tornando-os mais críticos acerca da realidade e dos contextos locais.

6 – AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor Marcos Roberto Teixeira Halasz, da instituição de ensino Faacz, pela dedicação em suas orientações prestadas para a elaboração desse projeto.

Agradecemos a Secretária de Meio Ambiente de Aracruz “SEMAM” (Lucimara Aparecida Caetano dos Santos Ferreira, Eva Rosiney da Silva Cordeiro, Marcelly Miranda Fraga, Elvis dos Reis da Silva, Emerson Coutinho Nunes, Ronie Gonçalves), que colaborou para o desenvolvimento do assunto com uma palestra lúdica, abordando temas importantes ligados a preservação e utilização do mangue.

Agradecemos também a instituição de ensino infantil EMEF “Novo Irajá” (Irenilda, Ariadina e Equipe Pedagógica), situado no bairro Novo Irajá, que nos ajudou a levar conhecimento para a comunidade através dos alunos.

6 – REFERÊNCIAS

1. PINHEIRO, Marcelo Antonio Amaro et al. **Educação Ambiental sobre Manguezais**. São Vicente, Campus do Litoral Paulista Instituto de Biociências, 2018.
2. DEP.BIOL. UFES. Departamento de Biologia da Universidade Federal do Espírito Santo- Cartilha – ABC do Mangue.
3. MARTINS, A. L. P., FUNO, I. C. S. A., VINHOTE, H. C. A., DA COSTA, M. N. G. e DURANS, C. C. T. **Educação ambiental sobre o ecossistema Manguezal junto a uma comunidade do município de São Luís** – MA. REVISTA EA, Maranhão, Volume XXI, Número 79 . Junho-Agosto/2022. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1013>. Acesso em 14 de junho de 2022.
4. Prefeitura Municipal de Aracruz. **Andada do caranguejo: manguezais de Aracruz são monitorados pela Secretaria de Meio Ambiente**. Disponível em: <http://www.pma.es.gov.br/noticia/87817/>. Acesso em 23 de junho de 2022
5. Instituto Jones dos Santos Neves. **Manguezal de Aracruz, Paraíso Protegido**. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160809_aj08077_mangues.pdf. Acesso em 20 de junho de 2022.
6. ALVES, Jorge Rogério Pereira. **Manguezais: educar para proteger**. Rio de Janeiro: FEMAR: SEMADS, 2001.96 p. Disponível em: http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/bitstream/handle/123456789/10806/Livro_Manguezais-Educar-para-Proteger_SEMADS-RJ.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em 20 de junho de 2022

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPLORANDO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO DIREITO AMBIENTAL NA ESCOLA ZILCA NUNES VIEIRA BERMUDES

Diulya Évilyn Jeronymo Santos (dhujeronymo@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Isabela Anchesqui Cruz (anchesquiisabela@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Izamara Martins De Souza (izamartins1523@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Laila Da Vitória Pereira (lailapereira75@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Wendna Lyra Lima (wendna16@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O presente projeto desenvolve uma ação interdisciplinar, integrando os conhecimentos adquiridos em sala de aula para serem aplicados na comunidade de forma a criar uma troca mútua de aprendizados entre estudantes e os demais membros inseridos nela. Desse modo, através de uma reflexão crítica acerca da comunidade local, percebeu-se que nem todos os cidadãos possuíam apropriação sobre o conhecimento de seus direitos, essencialmente no que tange ao meio ambiente e; conseqüentemente, pela análise de tal carência, o grupo pretendeu encontrar uma maneira de conduzir as noções básicas dos direitos fundamentais inerentes ao meio ambiente desses indivíduos ao orientá-los sobre a essência deste projeto. À vista disso, em conexão com a escola -EMEF Zilca Nunes Vieira Bermudes, o grupo objetivou estabelecer parceria de maneira a beneficiar os partícipes que frequentam o local, por meio de apresentações lúdicas e informativas acerca dos direitos fundamentais ao meio ambiente, além de executar recreações com as crianças proporcionando não apenas o esclarecimento de tais direitos, mas também atividades que estimulem a criatividade das mesmas e, essencialmente os ensinamentos acerca da importância do meio-ambiente para com a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: MEIO-AMBIENTE, DIREITO AMBIENTAL, ESCOLA, INTERDISCIPLINARIDADE.

1 – INTRODUÇÃO

O município de Aracruz é conhecido pela abrangência das suas riquezas naturais; logo, é plausível e de suma importância métodos que elucidem na comunidade aracruzense com atividades que valorizem o lugar e que auxiliem na preservação dele. Posto isso, o eixo do trabalho de extensão interdisciplinar é relacionado com o meio ambiente, devendo os alunos trabalharem com ele na comunidade local e, desse modo, ao considerar que o curso do presente grupo é o Direito, foi necessário unir meio ambiente com o respectivo curso, a fim de executar um trabalho mais efetivo e condizente com a proposta da interdisciplinaridade. Assim, o grupo objetivou explanar acerca dos princípios do direito ambiental para os alunos da escola EMEF Zilca Nunes Vieira Bermudes, em específico aos alunos do 3º ano do ensino fundamental, principalmente pela capacidade das crianças em absorver informações e passá-las para o seu círculo social e disseminar informação. Outrossim, a atitude deste projeto interdisciplinar em focar nos direitos fundamentais essenciais ao

meio ambiente na comunidade de Aracruz trouxe uma análise acerca da cidadania e a forma que esses direitos impactam nela, evidenciados na promoção uma atividade em apoio à comunidade de Aracruz e arredores, sendo assim, uma conquista ao orientar e sensibilizar sobre o valor que o direito ambiental possui, mesmo de maneira simples para os alunos.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

Na sociedade moderna, fala-se muito a respeito dos impactos ambientais que o homem tem promovido na natureza e que vêm modificando negativamente o seu meio. Como citado por Paul Watson: "Inteligência é a habilidade das espécies para viver em harmonia com o meio ambiente", o que desponta a necessidade de existir equilíbrio entre o meio ambiente e seus conviventes, sobretudo o ser humano; entretanto, tal convivência não é tão pacífica quanto deveria, visto que o descaso para com o meio ambiente está em evidência na coletividade. Segundo pesquisas, nos últimos 12 meses, de agosto de 2021 a julho de 2022, foram derrubados 10.781 km² de floresta¹, enquanto cerca de 30 milhões de toneladas de resíduos brasileiros recebem destinação incorreta no descarte, onde o Brasil faz reciclagem de apenas 2,1% do total coletado². Desse modo, determinadas medidas devem ser tomadas a fim de sensibilizar a população e, por consequência, amenizar os impactos dessa problemática na coletividade, como a inserção de conhecimentos da educação ambiental no ambiente escolar. Destarte, o presente trabalho pretendeu sensibilizar a coletividade acerca da questão ecológica, através do ensinamento em sala de aula para os alunos da comunidade local, reunindo meio ambiente e o curso de Direito, aprofundando os princípios do direito ambiental como forma de executar a ideia pretendida.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

O projeto de extensão interdisciplinar possuiu como eixo principal o tema meio ambiente, que deveria ser aplicado na comunidade local de acordo com o curso do grupo e o início das atividades do projeto de extensão interdisciplinar foi em Abril de 2022, com orientação do Prof. Dr. Marcos Roberto Teixeira Halasz. A princípio, as ideias acerca do projeto foram discutidas em sala de aula, que ocorreram no próprio horário de aulas destinadas para tal e, em seguida, os encontros e discussões se estenderam por outros meios como encontros fora do ambiente escolar e plataformas como WhatsApp e Teams. Consequente, em consenso entre os membros do grupo, decidiu-se implantar o direito ambiental como objeto do trabalho, focando especificamente na explanação das noções iniciais dessa esfera para as crianças da escola Zilca Nunes Vieira Bermudes. É válido ressaltar que a decisão sobre a aplicação do projeto deu-se principalmente por um dos membros do grupo ser pedagoga e ter experiência em lidar com o aprendizado de crianças nos anos iniciais. Portanto, nota-se, de maneira evidente, que por se tratar de uma área complexa, todo cuidado seria necessário ao abordar sobre; porém, apesar da profundidade, o assunto torna-se essencial para a compressão do meio ambiente e sua preservação, o que levou o grupo a entrar em contato com a escola Zilca.

Ato contínuo, o grupo, representado por um dos componentes, compareceu à escola, reunindo-se com a diretora que de forma amigável e compreensiva, recebeu a ideia; entretanto, para prosseguir com o intento, a autorização da Secretaria Municipal de Educação - SEMED - era crucial e, desse modo, os componentes contataram a referida secretaria, ao qual marcou-se uma reunião, e assim, após digladiar sobre o projeto e o objetivo, a autorização foi concedida. Por fim, em mais um encontro com a representante da escola, coletou-se informações sobre o local, seus alunos, estrutura e projetos ambientais que já ocorreram no local. Posteriormente, iniciou-se uma nova etapa para a preparação da extensão interdisciplinar: as atividades que possibilitariam o aprendizado das crianças participantes do local, onde principalmente, as ações deveriam ser

lúdicas e de fácil entendimento para elas, uma vez que a deficiência escolar causada pela pandemia impactou os alunos.

Desse modo, para a parte informativa que seria explanada para os alunos, foram estudadas questões cruciais para o direito ambiental que seriam apresentadas aos alunos; para a parte lúdica, os alunos teriam que desenhar acerca do que foi explanado e, por fim, para auxiliar os professores, uma atividade interpretativa deveria ser executada pelos alunos. A fim de incentivar os participantes, o grupo também construiu um jogo da memória sobre reciclagem para ser distribuído para cada aluno, juntamente de algumas guloseimas. Por fim, a última etapa foi a culminância do projeto de extensão interdisciplinar. A apresentação do projeto foi dividida em duas datas: 28/08/2022 e 05/09/2022. Na primeira data, o grupo explicou sobre os pontos essenciais do direito ambiental, desde a importância da preservação até algumas sanções para os infratores; os alunos também desenharam o entendimento sobre o tema. No segundo dia, com os desenhos dos alunos, o grupo fez um mural na escola, bem como distribuiu para os participantes um jogo da memória do meio-ambiente e doces.

Dos resultados esperados, o grupo tencionou almejar que a criança ou possa repassá-lo aos seus amigos e familiares, aumentando assim a quantidade de indivíduos que possuem conhecimento desses direitos, além da prática de atitudes sustentáveis. Outro desejo também foi que criança saiba a quem recorrer e como buscar auxílio caso algum bem natural seja violado e por último, mas não menos importante, o grupo almejou com que o projeto interdisciplinar auxilie o indivíduo como cidadão, fazendo com que ele possa compreender a importância do meio ambiente e os meios que o garantem, bem como ajudar que esses direitos sejam preservados no futuro. Com a execução do projeto, o resultado foi além do supracitado, em virtude da conexão estabelecida entre a Escola Zilca, em específico aos professores.

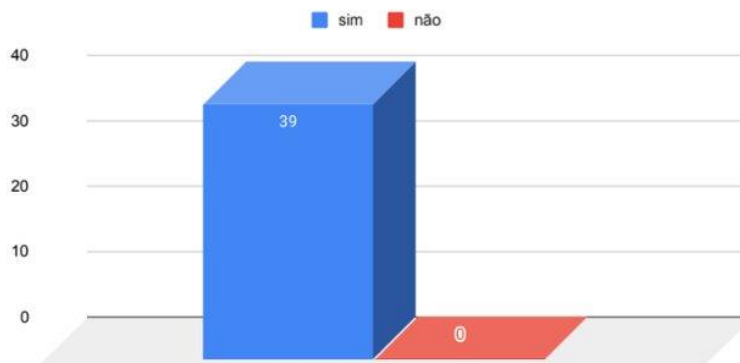
4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já citado, no que tange aos resultados, o grupo ansiava principalmente pela disseminação do conteúdo levado em sala de aula, onde os alunos poderiam transmiti-lo para seus familiares e amigos, aumentando a expansão de pessoas informadas sobre a proteção do meio ambiente; bem como em auxiliar na construção desses indivíduos como cidadãos conscientes e sustentáveis. Quanto aos resultados obtidos, o grupo obteve retorno significativo e além do esperado: no primeiro dia da culminância do projeto, foi nítido o resultado inicialmente. Embora que no início notou-se uma certa carência de informações por parte de algumas crianças, --outros alunos demonstraram entender bem acerca do meio ambiente e algumas questões legais sobre após as apresentações, enquanto no segundo dia de apresentação, ao indagar sobre o aprendido no último encontro, muitos alunos demonstraram boa recordação do conteúdo explanado. Outro fator foi que, mesmo passado o projeto, as professoras mantiveram contato com o grupo, ao qual relataram que os alunos absorveram o conteúdo executado na extensão. Além disso, o grupo enviou bilhetes para os pais dos alunos (um total de 50 bilhetes, com 39 bilhetes de retorno), que abordavam os pontos sobre o projeto, principalmente sobre o aprendizado e a relevância dele, como consta nos gráficos:

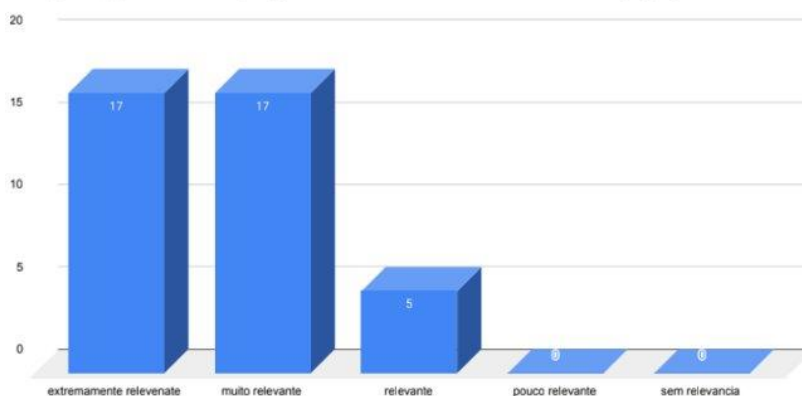
seu filho comentou em casa sobre o projeto desenvolvido em sala ?



voce acredita que ações como essa contribuem para o aprendizado e evolução educacional ?

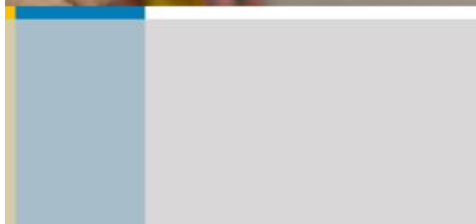


marque a opção que mais se aproxima de sua opinião, como integrante da comunidade, sobre o quanto a disciplina de Extensão Interdisciplinar, e principalmente o projeto desenvolvido com seu filho (a), apresenta



5 – REGISTROS FOTOGRÁFICOS







6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, é perceptível a importância do envolvimento dos universitários para com a comunidade local. Assim, com o intuito de conectar o estudante com a sociedade, a extensão procura auxiliar na ação que o aluno exercerá na coletividade, proporcionando benefícios para ambos os lados - universitário e sociedade -, permitindo a entrada dos saberes do senso comum no campo da vida acadêmica e vice-versa. No que concerne especificamente a este trabalho, plantar as ideias do direito, sobretudo do ambiental, permite que haja uma maior disseminação de informação, visto que as crianças são especiais ao compreenderem o quão importante é auxiliar na preservação da natureza e na construção de uma sociedade mais igualitária e que respeita o seu meio ambiente. Assim, o presente projeto viabilizou um vislumbre de novas alternativas para a preservação do meio ambiente, uma vez que a criança ao ser sensibilizada com o exposto no projeto, poderá estender isso para demais membros na comunidade; além da contribuição para com os estudantes universitários ao associarem estudo teórico e prático na elaboração de uma visão crítica sobre a sociedade.

7 – AGRADECIMENTOS

O grupo agradece às Faculdades Integradas de Aracruz por incentivar essa interação entre a comunidade e os alunos, auxiliando na troca de saberes para ambos lados e, conseqüentemente, na construção de uma coletividade mais saudável em diversos âmbitos, sobretudo no ambiental. Agradecimentos à Prefeitura Municipal de Aracruz, em especial à Secretaria Municipal de Educação que visualizou a possibilidade do presente trabalho em contribuir para a comunidade aracruzense. Por último, urge destacar o apreço que o grupo adquiriu pela escola EMEF Zilca Nunes Vieira Bermudes por permitir que o grupo executasse o trabalho em suas dependências. Nesse sentido, os agradecimentos também são dedicados às professoras Maria José e Eliane que ao decorrer do projeto ajudaram o grupo em sala de aula, demonstrando que ensinar vai além de uma profissão, sendo um ato de dedicação e amor.

8 – REFERÊNCIAS

1. Disponível em:

<[2. Disponível em:](https://imazon.org.br/imprensa/desmatamento-na-amazonia-chega-a-10-781-km%C2%B2-nos-ultimos-12-meses-maior-area-em-15-anos/#:~:text=Nos%20%C3%BAltimos%2012%20meses%2C%20de,2020%20e%20julho%20de%202021.>></p></div><div data-bbox=)

<[3. Disponível em:](https://projetocolabora.com.br/ods6/mais-de-16-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-coleta-de-lixo-em-casa/#:~:text=O%20levantamento%20mostrou%20ainda%20que,5%20milh%C3%B5es%20de%200toneladas%2Fano.>></p></div><div data-bbox=)

<[>](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431714/2/Livro_Educacao%20Ambiental%20na%20Escola.pdf)

MONTANDO BRINQUEDOS COM MATERIAIS RECICLADOS, UMA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLA DE ENSINO

Bruna Rodrigues Alves (brunaalvesr1999@outlook.com)

Aluna de graduação do curso de Psicologia.

Emilly Vasconcellos Da Luz (vasconcellosems@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Psicologia.

Iandra Garozi Fraga (iandragarozzi10@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Psicologia.

Karen Silva Rosa (karen-rosa2010@hotmail.com)

Aluna de graduação do curso de Psicologia

Lucas Henrique Fernandes Silva (lucasfernandes350z@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia.

Wnaslana Lyra Lima (wnaslana_@hotmail.com)

Aluna de graduação do curso de Psicologia

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito apresentar a importância do ensino relacionada a sustentabilidade reciclagem em escolas de ensino fundamental afim de demonstrar como essas ações tem impactos positivos na educação dos estudantes, influenciando na sua criatividade e autonomia e aprendizado, assim como melhorar a relação das crianças com o meio ambiente em que estão inseridas.

Segundo o relatório de Brundtland, a sustentabilidade significa “suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas”, assim, é importante considerar que as crianças interagem com o meio em que vivem e se desenvolvem e aprendem brincando. Dessa maneira, é necessário inserir na educação infantil a utilização de técnicas de reaproveitamento na construção de brinquedos através de oficinas de arte e conseqüentemente ressignificar o uso do lixo.

Em síntese o atual projeto tem como objetivo geral desenvolver o incentivo à reciclagem e reutilização de materiais que vão para o lixo, para que as crianças entendam a relevância dessas ações, com o intuito de equipá-las com as habilidades necessárias para o desenvolvimento e crescimento humano durante sua formação.

Logo, fazendo-se evidente a importância da reciclagem para crianças, pois é nessa fase que se dá início para maior entendimento sobre assuntos diversos com mais complexidades. Os brinquedos irão trazer possibilidades a essas crianças, ampliando de maneira significativa sua bagagem educacional e crítica diante de um futuro promissor

PALAVRAS-CHAVE: RECICLAGEM, SUSTENTABILIDADE, MEIO AMBIENTE.

1 – INTRODUÇÃO

O meio ambiente corresponde e compreende as transformações que os seres humanos impõem nos espaços naturais e com a importância desses aspectos é necessário buscar equilíbrio e preservação dos recursos naturais e a partir disso a reciclagem aparece como um processo

extremamente significativo para a conversão de materiais que podem ser utilizados de outras maneiras e ter outra utilidade no nosso cotidiano.

Em vista disso, o projeto desenvolvido se sucedeu na escola EMEF Marechal Costa e Silva com a intenção de sensibilizar as crianças em relação a reciclagem, apresentando a importância de reutilizar materiais e os tornar divertidos ao longo desse processo além de fazer com que os estudantes consigam demonstrar mais interesse em reciclagem e se sintam atraídas para o meio ambiente através da coleta e reutilização de materiais. Dado que atualmente, crianças recebem diversos estímulos de jogos, brinquedos e televisão, lembrando, também, a importância do reaproveitamento de materiais, principalmente de forma dinâmica, facilitando assim, a aprendizagem de crianças.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

A reciclagem é o processo de reaproveitamento de descartes de lixo, que origina a um novo produto ou a uma nova matéria-prima com a intenção de diminuir a produção de resíduos e o seu conglomerado na natureza, reduzindo o impacto ambiental. Foi a partir da década de 70 que surgiu a preocupação com a quantidade de lixo produzida pelos seres humanos no ambiente, e isso despertou o interesse de biólogos, ecologistas e estudiosos da área acerca dos problemas causados pela poluição ambiental, bem como do descarte de materiais que supostamente poderiam ser reaproveitados e assim se começou esse processo que é excepcionalmente fundamental.

Dessa forma, hoje, existem as práticas de técnicas e procedimentos que vão desde a separação do lixo por material até a sua transformação final em outros produtos e independentemente de não ser a única medida a ser realizada para a redução do lixo produzido pela sociedade, a reciclagem possui um papel relevante, em consequência de que além de restringir a quantidade de rejeitos, também diminui a procura por novas matérias-primas.

Logo, quanto mais se recicla, mais se tem o reaproveitamento como resultado e menor é a necessidade de extrair novos materiais da natureza e por isso, o processo de reciclagem auxilia na movimentação da economia, já que empresas especializadas nesse processo passam a atuar, gerando mais empregos e renda. Assim como com o reaproveitamento de materiais é possível gerar objetos para venda que são de muita durabilidade e feito apenas com matérias que normalmente todos têm em casa.

De acordo com Pena (2019), o desenvolvimento sustentável não se limita apenas o discurso ambiental, às demais práticas econômicas, políticas, sociais, culturais e entre outras, mais de certa forma é preciso manter ações que perpetuem as condições socioeconômica para o desenvolvimento das futuras gerações sendo de forma consciente e voluntária de cada pessoa. (SILVA, 2021, p. 5)

Assim, como o artigo de 1997, “Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde” cita, a urgência da implantação de um trabalho de Educação Ambiental que contemple as questões da vida cotidiana do cidadão e discuta algumas visões polêmicas sobre essa temática é de grande necessidade. Desta forma, a questão ambiental impõe às sociedades a busca de novas maneiras de pensar e agir, individual e coletivamente, de novos caminhos e modelos de produção de bens, para suprir necessidades humanas e, ao mesmo tempo, que garantam a sustentabilidade

ecológica, e isso implica um novo universo de valores no qual a educação tem um importante papel importante a desempenhar.

Em função desses fundamentos, necessitamos instigar a reciclagem, todavia carecemos de compreender que ela, sozinha, não resolverá os problemas da sociedade e os impactos gerados sobre o meio ambiente. Portanto, reduzir o consumo, optar por materiais mais duráveis e reaproveitar ao máximo um determinado produto antes de descartá-lo são medidas que podem ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas e também a conservação da natureza, para possibilitar a saúde do ambiente assim como a de toda a sociedade que vive nela.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

3.1 - Apresentação do grupo na escola Marechal Costa e Silva.

O primeiro passo foi a apresentação do projeto piloto através da entrega do roteiro planejado pelos integrantes do grupo, para o corpo docente da escola Marechal Costa e Silva. A conversa foi feita com a pedagoga da escola durante o período da manhã para confirmar nossa presença para execução do projeto com as turmas de 1º ano da manhã e da tarde.

Apresentamos nosso projeto e nossas intenções com a escola e com os alunos, mostrando e afirmando a relevância desse projeto de extensão nas escolas e para conscientizar as crianças e no fim marcamos a data para executarmos o nosso projeto de montagem de brinquedos com matérias recicláveis no espaço escolar.



Foto do dia da apresentação do projeto a escola Marechal Costa e Silva.

3.2 – Primeira apresentação do grupo as turmas de 1º ano da manhã e da tarde.

Foi feita a primeira apresentação do grupo as turmas da manhã e da tarde do 1º ano, explicando a importância da reciclagem e da reutilização de materiais, além de convidar as crianças para juntarem materiais recicláveis para produzirem brinquedos no dia 21 de setembro de 2022. Assim, todos os alunos colaram em suas agendas o bilhete com essa proposta para que os pais soubessem também da execução do projeto.



Foto com a turma do 1º ano da manhã na escola Marechal Costa e Silva.



Foto com a turma do 1º ano da tarde na escola Marechal Costa e Silva.



Bilhete entregue as crianças na primeira apresentação do grupo na escola Marechal Costa e Silva.

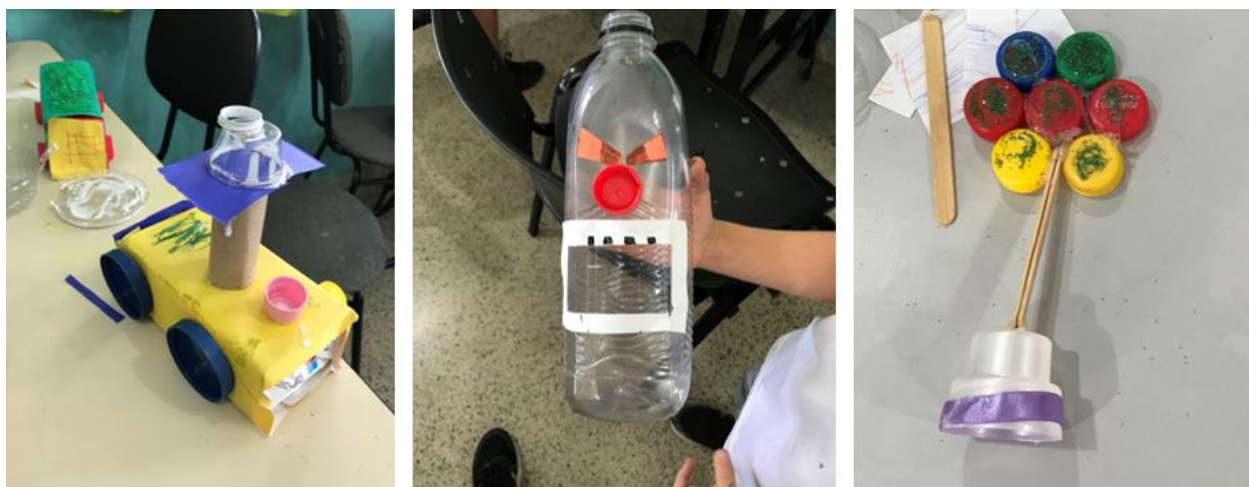
3.3 – Dia da produção dos brinquedos com materiais recicláveis.

A confecção dos brinquedos foi feita no dia 21 de setembro de 2022 e contou com a participação de todo o grupo nos dois turnos. Conversamos novamente com as turmas e formamos grupos entre elas de acordo com os brinquedos de interesse que elas gostariam de produzir.

Foi uma manhã e tarde muito movimentada, mas que garantiu a diversão e aprendizado dos alunos durante o período de aula, além de demonstrarem sua satisfação com o que produziram, mostram a importância de dar essa autonomia para as crianças e deixar elas entenderem que também tem a capacidade de confeccionar coisas divertidas.



Crianças iniciando a produção dos brinquedos com materiais recicláveis.



Brinquedos produzidos pelas crianças com materiais recicláveis.



Brinquedos produzidos pelas crianças com materiais recicláveis.



Brinquedos produzidos pelas crianças com materiais recicláveis.

3.4 – Lembrancinhas para as crianças pela participação no projeto desenvolvido.

JORNADA DE EXTENSÃO DA FAACZ - 2022

Depois da produção com os brinquedos, agradecemos aos professores e a todas as turmas que participaram daquele momento com a gente, e que proporcionou muito aprendizado e valorização não só sobre reciclagem, mas também sobre a influência que gestos como esses pode ter nas escolas de ensino fundamental. Como agradecimento entregamos lembrancinhas a todas as crianças como apoio pela colaboração durante nosso momento com eles em sala de aula.



Crianças com as lembrancinhas recebidas.

3.4 – Mesa expositiva do projeto desenvolvido com materiais recicláveis.

Foi autorizado pela escola Marechal Costa e Silva deixar uma mesa expositiva, com alguns brinquedos e jogos fabricados com materiais recicláveis para que outros alunos da escola pudessem ver nosso projeto desenvolvido com as turmas de 1º ano.



Mesa expositiva com brinquedos e jogos feitos com materiais recicláveis.

3.5 – Foto com a turma de primeiro ano depois da execução do projeto.



4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos resultados obtidos, é válido se aprofundar e buscar mais informações sobre a educação ambiental nas escolas pois apesar de ser um tópico conhecido, ainda há muito o que se aprender sobre esse assunto e mostrar a importância da reutilização de materiais recicláveis e de suas vantagens no meio ambiente assim como na vida e na saúde dos seres humanos.

Durante a execução do nosso projeto com as turmas de 1º ano, um fato marcante observado foi a mudança de comportamento dos alunos com relação ao lixo, todas estavam bem empenhadas em usar o que trouxeram de casa e confeccionar em brinquedos que tinham interesse. Além de que a maneira como todos conseguiram usar a criatividade para criar um novo objeto através dos materiais demonstrou como naquele momento eles já estavam desenvolvendo uma nova relação com a reciclagem.

Essa ação mostra como pequenas ações podem ter grandes impactos no cotidiano das crianças nas escolas visto que esse projeto pode conscientizar e ensinar as crianças do valor que a reutilização de materiais tem, e de como elas podem também contribuir e se divertir ao mesmo tempo. Assim foi possível impactar esses alunos a pensarem de forma responsável quanto ao lixo e reciclagem no geral ao longo da vida.

Em suma, nosso projeto foi bem-sucedido no sentido em que conseguimos atingir nosso objetivo de criar um novo pensamento dentro dessas crianças e de também as ajudar a sentirem que também podem cuidar do nosso planeta com esse tipo de ação que foi desenvolvida. Foi uma intervenção que ajudou todos de forma coletiva e que teve um impacto positivo em ambas partes.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse projeto foi possível valorizar mais o ambiente em que vivemos e a respeitar mais nosso planeta, através da coleta e reciclagem, pois nos fez refletir sobre a importância que essas ações geram na nossa sociedade e de quantos benefícios podemos gerar com esses atos, que são simples e que qualquer um pode ajudar dentro da sua realidade.

Enquanto a escola, a confecção de brinquedos a partir de materiais recicláveis desenvolveu nas turmas de 1º ano, criatividade e muita autonomia de poder produzir brinquedos sozinhas apenas com nosso auxílio, além da diversão genuína que proporcionou no ambiente. Assim, foi possível dar a devida valorização, pois os alunos conseguiram perceber que muitos materiais que jogavam fora poderiam ser reaproveitados e transformados em brinquedo.

Esse projeto teve o foco de mostrar a importância que atividades como essa podem ajudar no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, assim como, promover trabalhos de conscientização e mostrar todos os benefícios do lixo reciclado, procurando construir novas maneiras de transformar o meio ambiente, para que as futuras gerações consigam usar dessas ações para dar ainda mais visibilidade a sustentabilidade, reciclagem e ao meio ambiente em geral, com o intuito de garantir um espaço mais saudável e limpo a todos que estão a nossa volta.

6 – AGRADECIMENTOS

Agradecemos a escola EMEF Marechal Costa e Silva por disponibilizar seu espaço para executar nosso projeto de extensão; A todos que colaboraram para o desenvolvimento desse projeto; a todos os alunos que participaram da execução do projeto; ao professor Marcos Roberto Teixeira Halasz, pelo estímulo acadêmico e orientações ao longo dos meses para que o projeto conseguisse ser bem-sucedido.

6 – REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução n.2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 5 ago. 2012b.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 128p.
- GADOTTI, M. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: ed. e livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LEON, M. P. P. Reciclagem sustentável e suas contribuições para um mundo melhor. 2015.
- SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos: Ed. RiMa, 2004.
- SATO, M. Formação em Educação Ambiental: da escola à comunidade. Brasília: MEC, 2000.
- TRAVASSOS, Edson Gomes. A prática da educação ambiental nas escolas. Porto Alegre: Mediação, 2006.

IGREJINHA MONTE SERRAT

Rodrigo de Jesus Miranda (romiranda701@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Rafael Verdam Farias (verdamfarias@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Wasley Washington (weleysantos98@gmail.com)

Aluno de Graduação do curso de Engenharia Mecânica

Kelvyn Gomes Costa (Kelvyn.gomes15@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Matheus Monfardini(monfardinimatheus36@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Gustavo Chagas (chagaragustavo@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

João Mário Pereira Rissari (joamariopereira10@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Adriana Recla Sarcinelli (arecla@fsjb.edu.br)

Professora da FAACZ

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

Nosso trabalho fala sobre a Igreja Monte Serrat. Ela está localizada no Morro do Pelado, na localidade de Taquaral (Aracruz). Foi construída por um morador do local, com o intuito de pagar uma promessa feita a Nossa Senhora. As etapas usadas no trabalho, foram uma pesquisa, uma visita para conhecer melhor o local, fizemos registros fotográficos e vídeos para mostrar a conservação do lugar, uma entrevista com o filho do homem que construiu a Igreja, porém a mesma não pode ser gravada, mas tivemos informações relevantes que nos ajudou a desenvolver o trabalho, e por fim criamos uma página no Instagram, para ajudar na divulgação e propagação da história e da beleza do local.

PALAVRAS-CHAVES: ARACRUZ, IGREJINHA MONTE SERRAT,

1 – INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar sobre a igreja do Monte Serrat, mais concretamente sobre sua história com o intuito de propagar sua história nas redes sociais para que assim as pessoas tenham mais conhecimento desse patrimônio histórico de Aracruz.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

A Igreja de Monte Serrat – ou “Igreja do Pelado”, como é mais conhecida – é uma pequena ermida em que mal cabem cinco pessoas em pé, situada a cerca de 800 metros de altura, numa pedra no alto do Morro do Pelado, próximo à localidade de Taquaral (município de Aracruz).

Foi construída no ano de 1931, por Euvaldo Soares Souza, o “Osvaldo Baiano”, como “meio de fugir das desgraças do mundo”, como costumava dizer a seus poucos amigos, pois não concordava com o procedimento das pessoas de sua época.

Segundo os filhos do construtor, a capela deve ter sido concluída em 1931, quando era pároco da então Paróquia de Nossa Senhora da Penha de Santa Cruz e a Igrejinha é solidamente construída em alvenaria, com grossas paredes, embora tenha uma área bastante reduzida, onde mal cabem 5 pessoas em pé. O material de construção foi levado para o alto da pedra no lombo de animais de carga ou às costas de pessoas que ajudaram na obra.



Imagem da vista do alto da Igrejinha

Fonte: Instagram (@monteserrat_1)



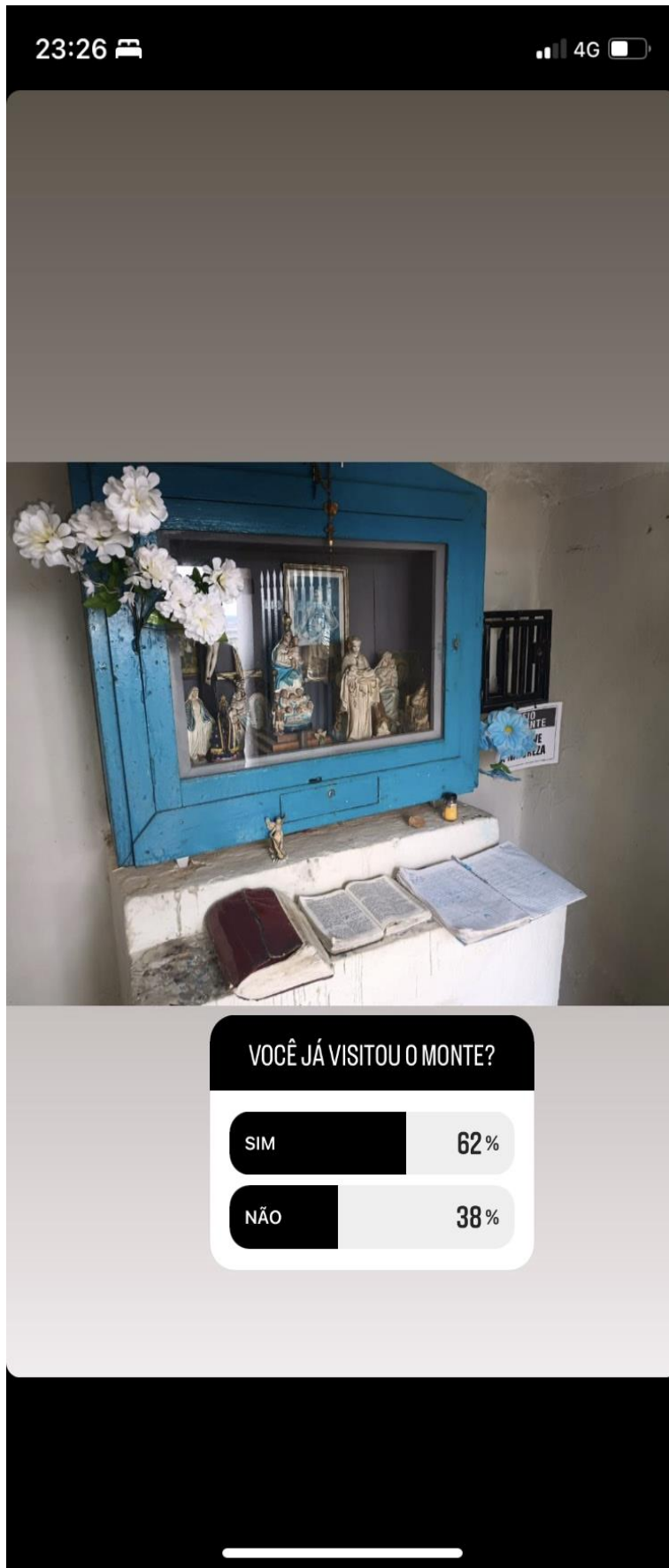
Fonte: Instagram (@monteserrat_1)

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

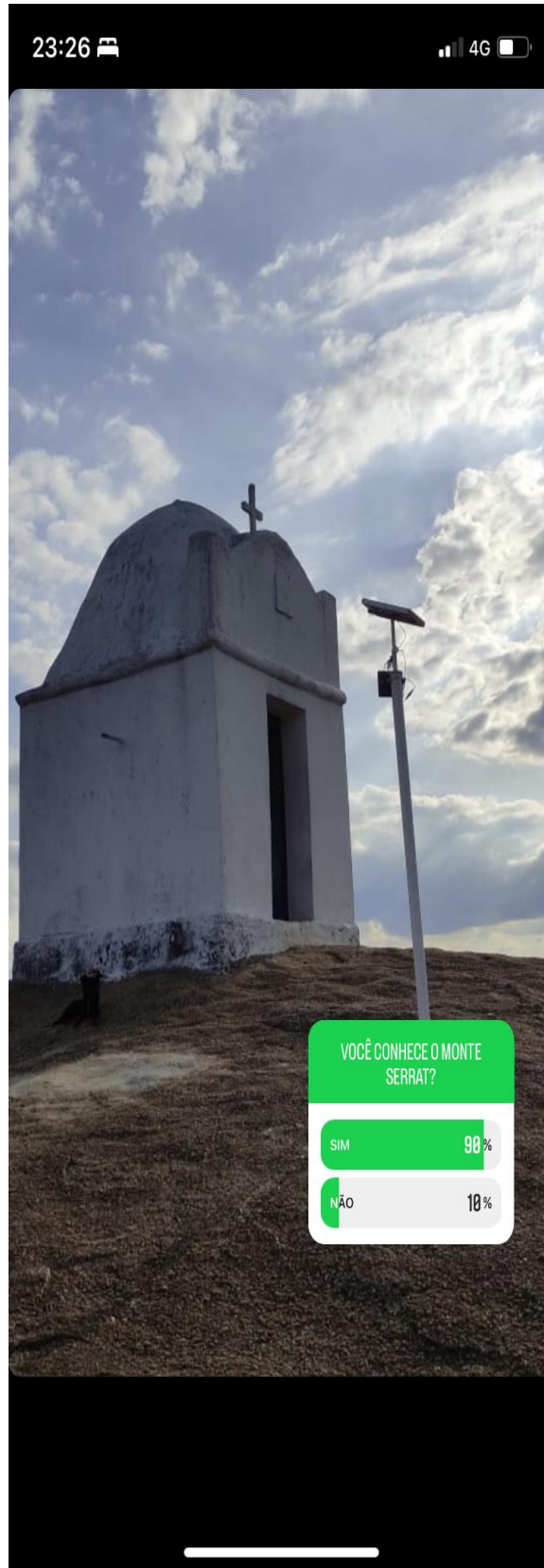
Inicialmente fizemos uma pesquisa em jornais e em sites para afim de obtermos mais informações sobre sua história, em seguida fizemos uma visita ao local, na qual fizemos registros fotográficos e vídeos para a utilização na rede social e também com o intuito de mostrar a conservação desse patrimônio, com essa visita acabamos conhecendo o filho do responsável pela construção da igreja e decidimos fazer a entrevista com ele na qual fizemos as seguintes perguntas: O que você sabe sobre a história do Monte Serrat? Como anda sua preservação? Porque as pessoas procuram o Monte Serrat para visita? Se a sociedade de Aracruz conhece a história por trás do Monte Serrat? Você conhece alguma história (lenda) sobre o Monte Serrat? A ideia era fazermos uma entrevista com filmagem, porém o morador não quis ser gravado, mas conseguimos obter informações bem relevantes para o conhecimento de sua história e por fim criamos uma rede social para a divulgação desse patrimônio histórico cultural com o intuito de propagar sua história e também poder ser mais visitada.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado do nosso trabalho, buscamos alcançar a sociedade aracruzense através de perguntas feitas em nosso Instagram (@monteserrat_1), fizemos também 2 gráficos que mostram como foi essa interação. E nós como grupo, chegamos à conclusão de que muitos ainda não conhecem a Igreja ou o Monte, e concluímos também, que seria muito importante a Prefeitura de nossa cidade olhar com mais carinho e ajudar na preservação e manutenção do local.



Fonte: Instagram (@monteserrat_1)



Fonte: Instagram (@monteserrat_1)

<https://www.instagram.com/p/CkJx5S4PLxy/?igshid=Nzg3NjI1NGI=>

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho nos proporcionou momentos de interação em grupo, descontração na visita, e nos ajudou a entender que devemos manter e preservar esse patrimônio porque ele faz e continuará fazendo parte de nossa história, pois com ele as gerações futuras também poderão conhecer e desfrutar do local.

6 – AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de Agradecer ao Professora Marcos e a Diretora Adriana, por nos ajudarem, seja com apoio para continuar, quanto com material de apoio e pesquisa. Agradecer também ao Senhor, que nos recebeu com bastante carinho e simplicidade para nos contar um pouco da história do local e da vida de seu pai que construiu o local, e a cada um que tirou um tempo para ir ao Instagram dar uma olhada e ajudar a compartilhar.

6 – REFERÊNCIAS

1. Ribeiro, Marcelo. Igreja Monte Serrat em Aracruz. Guia e turismo,2021. Disponível em: <<https://www.guiaturismo.com/igreja-monte-serrat-em-aracruz>>. Acesso em: 15 junho de 2022.
2. Cuzzuol, Murilo. Igrejinha de Monte Serrat é arrombada e depredada por vândalos em Aracruz. A Gazeta,2020. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/igrejinha-de-monte-serrat-e-arrombada-e-depredada-por-vandalos-em-aracruz-1120>>. Acesso em: 15 junho de 2022.
3. Cruz, Maurilen de Paulo. A Igrejinha de Monte Serrat. Morro do Moreno,2011. Disponível em:,<<https://www.morrodomoreno.com.br/materias/a-igrejinha-de-monte-serrat.html>>. Acesso em: 15 junho de 2022.

JOSÉ MARIA COUTINHO**Scarletty Sefora Almeida Nascimento (scar-letty123@hotmail.com)**

Aluna de graduação do curso de administração

Vivyan Pereira do Nascimento (vivyanppereira@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de administração

Ryan Loureiro Coutinho Gonçalves (ryanloureiroctt@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de engenharia mecânica

Daniel Lombardi Cuzzuol (danielcuzzuol10@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de engenharia mecânica

Ryan Lopes Figueiredo (ryanf_lopes@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Ciências Contábeis

Nicoli Mauricio Bertolo (mauricionicoli44@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Ciências Contábeis

Geovana Claudino Fernandes (geovanaclaudino6197@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de ciências contábeis

Calebe Campos Lima (calebe.campos.lima@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de engenharia mecânica

Adriana Recla Sarcinelli (arecla@fsjb.edu.br)

Professora da FAACZ

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

Nosso trabalho tem como objetivo conhecer e transmitir conhecimentos acerca da vida e obra de José Maria Coutinho, personagem importante na educação e cultura regional, e, colocando-os à disposição dos alunos, professores e sociedade. A disseminação deste, será feita com base de entrevistas com familiares, amigos e pessoas que tiveram contato e de alguma forma contribuíram para a obra de José Maria Coutinho, pesquisas em sites, revistas, biografias publicadas etc. A principal ferramenta de transmissão será um documentário com o maior número de informações possíveis, relatando o âmbito profissional, pessoal e cultural do Professor.

PALAVRAS-CHAVE: JOSÉ MARIA COUTINHO, VIDA, FAMÍLIA, EDUCAÇÃO.

1 – INTRODUÇÃO

José Maria Coutinho, foi um professor Ph.D. em Ciências Sociais e Educação pela Universidade da Califórnia em Los Angeles – UCLA e professor da Universidade Federal do Espírito Santo, que durante grande parte de sua vida e carreira, esteve ligado diretamente a causas sociais e raciais, promovendo o conhecimento, a disseminação e o fortalecimento cultural por onde passou, tendo como principal palco, Aracruz, em específico barra do Riacho. O início do seu trabalho se dá com as consequências enfrentadas pela região com a chegada da Aracruz celulose, e posteriormente, todas as causas culturais que englobaram este acontecimento, como as terras indígenas, a disseminação de “prostíbulo” etc. utilizando este meio como objeto de estudo, promoveu diversas ações, projetos, eventos para contornar os danos e trazer alegria para a comunidade. Com isso, se deu diversos projetos culturais de temáticas indígenas, congo, música, onde quando secretário de cultura, pode fazer anda mais pelas comunidades, o que o torna um grande exemplo e inspiração para Aracruz quando se trata de cultura e empatia.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

O professor Coutinho, como é conhecido, desenvolveu sua pesquisa de doutorado de 1977 a 1980, sob a orientação do professor Paulo Freire, com quem manteve uma amizade de mais de cinco décadas. A pesquisa teve como objetivo a realização de um trabalho de educação popular nos bairros de rua São Sebastião, no município de Aracruz. Essa pesquisa foi apresentada pelo professor Coutinho aos alunos da rede pública de ensino de Aracruz e Região, bem como aos professores da educação de jovens e adultos, oportunidade em que o professor fez uma análise crítica da realidade social local, apontando os principais problemas e dificuldades que afetam a população.

Era um entusiasta das atividades de pesquisa, de ensino e de extensão, que exercia com maestria e dedicação, tendo publicado diversos livros, artigos e anais de Congressos.

Para Coutinho, a atuação militante é fruto de uma luta que se inicia com a luta por terra, pela posse e domínio, pela busca pela sobrevivência e pelo respeito à identidade cultural local. É uma atuação que tem como fundamento a luta por terra, por direitos, por identidade cultural.

O professor ainda aponta que a luta de três décadas pela criação da Reserva Extrativista de Aracruz – REA, a luta contra a arrendatária Aracruz Celulose, a queima das florestas nativas, o despejo de famílias, o desmatamento, a violência contra os povos tradicionais, a destruição da vida, a destruição da cultura, a destruição da identidade e de toda a memória, a violência contra as mulheres.

Faleceu em 06/02/2011, aos 65 anos, deixando uma vasta produção acadêmica.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

Realizado a parte teórica do trabalho baseado em pesquisas sobre a vida de Jose Maria em sites e vídeos no Youtube, após isso a metodologia adotada se refere ao tipo abordagem qualitativa, utilizado como base pesquisa de levantamento de dados para composição do trabalho.

Usamos como instrumento de coleta de dados, entrevista com Rogerio Sarmengui, familiares e amigos de Jose Maria. Dessa forma se pretende criar um documentário sobre a vida e obra do Jose.

Familiares (filha, sobrinha e tia):

- Como foi a infância dos filhos com José Maria?
- O que mais gostava no Jose Maria como Pai, esposo e filho?
- Comente um momento marcante vivido junto com Jose Maria.

Cátia, esposa de Jose:

- Como vocês se conheceram?
- Como era a sua interação com os projetos dele?

Wanda, amiga de Jose:

JORNADA DE EXTENSÃO DA FAACZ - 2022

- Como era a influência de Jose Maria para cultura local?
- Como ele contribuiu com os índios e congo da Barra do Riacho?

Rogério Sarmengui:

- Já teve contato? Se sim, como?
- Realizaram algum trabalho ou projeto juntos?
- De alguma forma leva o professor como inspiração? Se espelha nele?

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES -

Com as pesquisas e entrevistas descritas no trabalho, pôde-se concluir que o Professor José Maria Coutinho, além de excelente professor, também foi um ótimo amigo, pai e filho. Os relatos apresentados revelam a importância do professor para o resgate cultural do município, José Maria Coutinho com suas obras, eventos, fundações e alto nível de estudos, contribuíram para o conhecimento cultural e educacional da população.

Segue o link do documentário produzido: <https://youtu.be/0EepMxyoLJA>







JORNADA DE EXTENSÃO DA FAACZ - 2022



5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho possibilitou conhecer de forma mais aprofundada a vida do Professor Coutinho e todo seu esforço para o enriquecimento da cultura aracruzensense. Dessa forma podemos identificar a sua preocupação com a educação através de projetos que incluíam toda a população com diversas atividades que resgataram a identidade cultural da cidade.

6 – AGRADECIMENTOS

Aos amigos/familiares Ananda Bermudes Coutinho, Claudia Bermudes Coutinho e Vanda Azeredo e ao Rogerio Sarmenghi por disponibilizar o tem para nós e por tantas palavras de conhecimento ministrada por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuiu para a realização deste trabalho. E aos professores Adriana Recla Sarcinelli e Marcos Roberto Teixeira Halasz pela iniciativa e incentivos de buscarmos o resgate da nossa cultura.

6 – REFERÊNCIAS

1. ARORA, M.L., BARTH, E., UMPHRES, M.B. Technology evaluation of sequencing batch reactors. Journal Water Pollution Control Federation, v.57, n.8, p. 867-875, ago. 1985.
2. DATAR, M.T., BHARGAVA, D.S. Effects of environmental factors on nitrification during aerobic digestion of activated sludge. Journal of the Institution of Engineering (India), Part EN: Environmental Engineering Division, v.68, n.2, p.29-35, Feb. 1988.
3. FADINI, P.S. Quantificação de carbono dissolvido em sistemas aquáticos, através da análise por injeção em fluxo. Campinas, 1995. Dissertação de mestrado-Faculdade de Engenharia Civil-Universidade Estadual de Campinas, 1995.

PREVENÇÃO DE SAÚDE DOS CATADORES DE MATERIAS RECICLÁVEIS

Isabela Redivo de Oliveira - Isaredivo@gmail.com

Aluna de graduação do curso de Enfermagem

Maria Eduarda dos Santos Ferreira - Eduardaf14@gmail.com

Aluna de graduação do curso de Enfermagem

Mateus Martins dos Santos- mateusmartins1671@gmail.com

Aluna de graduação do curso de Enfermagem

Matheus dos Santos Marastoni - mmarastoni40@gmail.com

Aluna de graduação do curso de Enfermagem

Suélen Perovano – sperovano27@gmail.com

Aluna de graduação do curso de Enfermagem

Marcos Teixeira Halasz - halasz@fsjb.edu.br

Professor da Faacz

RESUMO

Com o número crescente de resíduos gerados pela população, percebemos cada vez mais a necessidade de orientação a sobre o correto descarte de seus insumos. O descarte incorreto destes materiais tem sido prejudicial ao meio ambiente e a população, causando poluição e também acidentes de trabalho aos catadores de materiais. A orientação sobre o manejo deste material a essa classe de trabalhadores é de grande importância, pois são expostos a riscos recorrentes durante suas jornadas de trabalho.

O trabalho dos catadores de materiais recicláveis, apesar de ser fundamental, podem passar por situações precárias, como a falta da correta paramentação para a realização de suas atividades, falta de orientação sobre o manuseio destes materiais e falta de orientação sobre como proceder em caso de acidentes.

Por meio deste projeto, mostramos a estes trabalhadores a importância de seus trabalhos para com a população, a importância do uso correto de EPI's, a correta orientação sobre os riscos de acidentes e como evita-los e com a população, a importância do descarte correto desses resíduos para o meio ambiente e na prevenção de acidentes para os catadores de materiais recicláveis.

PALAVRAS-CHAVE: RECICLAGEM, CATADORES DE MATÉRIAS RECICLÁVEIS E RISCOS OCUPACIONAIS

1 – INTRODUÇÃO

Atualmente, a preocupação constante com o meio ambiente faz com que surja inúmeros ações para preservar e conservar a natureza e uma das principais temáticas a serem abordadas quando falamos da questão ambiental é o destino da grande quantidade de lixo que o homem produz. Desse modo, fazer a coleta seletiva de lixo é uma das ações mais importantes, sendo o primeiro passo, a reciclagem do lixo não orgânico, fazendo com que se prolongue a vida útil de aterros sanitários e fomentando a extinção de lixões que representam o descarte inadequado dos resíduos.

O consumo de bens e serviços gera resíduos, que uma vez produzidos permanecerão como um passivo ambiental, mesmo que seja reutilizado e reciclado inúmeras vezes. Como fator agravante, o manejo inadequado dos resíduos sólidos, desde a geração até a destinação final, pode resultar em riscos ambientais, sociais, econômicos e à saúde pública.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) promulgada na Lei Federal nº 12.305 de 02 de Agosto de 2010 dispõe sobre a direção de resíduos sólidos e traz novas ferramentas à legislação

ambiental brasileira para vigilância e redução na geração de resíduos, institui a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos e a logística reversa a arrecadamento seletivo nos municípios e incentiva o ato de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, elos fundamentais na direção dos resíduos sólidos.

As campanhas de coleta seletiva e introdução de catadores começaram a se multiplicar, especialmente em direito de políticas e ações no gerenciamento de resíduos apoiadas pelos governos, organizações não governamentais, etc. Concomitantemente, começam a levantar novas alternativas para intensificação da aula de catadores e para torná-los mais independentes, enquanto empresa, cooperativas ou associações.

Os catadores de materiais recicláveis desempenham um papel imprescindível na efetivação da PNRS, com realce na direção integrada dos resíduos sólidos. De sorte geral, estes atuam nas atividades de arrecadamento seletivo, triagem, classificação, processo e comércio dos resíduos reutilizáveis e recicláveis, contribuindo significativamente no processo de reciclagem. Diante das condições inadequadas de trabalho, da má qualidade vida, do desaproveitamento com saúde física, intelectual e social, assim como aos riscos os quais estão expostos os catadores de materiais recicláveis, se fazem necessários estudos para a produção de discussões e efetivação de ações em saúde e segurança do trabalho para os catadores de materiais recicláveis, assim como o presente estudo de origem bibliográfica e descritiva.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

Os Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) são aqueles gerados por atividades domésticas e comerciais, variando sua composição de população para população, a depender da situação econômica. Como exemplos de resíduos sólidos urbanos podemos citar: restos de comida, jornais, revistas, garrafas, copos, latas, roupas e até resíduos de eletrodomésticos. Essa classe de resíduos exige grandes cuidados no seu manejo, devido ao grau de patogenicidade podendo transmitir doenças.

Os catadores de material reciclável, nomeada assim formalmente à profissão desde 2002

no Código Brasileiro de Ocupações (CBO), trabalham na coleta e separação de material reciclável com intuito de gerar renda através desses materiais coletados. Os catadores vivenciam processos de exclusão em suas trajetórias de vida, trabalho e saúde, permeadas por vulnerabilidades que conjugam a precariedade do trabalho e a fragilidade dos suportes sociais.

De acordo com a Portaria nº 15 do Ministério do Trabalho e Emprego, a atividade dos catadores é classificada como insalubre em grau máximo, devido ao contato dos trabalhadores com agentes biológicos presentes nos resíduos sólidos. Esses trabalhadores não têm proteção efetiva do trabalho caso precisem se afastar por problemas de saúde e/ou acidentes de trabalho, gerando ansiedade e sofrimento para esses grupos e seus familiares.

De acordo com a Norma Regulamentadora nº 9, são considerados riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos que ocorrem no ambiente de trabalho e que, dependendo de sua natureza, concentração ou intensidade e duração da exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador.

A alta rotatividade de cooperados é um problema observado nas cooperativas como um todo, que afeta todas as áreas de trabalho. Devido aos riscos aos diversos ambientes de trabalho aqui apresentados, cabe ressaltar que para que o trabalho do catador seja realizado com segurança, o uso de equipamentos de proteção individual é imprescindível e deve ser implementado como parte das medidas de controle de riscos ocupacionais, com o objetivo de proteger diretamente o trabalhador.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

O desenvolvimento deste estudo se deu através de leitura de arquivos virtuais sobre o tema principal: a exposição ao risco dos catadores de materiais recicláveis, e acerca da segurança e saúde ocupacional dos mesmos, bem como documentos consultados como: artigos, monografias, dissertações, teses, leis, decretos, normas, manuais, etc. Possibilitou traçar um breve retrato da história dos catadores, organizar cronologicamente as lutas e avanços da categoria, evocar a múltipla importância do segmento e suas informações de vida, trabalho, saúde, pré-existentes na cooperativa de dados socioculturais, acidentes e desenvolvimento de estratégias educativas, levantamentos fotográficos e observação dos cooperados.

O trabalho de campo foi realizado na associação dos catadores de materiais recicláveis do município de Aracruz/es – A Recycle Aracruz, ativa desde 10/04/2017 e que, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2021, tem 1.420,285km², 104.942 habitantes e densidade demográfica 57,47hab/km².O trabalho de campo ocorreu entre os meses de junho de 2022 e novembro de 2022.

A empresa onde foi desenvolvido o estudo, apresenta em sua razão social o nome fantasia de RECICLE ARACRUZ. A área está situada Rua Helena Pissinatti Pianca, SN, POLO INDUSTRIAL Centro Empresarial - Aracruz – ES CEP 29192-500.

IMAGEM 1, 2 E 3 – 1º DIA: CONHECENDO A ASSOCIAÇÃO E ENTENDENDO OS PROCESSOS DE TRABALHO

Neste dia, demos início aos trabalhos de campo, onde estivemos presentes ao local para conhecer as instalações da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Aracruz, bem como seus processos de trabalho e os desafios enfrentados no dia a dia.



JORNADA DE EXTENSÃO DA FAACZ - 2022

IMAGEM 4, 5 E 6 – 2º DIA: MOMENTO DE CONCIENTIZAÇÃO DOS CATADORES

Realização de um momento com os trabalhadores de conscientização a cerca dos riscos aos quais estão expostos diariamente e orientação de como proceder em caso de alguns acidentes.



IMAGEM 7 E 8 – CRIAÇÃO DO PERFIL EM UMA REDE SOCIAL

Criamos o perfil @descartedireiro na rede social instagram, com o intuito de conscientizar a população sobre o descarte correto de seu “lixo”.

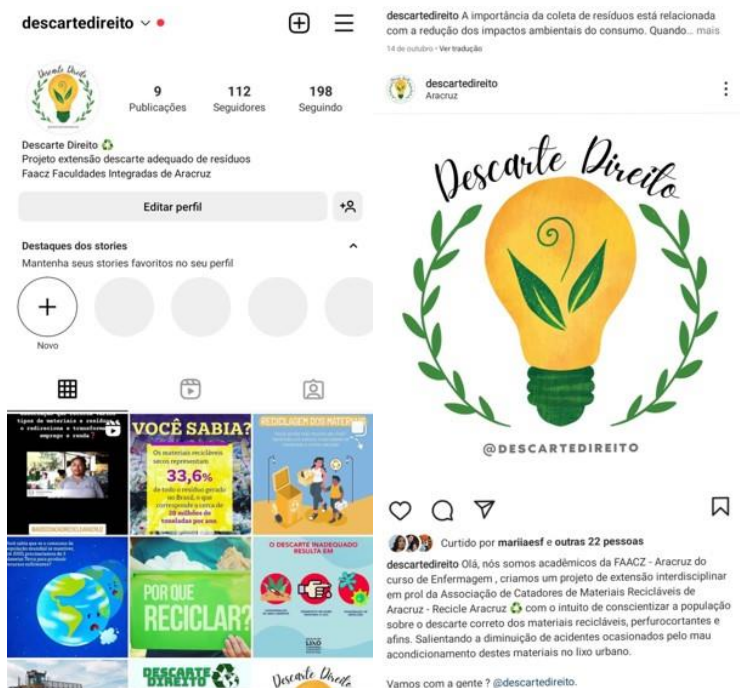


IMAGEM 9, 10 E 11 – 3º DIA: ENCERRAMENTO DO PROJETO

Finalização do projeto com um bate papo sobre os assuntos apresentados ao longo do desenvolvimento deste trabalho, com ênfase na importância de seus trabalhos para com a população e entrega de kits de EPI's e maleta de primeiros socorros que adquirimos em parceria com a Ambipar.



4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando-se a situação das cooperativas de catadores, salvo algumas exceções, pode-se concluir que se trata de uma realidade ainda bastante precária, e que essa precarização do trabalho vai além das questões ligadas aos direitos trabalhistas. Poucas cooperativas possuem a estrutura necessária para trabalhar com os resíduos de forma a agregar valor ao material.

A dinâmica de resultados obtido neste projeto se deu por conscientização da população e por este com retorno positivo em rede sociais e o próprio diálogo com os integrantes do grupo que o desenvolveu. Apresentando ainda o impacto direto na conscientização dos trabalhadores do local onde desenvolvera o projeto, com roda de conversa e apresentação de impactos quanto ao meio de manuseio em seu trabalho. Tendo em vista, a preservação de sua saúde e manutenção das atividades correlacionadas ao meio ambiente de forma segura e contínua. Ao apresentar a população e empresas o projeto e a forma de atuação da Recycle, recebemos apoio e patrocínio, demonstrando a efetividade e extensionalidade da ideia proposta.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente trabalho desenvolvido ressaltamos a importância da disseminação de conhecimento sobre o descarte adequado de resíduos a população e toda sociedade, promovendo a adesão e apoio a Recycle Aracruz em suas atividades, observados por meio da rede social criada

“ Instagram”. Ressaltamos ainda a apresentação de riscos, conhecimento e conscientização dos trabalhadores no manuseio dos resíduos a fim de evitar acidentes em suas atividades, que aderiram as ideias apresentadas e agregaram mais visibilidade a sua função

6 – AGRADECIMENTOS

A todos os integrantes do grupo que desenvolveram o projeto A Recicle Aracruz e todos os seus colaboradores,

A S.A empreendimentos,

Ambipar Participações e Empreendimentos S.A,

Ao professor Marcos Halasz e

A Faacz.

7 – REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº 12.305, de 2 de Agosto de 2010 [Internet]. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. 2010 [acessado 2021 Jun 12]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm.
2. PINHEL, Julio Ruffin. Do Lixo à Cidadania – Guia de Formação de Cooperativas de Materiais Recicláveis. Disponível em: < <http://www.dolixoacidania.org.br/construcao/pdf/DOLIXOACIDADANIA.pdf> >. Acesso 24 de jun. 2017.
3. MOTA, Suetônio. Introdução à engenharia ambiental. 4 ed. Rio de Janeiro: Expressão Gráfica, 2010.
4. OLIVEIRA, Denise Alves Miranda. Percepção de riscos ocupacionais em catadores de materiais recicláveis: Estudo em uma Cooperativa em Salvador/BA, 2011. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Medicina da Bahia. Curso de Pósgraduação em Saúde, Ambiente e Trabalho. Disponível em: < <http://www.sat.ufba.br/site/db/dissertacoes/432013120048.pdf> >. Acesso 28 de set. 2017.

OS RECURSOS HÍDRICOS DO MUNICÍPIO DE ARACRUZ E A LEGISLAÇÃO APLICADA

Gabriela Ferreira Oliveira do Nascimento (gabrielaofnn@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Kaio de Almeida (kaioalmeida175@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Robert Teotonio Vilela (vilelarobert28@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Talia de Azeredo Freitas (taliafreitas51@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O trabalho em síntese consiste em utilizar as redes sociais para a divulgação de legislação ambiental voltada para recursos hídricos, seguindo a legislação ambiental brasileira, que com intuito de atingir objetivos de preservação, criou direitos e deveres para o cidadão, normas de uso dos diversos ecossistemas, em diversos tipos de unidades de conservação.

O presente trabalho terá como foco a divulgação de informações relacionadas aos recursos hídricos seguindo os parâmetros da lei nº 9.605 de 12/02/98 e também das leis municipais nº 2.436, de 26/12/2001 e lei nº 4.198, de 20/09/2018. Nosso objetivo é divulgar as informações de maneira clara e objetiva acerca do tema proposto, exemplificando os conjuntos de regras e normas que zelam pelos recursos hídricos, essas informações serão disponibilizadas na nossa página do Instagram seguindo um cronograma de publicações e enquetes sobre o tema. Após percuciente análise da presente temática os principais resultados que o grupo busca obter é conseguir transmitir as informações sobre as legislações de forma atrativa e objetiva para o leitor, além de promover uma interação com os seguidores através de pesquisas e enquetes que serão disponibilizadas.

PALAVRAS-CHAVE: INSTAGRAM, RECURSOS HÍDRICOS, PRESERVAÇÃO.

1 – INTRODUÇÃO

Os recursos hídricos representam relevância fundamental à vida, estabelecem um elemento indispensável ao desenvolvimento econômico, ao bem-estar social e em várias atividades humanas, além de manter o equilíbrio do meio ambiente. Porém, a aceleração do crescimento populacional no mundo tem levado ao aumento da demanda por água, e também a forma não-sustentável na qual a humanidade conduz os recursos naturais, resultando à escassez desses recursos no município, assim como outras regiões. Além disso, dado o impacto direto e significativo na qualidade de vida quando essas questões são abordadas adequadamente, é essencial garantir a participação pública na pesquisa, discussão e resolução. O setor hídrico busca despertar o interesse e a preocupação da sociedade brasileira devido aos crescentes problemas associados à falta de um sistema adequado de gestão hídrica. Esse fato pode ser constatado não apenas pelas discussões no domínio governamental, mas também pela própria imprensa, que aborda o assunto. O presente trabalho foi realizado abrangendo este contexto, buscando melhor solução para levar informações sobre a presente escassez de nossos recursos hídricos, bem como conscientizar para sua preservação.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

O município de Aracruz está inserido na bacia hidrográfica do rio Piraqueçu e do rio Riacho, os principais rios e lagoas do município são: Rio Piraquê-açú, Rio Piraquê-Mirim, Rio Araraquara, Rio Gimuhuna, Rio Comboios, Rio São José, Rio Francês e Rio do Norte, Lagoa do Aguiar e Lagoa de Baixo, deve se destacar também, a existência de manguezais, que juntamente com os rios e lagoas são importante meio de sustento para pescadores artesanais, marisqueiros e indígenas. O município possui cerca de 600 barragens de terra (INCAPER, 2011), sendo de relevância para a agricultura local, com ênfase na irrigação dos cafezais. Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município:

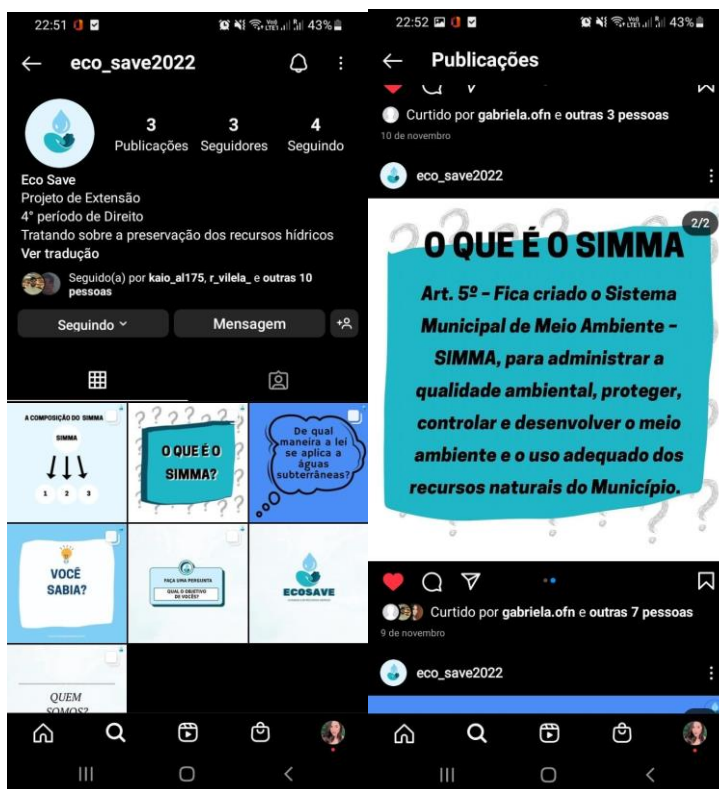


O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Aracruz apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo. Entre os meses de janeiro e setembro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 136 mm, sendo observado o maior déficit no mês de fevereiro, com uma média de 30 mm. A partir de outubro, o aumento das chuvas é suficiente para provocar a reposição hídrica de água no solo, por esta razão há um equilíbrio no saldo da contabilidade hídrica. Assim, nos meses seguintes, novembro e dezembro é observado excedente hídrico na região com somatório de aproximadamente 81 mm.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

O grupo através do Instagram irá divulgar informações pertinentes relacionadas aos recursos hídricos do município, visto que, por se tratar de uma temática extenuante, o objetivo do grupo é trazer essas informações de maneira atrativa e simplificada. Dado o exposto, as informações relacionadas aos recursos hídricos estarão relacionadas aos parâmetros da lei nº 9.605 de 12/02/98 e também das leis municipais nº 2.436, de 26/12/2001 e lei nº 4.198, de 20/09/2018. Com a necessidade de colocar a informação ao alcance de qualquer pessoa, quando e onde for necessário e, por outro lado, com o aumento global do volume de usuários digitais, torna-se mais conveniente divulgar e disseminar a informação em tempo hábil através de redes sociais, especificamente na plataforma escolhida pelo grupo, ou seja, o Instagram. Como a temática se trata de um conteúdo extenuante, o Instagram foi escolhido por ser uma rede que permite a divulgação de conteúdo de maneira atrativa e criativa. A possibilidade de publicar vídeos e fotos, o recurso do boomerang e a criação de enquetes, permite uma boa interação entre os usuários, e isso acaba favorecendo as publicações e conseqüentemente as deixam mais atrativas para o público-alvo.

4-REGISTROS





5 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do presente trabalho o grupo atraiu usuários do Instagram e conseguiu transmitir as informações sobre as legislações de forma atrativa e objetiva para o leitor, além de promover uma interação com os seguidores através de pesquisas e enquetes que foram disponibilizadas através desta rede social. Do ponto de vista jurídico a água precisa ser tratada como recurso, bem de uso comum, juridicamente protegido pelos Estados e democraticamente gerenciado pelas comunidades. Outro resultado do trabalho foi o fato de ter gerado discussões para incentivar mudanças relativas à legislação ambiental em nosso país, contribuindo para formação de opiniões que objetivam o refinamento dos instrumentos de gestão ambiental dos recursos hídricos. O amadurecimento da democracia através de um sistema político eficiente e também da cultura de preservação, introduzido na sociedade e fixando a água como um recurso natural finito, essencial à vida e fundamental na concretização da dignidade humana. Só a partir dessa noção, podemos construir entendimentos, acordos e leis capazes de controlar e viabilizar de maneira digna e humana esse recurso. Não menos importante, fizemos com que esse trabalho se tornasse uma forma de engrandecimento pessoal para os participantes, e ainda, contribuímos através do presente estudo e divulgação de informações e com pesquisas na qual envolveram essa temática além de enfatizar a importância de uma gestão de recursos hídricos e a aplicabilidade de suas leis.

6– CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi compreendido por meio deste trabalho, que atualmente as legislações responsáveis por abordar os recursos hídricos não recebem a devida atenção e não são devidamente divulgadas.

Fazendo com que a criação da página no Instagram (aplicativo) apresentasse os seus desafios para que os usuários se interessassem pelo conteúdo que estava sendo divulgado, possibilitando que o conteúdo apresentasse uma roupagem criativa e chamativa. Dessa forma, ao todo foram postados 07 (sete) “post” e alcançando o total de 157 seguidores, indo muito além do que se espera alcançar. Portanto, os resultados estipulados anteriormente foram alcançados, pois através do presente trabalho a legislação acerca da preservação dos recursos hídricos foi divulgada, para que a população tivesse conhecimento a respeito do assunto.

7– AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pelas nossas vidas, e por nos permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. Aos amigos, pelo apoio demonstrado nas pesquisas ao longo de todo o período de tempo em que nos dedicamos a este trabalho. A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, agradecidos pela confiança no mérito e ética aqui proporcionados. Agradecemos, especialmente ao professor Dr. Marcos Roberto Teixeira Halasz, não somente por ter nos incentivado, mas por ter acreditado no feito. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos. Agradecemos também a todos os representantes do SAAE e SEMAM, especialmente aos funcionários Amanda e Fabrício e Tainá pelo fornecimento de dados e materiais que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa que possibilitou a realização deste trabalho.

8– REFERÊNCIAS

1. <https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Aracruz.pdf>
2. [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://agerh.es.gov.br/Media/agerh/Documenta%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520CBHs/Litoral%2520Centro%2520Norte/Plano%2520e%2520Enquadramento/Relat%25C3%25B3rio_Atividades%2520Preliminares%2520LCN%2520FINAL%2520\(1\).pdf&ved=2ahUKEwjD9vin3Mr7AhUXkZUCHY-6CicQFnoECBcQAQ&usq=AOvVaw1qFtgyOf_gAum-DDXNot8a](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://agerh.es.gov.br/Media/agerh/Documenta%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520CBHs/Litoral%2520Centro%2520Norte/Plano%2520e%2520Enquadramento/Relat%25C3%25B3rio_Atividades%2520Preliminares%2520LCN%2520FINAL%2520(1).pdf&ved=2ahUKEwjD9vin3Mr7AhUXkZUCHY-6CicQFnoECBcQAQ&usq=AOvVaw1qFtgyOf_gAum-DDXNot8a)
3. https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe3pcswHkdcslys65AYkRQ_lu_EUBkMU-wiSaYoiFyai1c2qg/viewform?usp=sf_link
4. <https://leismunicipais.com.br/a/es/a/aracruz/lei-ordinaria/2001/244/2436/lei-ordinaria-n-2436-2001-institui-o-codigo-municipal-de-protecao-ao-meio-ambiente-e-dispoe-sobre-o-sistema-municipal-do-meio-ambiente-para-a-administracao-da-qualidade-ambiental-protecao-controle-e-desenvolvimento-do-meio-ambiente-e-uso-adequado-dos-recursos-naturais-do-municipio-de-aracruz-es>

O DIREITO À ATENÇÃO INCLUSIVA E O COMBATE À CARÊNCIA SOCIAL NO PROJETO GIRASSOL

Danivan Contadini Barboza (danivanbarboza@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Noemi Siqueira (noemisiqueirasantanna@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Direito

Yasmin Fernandes (yasminsantossy23@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Direito

Nayara assis (nayarassis@icloud.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Adrian Matuchac Lopes (matuchacbr@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Amanda da Silva Casotto (Casottoamanda@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Angela Lopes Francisco (angelalopesfrancisco@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Jaine Nascimento (jainenascimento24@outlook.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

João Pedro Silva Marim (jpmarimsilva@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Karine Francisco Batista (karinefrancisco046@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Rômulo Cruz Stefanelli. (romulostefanelli@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Igor Gnocchi

Aluno de graduação do curso de Direito

Arismar Manéia (arismarmaneia12@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O presente projeto tem como objeto principal, as crianças e adolescentes que passam por situações de fragilidade e ainda situações desagradáveis dentro dos seus lares familiares. Tem como nosso objetivo proporcionar momentos de lazer para as crianças, e ainda dar auxílio ao projeto girassol. Tendo como método prático de campo, indo e visitando o projeto Girassol, conversando com as crianças inseridas no projeto social, e com os coordenadores do projeto. A fim de podermos auxiliar tanto com colaborações pessoais como também vendo suas necessidades básicas no momento. Com isso tivemos como resultado, que o projeto Girassol necessita prioritariamente de recurso de materiais de limpeza (providenciado pelo grupo participante), e contato efetivo com as crianças do projeto, proporcionando um momento de lazer com as mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: CRIANÇAS; PROJETO GIRASSOL; LAZER.

1 –INTRODUÇÃO

Muitas vezes, a correria do nosso dia a dia, as nossas ideias voltadas para o nosso trabalho, tendem a prejudicar o nosso convívio social, mas especificamente familiar, somando assim a quantidade de crianças e adolescentes, que muitas vezes, buscam apoio fora de suas casas e indo para um caminho fora da legalidade.

No nosso cotidiano ainda percebemos que o aumento de crianças carentes cresce significativamente, e a cada dia que se passa as violências vivenciadas dentro de casa, não apenas física, mas também verbal, a falta de carinho, afeto e amor não ficam para trás quando falamos sobre situações de carências humanas.

Pensando nisso surgiu na cidade de Aracruz ao norte do Espírito Santo, mas especificamente no bairro São Marcos o Projeto Girassol, fundado em 2008 com intuito de proporcionar um convívio social mais digno para as crianças e adolescentes da comunidade.

Pensando nisso, o grupo envolvido participou ativamente do convívio do projeto, tentando entender e ver na prática como o processo se dá dentro do projeto a fim de ver a quantidade de crianças abrangidas pelo projeto, e a qualidade do programa e o quanto isso tende a auxiliar a sociedade como um todo.

O projeto, portanto, busca resolver o seguinte problema: De que forma o direito à atenção inclusiva e o combate à carência social no Projeto Girassol pode contribuir para a formação de uma cidadania nas relações familiares das crianças envolvidas?

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

Todas crianças e adolescentes tem direitos assegurados como é posto pela unicef brasil retirada do Estatuto da Criança e Adolescente:

“A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.”

como se percebe é nesse ponto que entra o Projeto Girassol, da cidade de Aracruz com seu propósito de dar um espaço momentâneo para as crianças e adolescentes, poderem ter seu espaço de recreação garantindo assim que elas possam se desenvolver com saúde física, mais principalmente mental, tendo em vista que muitas delas possuem baixa renda familiar dentro de suas casas muitas das vezes insuficientes para manter o mínimo necessário, convívio familiar conturbado, assim tentam dar oportunidades para elas no convívio social.

Buscam garantir que as mesmas não deixem se desanimar pelas dificuldades citadas anteriormente, e acabem entrando no mundo das drogas, criminalidade, prostituição, brigas entre muitos outros casos.

tentam assim com programas e parcerias com outras entidades providenciar aquilo que deveria ser dever do estado que por muitas vezes por falta de eficácia e mal planejamento não gera que é um ambiente próprio e preparado para oportunizar e preparar essas criança e adolescentes para se tornarem cidadãos honestos, íntegros e preparados para a sociedade no futuro próximo.

As ações do Projeto Girassol têm uma abrangência, com foco em atividades que visam o desenvolvimento intelectual, inclusão digital, educação pelo esporte, oficinas de artesanato, musicalização, entretenimento, expressão cultural, espiritualidade, integração da família com o Projeto, atendimento psicossocial visando conhecer as necessidades e atendê-las de acordo com os recursos do Projeto.

E a Unicef ainda vai além dizendo o seguinte:

“Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.”

E indo além vem ao encontro que é dever de todo e qualquer pessoa assegurar e com prioridade direitos fundamentais essas mesmas crianças dando a elas a importância devida para que possam progredir e crescerem saudáveis.

Desse modo, o Projeto Girassol auxilia não somente os menores em si, já que diminuindo a quantidade de crianças que vão para o caminho da ilegalidade, também garante a diminuição dos casos de criminalidade, casos de violência entre muitos outros. Podendo ser percebido então que os ganhos são para toda a sociedade, como um todo.

E para finalizar deixo um outro pensamento, retirado do site o pensador:

“Eduquem as crianças, para que não seja necessário punir os adultos.”

Percebe-se que se não der o desenvolvimento adequado às crianças no presente, ao final teremos adultos despreparados e violentos que terão que ser contidos pela sociedade no futuro.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

Pensando nisso, o grupo envolvido participou ativamente do convívio do projeto, tentando entender e ver na prática como o processo se dá dentro do projeto a fim de ver a quantidade de crianças abrangidas pelo projeto, e a qualidade do programa e o quanto isso tende a auxiliar a sociedade como um todo.

A partir disso foram desenvolvidas etapas de planejamento e desenvolvimento visando a melhor estruturação de ideias sobre o projeto, para desta forma a pesquisa e a visita ao local ocorressem da melhor forma possível, desta forma trazendo momentos de recreação para as crianças envolvidas.

Etapa 1:

Ao agrupar informações acerca do Projeto Girassol, foi possível elaborar ações de atividades recreativas para que as crianças se sentissem expressivamente em um ambiente de conforto e amigável com os membros do grupo a partir do contato por meio do WhatsApp e reuniões presenciais na Faacz (Faculdades Integradas Aracruz), o grupo realizou reuniões e deste modo todos os integrantes puderam expor suas opiniões sobre o item a ser escolhido e executado. Apesar do conflito de interesses na elaboração das ideias foi possível entrar em consenso sobre o Projeto Girassol.

Etapa 2:

Com a elaboração do projeto que seria estudado foi realizado, o próximo passo foi entrar em contato com os responsáveis do projeto sendo assim possível marcar um horário de visita para o local. Sendo assim conseguimos conversar com Jaqueline, recolhendo informações da iniciativa e debatendo sobre a maneira que o grupo de extensão poderia estabelecer a conexão com o projeto.

Foi realizada uma reunião com os membros do grupo juntamente com os representantes legais do projeto na seguinte data: 13/05/2022. Sendo possível ter um conhecimento sobre a comunidade girassol e o funcionamento do projeto, facilitando a conexão e comunicação com os mesmos se observado o cumprimento do que foi previsto na etapa 1.

Etapa 3:

O diálogo com a representante do projeto foi de extrema importância, pois foi determinado a data em que a ação seria realizada e as atividades que seriam elaboradas para as crianças, com o intuito da criação de um vínculo do Projeto Girassol juntamente com o Projeto de Extensão.

Etapa 4:

Chegada a data de visita e encontro com as crianças os momentos de ludicidade com as mesmas obtiveram a seguinte divisão: 3 grupos divididos de acordo com a sua faixa etária, se observando que as idades variaram sendo possível realizar brincadeiras de acordo com as idades de cada um.

Etapa 5:

Apresentar de maneira lúdica as atividades desenvolvidas na etapa 5, variando com base na faixa etária. Os adolescentes seriam mais voltados para as áreas de reflexão sobre a vida já que estão em fase de transição para a vida adulta. Após o desenvolvimento da aplicação dos momentos lúdicos. Houve uma boa recepção por parte das crianças bem como a satisfação com os momentos vivenciados.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados encontrados foram que:

O projeto, necessita com prioridade no momento doações de materiais de limpeza como por exemplo: sabão, detergente, sabão em pó entre outros para conseguir manter o local e ambiente das crianças no melhor estado de higiene possível.

A melhoria do bem-estar social das crianças e adolescentes, proporcionando apoio, atenção, carinho e inclusão social.

O projeto auxilia em uma formação ampla para que as crianças tenham esperança de um futuro próspero, ampliando sua visão de mundo. Para que tenham afinidade para lidar e solucionar os desafios e as dificuldades do dia a dia delas.

Melhorar a comunicação social, e a noção de empatia, fazendo elas se colocarem no lugar do próximo.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber ao longo desse projeto como o apoio, a atenção e carinho que muitas vezes é o básico para um ser humano, podem fazer falta na vida de algumas pessoas. Tendo visto que a primeira infância é uma fase muito importante para o crescimento da criança e, quanto melhores forem as circunstâncias em que ela está vivendo durante este período, maiores serão as probabilidades de que ela se torne um adulto mais equilibrado, produtivo e realizado. O presente projeto, que visa, ajudar esses indivíduos em situação de fragilidade dentro de seus lares, durante as visitas realizadas também nos deu espaço para que houvesse uma troca de experiências e uma conversa aberta entre as crianças/adolescentes e os integrantes do grupo, que já tem mais afinidade em situações e problemas do dia a dia na sociedade, se colocando no lugar do próximo, melhorando a comunicação social e a sociabilidade em si. Desenvolvendo também momentos de ludicidade e muita diversão, fazendo com que os grupos de cada criança se expressassem segundo a sua faixa etária. Conclui-se, então, que o projeto interdisciplinar auxiliou não só as crianças e adolescentes que fazem parte do Projeto Girassol, mas também os integrantes do grupo, que passaram a ter uma visão mais ampla da sociedade e de como sua influência pode servir de inspiração nestes momentos recreativos, alimentando em cada coração o desejo de futuramente ajudar outras pessoas que passaram pelas mesmas necessidades que eles.

6 – AGRADECIMENTOS

A Faacz (Faculdades Integradas Aracruz) e o orientador Arismar Manéia por terem a iniciativa de incentivar os alunos da instituição a realizarem essa extensão juntamente com a comunidade.

Aos representantes do Projeto Girassol, que nos acolheram nas visitas ao programa nos auxiliando no que precisávamos.

E a todos os demais que nos ajudaram a ter essa experiência maravilhosa, assim, proporcionando momentos inesquecíveis para todos.

6 – REFERÊNCIAS

1. **Eduquem as crianças, para que não seja necessário punir os adultos.** Disponível em: <https://www.pensador.com/citacoes_sobre_crianças/> Acessado em: 02 de Nov. 2022.
2. **Os direitos das crianças e dos adolescentes.** Disponível em :<<https://www.unicef.org/brazil/os-direitos-das-crianças-e-dos-adolescentes>>. Acesso em 02 de Nov. 2022.

INTEGRAÇÃO ENTRE ALUNOS DO 2º PERÍODO DE PSICOLOGIA E O ORFANATO RECANTO FELIZ

Leonardo Cruz Rosario Guidolini (leonardocruzguidolini@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Leticia Marques Vital da Silva (leticiavital2602@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Samara Vitória Rocha Succi (samarasucci52@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Arismar Maneia (arismarmaneia12@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O presente projeto desenvolve uma ação interdisciplinar, integrando os conhecimentos adquiridos em sala de aula para serem aplicados na comunidade de forma a criar uma troca mútua de aprendizados entre estudantes e os demais membros inseridos nela. Desse modo, através de uma reflexão crítica acerca da comunidade local, percebeu-se que com a pandemia ficou ainda mais difícil a adoção e a visita a orfanatos locais, conseqüentemente, pela análise de tal carência, o grupo pretendeu encontrar uma maneira de ajudar essas crianças e adolescentes de alguma forma, seja com carinho, afeto, com brinquedos, doações ou somente com uma conversa. Assim, em conexão com uma das escolas estaduais da cidade de Aracruz, o grupo objetivou estabelecer uma parceria para ajudar os moradores do Orfanato Recanto Feliz, por meio de arrecadações de brinquedos e doações de roupas e alimentos não perecíveis. O grupo irá à escola para explicar o projeto e pedir a ajuda e a contribuição de todos os alunos, marcando assim um dia para juntar todas as doações arrecadadas e no Natal, com o intuito de alegrar as crianças e os adolescentes, entregá-las ao orfanato.

PALAVRAS-CHAVE: ORFANATO RECANTO FELIZ. DOAÇÕES. ESCOLA.

1 –INTRODUÇÃO

O presente projeto desenvolve uma ação interdisciplinar através de um ato solidário para com o Orfanato Recanto Feliz. Essa unidade de acolhimento institucional, abriga e acolhe crianças e adolescentes em situação de extrema vulnerabilidade social e pessoal, vítimas de abuso sexual, maus tratos, situação de rua, abandono, trabalho infantil e outras situações que caracterizam violações de direitos humanos e sociais.

Através de uma reflexão crítica acerca da comunidade local, percebeu-se que com a pandemia ficou ainda mais difícil a adoção e a visita a orfanatos locais, conseqüentemente, pela análise de tal carência, o grupo tomou como objetivo frisar a importância do orfanato para o município de Aracruz, presenteando as crianças e adolescentes em uma data especial. Em conexão com a escola Misael Pinto Netto, da cidade de Aracruz, estabeleceu-se uma parceria para ajudar os moradores do Orfanato Recanto Feliz, por meio de arrecadações de brinquedos e doações de roupas. Com a contribuição dos alunos, todas as doações arrecadadas serão entregues no Natal, com o intuito de alegrar as crianças e adolescentes nessa data comemorativa. Além disso, os estudantes que compõem este projeto de extensão universitária destacam que os aspectos presentes nessa ação estão evidenciados ao conseguirem promover uma atividade em parceria

com a escola Misael Pinto Netto, sendo assim, uma conquista ao orientar e sensibilizar sobre a necessidades do Orfanato.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

Fundado em 21/10/1997, situado à Rua José Zamperlini, 02, Bairro Guaraná, Município de Aracruz, Estado do Espírito Santo, o RECANTO FELIZ, unidade de acolhimento institucional de crianças e adolescentes, tem capacidade de atender, gratuitamente e em regime de abrigamento, até 50 crianças e adolescentes, na faixa etária de 0 (zero) a 18(dezoito) anos incompletos, em situação de extrema vulnerabilidade social e pessoal, vítimas de abuso sexual, maus tratos, situação de rua, abandono, trabalho infantil e outras situações que caracterizam violações de direitos humanos e sociais.

O atendimento é ininterrupto e integral. A unidade Recanto Feliz está estruturada com 04 casas-lares, assemelhando-se a uma residência unifamiliar e sob a responsabilidade dos educadores que tem o papel de administrar a rotina familiar, assim como, o acompanhamento da vida diária/comunitária das crianças e dos adolescentes.

As casas foram construídas dentro do padrão de qualidade quanto à higiene, à habitualidade, à salubridade, à segurança e conforto e, possuem acomodações para meninos, meninas e bebês. Cada residência possui cozinha, área de serviço, sala de televisão, sala de jantar, três quartos, dois banheiros, uma dispensa. Quanto à área externa de lazer, há uma quadra e playground.

Confiante na Divina Providência a ABEAS, a mantenedora do orfanato, tem como missão: Acolher, Assistir e Educar a criança, o adolescente e o jovem por meio da formação integral, humanista e cristã; proteger e amparar o idoso, primando pela qualidade e excelência das tarefas que essa missão exige. A ABEAS quer ser reconhecida nacionalmente por suas ações educativas e sociais; evoluir continuamente a qualificação docente e técnico-administrativa; alcançar a excelência nas avaliações em âmbito nacional; expandir a rede de escolas; ampliar as obras assistenciais. Para a mantenedora são valores imprescindíveis: a crença em Deus, na família e na dignidade humana; honestidade, solidariedade e paz; a partilha de bens e saber com todos; a liberdade de aprender, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o respeito à liberdade e apreço à tolerância e ao perdão.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

O trabalho tem como principal objetivo, em conexão com a escola Misael Pinto Netto, da cidade de Aracruz, estabelecer uma parceria para ajudar as crianças do Orfanato Recanto Feliz, por meio de arrecadações de brinquedos e doações de roupas. Com a contribuição dos alunos, todas as doações arrecadadas serão entregues no Natal, com o intuito de alegrar as crianças e adolescentes nessa data comemorativa.

Ao agrupar informações sobre qual seria o ponto de partida, ficou definido a importância do Orfanato Recanto Feliz para a cidade de Aracruz e a necessidade de doações ao local. O grupo reuniu-se na faculdade e, deste modo, todos os integrantes puderam expor suas opiniões sobre o objetivo específico a ser escolhido e executado. Querendo conhecer mais sobre o Orfanato Recanto Feliz e suas necessidades, os integrantes do projeto organizaram-se para pesquisar sobre a história da unidade e, juntamente, escolher e contatar a escola que faria parceria com o projeto apresentado. Analisando a possibilidade da visita, entrou-se em contato com o diretor do Misael

Pinto Netto para a explicação do projeto. Ao planejar a organização das atividades pretendidas a serem exercidas, concordou-se em enfeitar os presentes arrecadados de forma mais lúdica possível, utilizando materiais de papelaria para tal ação. Estabelecendo conexão com o Orfanato Recanto Feliz para a visita ocorrer, o grupo entrará em contato com os responsáveis novamente, para marcar uma reunião. Desta forma, a entrega dos brinquedos arrecadados, juntamente com as demais doações, será feita ao Recanto Feliz, finalizando o projeto com êxito e, assim, retornando o relatório completo ao professor.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o estudo sobre esse tema, tivemos a oportunidade de conhecer sobre uma instituição tão importante para o município de Aracruz, reconhecendo que esta abriga e acolhe crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade, oferecendo apoio a eles.

Os resultados esperados e recebidos deste projeto de extensão interdisciplinar consistiram em receber apoio da escola Misael Pinto Netto para realização do projeto, fechando parceria para arrecadação das doações, orientar e sensibilizar os alunos da escola sobre as necessidades do Orfanato e a importância da instituição, apresentando a proposta do projeto, e, com a entrega das doações e presentes arrecadados, atingir o objetivo do trabalho e, assim, alegrar as crianças e adolescentes do Orfanato Recanto Feliz.

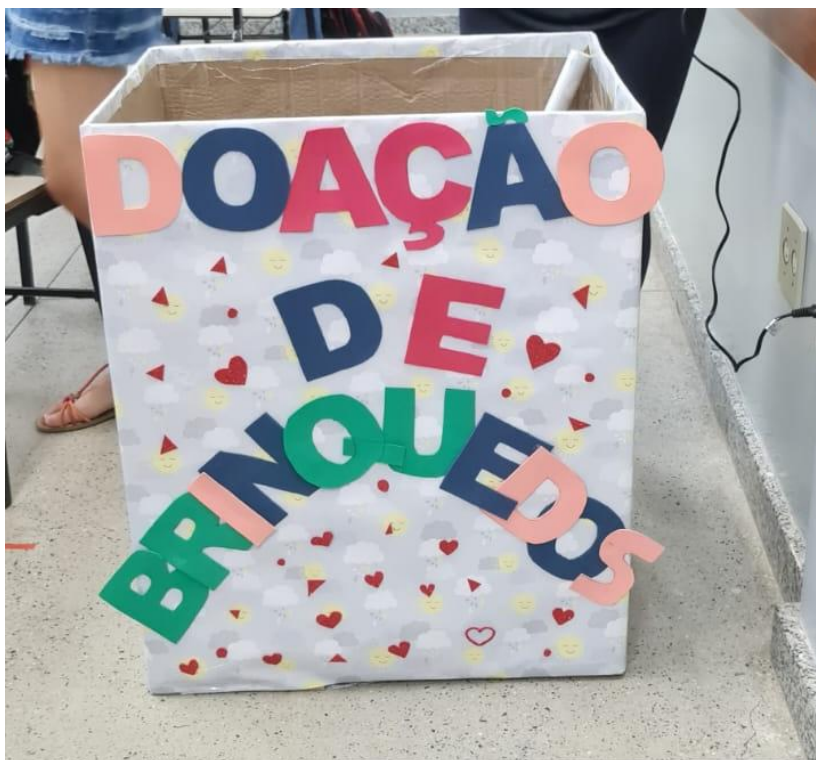
Segue os registros fotográficos obtidos no decorrer do processo de elaboração do Projeto:



(Fotografia do Orfanato Recanto Feliz)



(Visita à escola Misael Pinto Netto para reunião com o diretor e apresentação da proposta do projeto)



(Confecção da caixa de arrecadação)



(Processo de arrecadação de doações)



5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes que compõem este projeto de extensão universitária destacam que os aspectos presentes nessa ação estão evidenciados ao conseguirem promover uma atividade em parceria com a escola Misael Pinto Netto, sendo assim, uma conquista ao orientar e sensibilizar sobre as necessidades do Orfanato. Além disso, é de extrema relevância o aprendizado adquirido na culminância do projeto pois demonstra a conquista em mudar gradualmente a realidade. Desta forma, o projeto interdisciplinar viabiliza um vislumbre de novos caminhos para o futuro destas crianças; além da contribuição para com os estudantes universitários ao associarem estudo teórico e prático na elaboração de uma visão crítica sobre a sociedade.

6 – AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso orientador Arismar Maneia e a nossa equipe de trabalho, aos alunos e colaboradores da escola Misael Pinto Netto, que com esforço e dedicação abraçaram nossa proposta e entregaram com muito carinho as doações, e, ao grande apoio do diretor da escola parceira, Bruno Sirtoli, que incentivou os seus alunos e o nosso grupo nesta ação solidária realizada.

6 – REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT; 2005. p.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação - artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
4. FERREIRA, Haroldo da Silva. Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.
5. HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OFICINA DE SAÚDE MENTAL PARA AS GESTANTES DA CASA ROSA DO MUNICÍPIO DE ARACRUZ- ES

Adriana Batista Loreiro (Adrianaloureiro123@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de psicologia 2º período

Ana Clara Oliveira da Silva (aclara2804@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de psicologia 2º período

Dayanni Tonini Tótola Guidoti (dayenfsm@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de psicologia 2º período

Leticia Dos Santos(leticia.santos.lyc@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de psicologia 2º período

Lorrana Alves Timóteo (lorrana.alves6@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de psicologia 2º período

Rodrigo Correa de Jesus (rodrigodejesus28@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de psicologia 2º período

Renzzo Aguilar (renzzoaguilar829@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de psicologia 2º período

Arismar Manéia (arismarmaneia12@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O projeto atual visa uma atenção ampliada e interdisciplinar as gestantes que se encontram em acompanhamento de pré-natal na Casa Rosa do município de Aracruz ES. Nessa fase, entende-se a necessidade de um olhar mais multidisciplinar, pois o processo da gestação acontece de forma muito intensa na vida de uma mulher, temos alterações hormonais, mudanças físicas, emocionais, além da questão socioeconômica. E durante as consultas de pré-natal, e no cotidiano dessa mulher pode não encontrar espaços para falar e cuidar de questões que envolvam a temática - a saúde mental. A intenção é propor atividades lúdicas e reflexivas para provocar conexões significativas na intimidade da sua história. E por meio desse grupo, vamos construindo relações/vínculos para acolher com humanidade os sentimentos que venham surgir durante esses encontros.

PALAVRAS-CHAVE: OFICINA, GESTANTES, SAÚDE MENTAL, CASA ROSA, ARACRUZ

1 –INTRODUÇÃO

A Casa Rosa foi inaugurada há 10 anos em Aracruz no Bairro Vila Rica, e após 3 anos foi reinaugurada onde se encontra até no dia de hoje. A data da reinauguração foi 16 de outubro 2014, no local é oferecido serviços voltados às atividades de reprodução humana, totalmente gratuitos, tendo em média 120 acompanhamentos de mulheres ao mês, no sistema de informação utilizado pelo serviço, tem se 645 mulheres cadastrada, fora as indígenas que não estão incluídas nesse cadastro por questões culturais. A nova estrutura, que é referência na cidade, oferece maior espaço e conforto, com atendimento humanizado e de qualidade. São oferecidos serviços como planejamento familiar, pré-natal de alto risco e a “viva mulher”

2 –HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

A Casa Rosa de Aracruz conta com uma equipe multidisciplinar com profissionais da saúde, entre eles, médicos ginecologistas e obstetras, mastologista, enfermeiros, técnicos em enfermagem,

psicólogos, nutricionistas e assistente social, que atendem cerca de 60 pacientes por dia, gestantes e também incluindo casais no programa DST/Aids. Diante desse novo evento de conexão nas vidas dessas mulheres é muito importante que mantenham seu pré-natal e demais cuidados. As oficinas vão ser essenciais para trazer essas reflexões sobre direito, vínculos e laços afetivos, falar sobre os medos, seus anseios, suas dúvidas, estimulando essas mulheres a se olhar com compaixão.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

Dentre as etapas a serem desenvolvidas durante o projeto de Extensão é possível enumerar: **1-** Visita técnica para apresentação do projeto e sensibilização dos profissionais da Casa Rosa do município de Aracruz.

Identificar o público que frequenta o serviço, o fluxo de atendimento, desafios que a equipe enfrenta no dia a dia, e o que o projeto de extensão pode contribuir para o cuidado com essas mulheres; **2 -** Desenvolvimento das oficinas já elaboradas para equipe da casa rosa, e ver a necessidade de algum ajuste. Realizamos um diálogo com a equipe da casa rosa sobre as oficinas propostas e coletamos informações sobre o público que irá participar das oficinas, para posteriormente fazer os contatos para confirmação da presença nas oficinas; **3 -** Primeiro encontro com as gestantes, Oficina 1. Iniciaremos com uma dinâmica de apresentação, diálogo direcionado, análise reflexiva em torno das legislações voltadas para a gestação, entrega de panfleto e café compartilhado; **4 -** Segundo encontro em grupo com as gestantes, com a participação de uma fisioterapeuta especialista em parto e pós-parto e uma enfermeira obstétrica.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a oficina sobre esse tema, aprendemos a sermos construtores da solidariedade e das relações humanas onde o essencial é que adquirimos conhecimentos, e esclarecimento de dúvidas, além de identificações do que está sendo dito com a realidade. As fotos apresentam os percursos construídos por nós da equipe de alunos. Vejam:



Visita técnica para apresentação do projeto e sensibilização dos profissionais da Casa Rosa do município de Aracruz.



Desenvolvimento das oficinas já elaboradas.



Encontros com as gestantes.



Café compartilhado voltado para as gestantes.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver esse projeto dentro da Casa Rosa foi algo totalmente inovador para o nosso grupo, no desenvolver de cada etapa foi uma nova experiência, pudemos entender a importância de um psicólogo dentro daquele ambiente, não só para as mulheres mais também para as famílias.

Tivemos a oportunidade de conhecer e conversar com algumas gestantes, e era notável a importância de elas estarem naquele lugar recebendo acolhimento e tendo a oportunidade de compartilhar suas histórias e experiências de vida, foi possível observar que ambas tinham a mesma pretensão que é se cuidar fisicamente e mentalmente, para ter uma gestação saudável e uma melhor qualidade de vida

6 – AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Casa Rosa de Aracruz e todos seus funcionários, as gestantes que participaram e que foram fundamentais no desenvolvimento e contribuíram para a realização desse projeto.

Ao nosso orientador Arismar Manéia e a nossa equipe de trabalho, pois sem nossa união e esforço de cada um este projeto não teria nascido.

6 – REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT; 2005.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação - artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
4. ARORA, M.L., BARTH, E., UMPHRES, M.B. Technology evaluation of sequencing batch reactors. Journal Water Pollution Control Federation, v.57, n.8, p. 867-875, ago. 1985.
5. <https://www.aracruz.es.gov.br/noticias/3507-servico-de-atendimento-para-mulheres-vitimas-de-violencia-sera-ofertado-na-casa-rosa>
6. <https://www.aracruz.es.gov.br/servicos/casa-rosa>

PROJETO CIDADÃO NO COMBATE À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DA COMUNIDADE DE ARACRUZ

Elisângela Batista Vieira (e-mail)

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Emily Tetzlaff (e-mail)

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Isabela Tolentino (e-mail)

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Samira de Jesus Lima Vieira (e-mail)

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Simone Gonçalves Silva Ramiro (e-mail)

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Rosimere Monfardini (e-mail)

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Valeria Duarte da Silva (e-mail)

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Arismar Manéia (arismarmaneia12@fsjb.edu.br)

Professora FAACZ

RESUMO

O projeto inicia com a busca de respostas para a seguinte questão: como o projeto cidadão no combate à violência nas escolas da comunidade de Aracruz pode contribuir com a amenização do comportamento violento nas escolas da comunidade? O trabalho constitui-se de um estudo sobre a violência nas escolas de Aracruz, do Espírito Santo e Brasil. No decorrer do trabalho, serão levantados pontos relevantes quanto aos tipos de violência seja ela física, verbal, material, social ou psicológica. Escolhemos duas escolas onde estaremos fazendo palestras e atividades dinâmicas junto aos alunos a fim de estimular a participação de todos. O objetivo desse trabalho é mostrar por meio de estatísticas os casos de violência e sensibilizar os alunos sobre seus grandes efeitos levando ao insucesso dos propósitos, onde traz um ambiente violento e desempenho escolar abaixo da média, além de desenvolver rodas de conversas com alunos da Escola Estadual Primo Bitti em Coqueiral e na Escola Estadual Misael Pinto Netto no Centro, ambas em Aracruz.

PALAVRAS-CHAVE: ESCOLAS, PROJETO CIDADÃO, VIOLÊNCIA.

1 –INTRODUÇÃO

A escola é o principal lugar onde pode ser possível a manifestação das diversas formas de promoção da paz. Ali é o local, nas palavras de Paulo Freire “de se fazer amigos”, é um espaço de formação ética e moral. É o primeiro ambiente social que a criança experimenta, antes disso, ou seja, na socialização primária se restringe a família, igrejas, vizinhos, enfim, um circuito bastante restrito. É na escola, onde ele vai, realmente, experimentar um ambiente social - lá ele vai aprender a conviver com as diferenças e constituir-se enquanto ser para si e para a sociedade (TONCHI, P.6, 2012).

Porém o que tem se visto são professores, alunos, direção e coordenação pedagógica cercados por ações de violência, muitas vezes provocadas pela falta de estrutura familiar, consumo de

drogas, autoritarismo, desorganização e ainda falta de valores. Segundo Lopes: “É um problema de saúde pública importante e crescente no mundo, com sérias consequências individuais e sociais, particularmente para os jovens, que aparecem nas estatísticas como os que mais morrem ou o que mais mata” (LOPES NETO, 2005, p.164).

Desta forma, este trabalho propõe levantar estatísticas dos casos de violência nas escolas e sensibilizar os alunos sobre suas consequências, levando ao insucesso dos alunos. Desenvolver ainda rodas de conversas entre alunos da Escola Estadual Primo Bitti em Coqueiral e na Escola Estadual Misael Pinto Netto, localizada no Centro de Aracruz.

Será investigada a seguinte problemática: Como o projeto cidadão no combate a violência nas escolas da comunidade de Aracruz pode contribuir para a sensibilização e amenização de comportamentos violentos nas escolas da comunidade de Aracruz?

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

A escola, sobretudo, deve ser um espaço para socializar conhecimentos e cultivar a formação intelectual, moral e ética do aluno, entretanto, o aprendizado do discente não é a única preocupação da instituição, uma vez que fatores como a violência vem sendo cada vez mais presentes prejudicando enfaticamente o processo ensino-aprendizagem. Esforços devem ser lançados em prol do enfrentamento à violência escolar, pensando coletivamente na melhor forma de lidar com o aluno contemporâneo e buscar bons resultados no seu desenvolvimento. A amplificação da violência no âmbito escolar requer discussões que envolvam a família e a comunidade, pois esta ocorre em escolas das diversas classes sociais, mas acaba sendo mais frequente nas situadas em ambiente carente de segurança, saneamentos e saúde que não asseguram condições de vida digna - fatores que contribuem para um quadro de violência geral. (SPOSITO, 2001, apud PICCOLI; LENA; GONÇALVES, 2019, p. 178).

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

O trabalho em como objetivo levantar dados estatísticos sobre a violência nas escolas e sensibilizar os alunos sobre os seus efeitos, não apenas no ambiente escolar como na vida. Para garantir o seu pleno desenvolvimento, o trabalho será realizado de acordo com as etapas abaixo descritas:

ETAPA I: Pesquisando sobre o tema

Objetivo: realizar busca sobre dados estatísticos de violência nas escolas da região.

Ponto forte: fontes primárias.

Ponto fraco: situações que mostram hostilidades no ambiente escolar.

ETAPA II: Visitas de Campo

Objetivo: Conhecer as escolas juntamente com o grupo, apresentar nossa proposta e executar as tarefas nas escolas EEEFM Primo Bitti e EEEM Misael Pinto Netto.

Ponto forte: possibilitar diferentes espaços de expressão.

Ponto fraco: indisponibilidade para o grupo agir em conjunto.

ETAPA III: pretensão das atividades

Objetivo: pretendemos mostrar as atividades realizadas com registro fotográfico e procurar observar se a nossa dinâmica trará resultados positivos.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se deste projeto, que os alunos possam compreender de fato os perigos e as consequências de um comportamento agressivo em sala de aula. Levando em consideração a realização de palestras e de informativos a respeito desse comportamento, o grupo pressupõe que os alunos tomem ciência e se ponham no lugar dos envolvidos, com a intenção de não realizarem algo semelhante. É pressuposto também que esse projeto traga maior segurança aos funcionários dessas instituições, para que possam trabalhar com mais tranquilidade e sem medo de ter seu fim dentro da sua área de trabalho.

EEEFM Primo Bitti



EEEM Misael Pinto Netto



5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nós como alunos do curso de enfermagem, sabemos que foi de grande importância fazer parte deste projeto, pois contribui para que pudéssemos ver que a violência nas escolas atinge todas as classes sociais. Observamos que tem que sensibilizar os alunos para que haja uma queda para baixar o índice de violências nas escolas.

6 – AGRADECIMENTOS

Agradecemos a escola Primo Bitti e a escola Misael Pinto Netto que nos receberam e nos deram a oportunidade para conversar com os alunos que contribuíram para esse projeto. E agradecemos ao nosso orientador por nos proporcionar a realização desse trabalho.

6 – REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT; 2005. p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação - artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
3. FERREIRA, Haroldo da Silva. Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.
4. HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. BARBIERI, B.C.; SANTOS, N.E., AVELINO, W.F. Violência escolar: uma percepção social. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v.21, n.7, mar. 2021. DOI: 10.18624/REP. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/7/violencia-escolar-uma-percepcao-social>>. Acesso em: 28 out. 2022.

JORNADA DE EXTENSÃO DA FAACZ - 2022

6. LOPES NETO, Aramis A. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v.81, n.5 (Supl), p. S164 – S172, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/?format=pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2022.
7. TONCHIS, Luiz Claudio. A Violência na Escola e suas Consequências. Disponível: <<http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/violencia-na-escola-e-suas-consequencias>>. Acesso em 01 nov. 2022.

ABRAÇANDO RECORDAÇÕES: PRÁTICA CIDADÃ PARA DINAMIZAR A TERCEIRA IDADE NO RECANTO DO ANCIÃO

Geovana Muniz Rocha (geovanammp@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de psicologia.

Gisely Silva Scopel (giselyscopel01@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de psicologia

Helena D'Agostini da Vitória (hdagostini2@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de psicologia.

Kayllane Hayra Faria Paes (kayllanehayrafaria@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de psicologia.

Larissa de Souza Tessarolo (larissatessarolodesouza@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de psicologia.

Rayane Maciel Arruda Henkel (rayanehenkel@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de psicologia.

Tainá Niero Rosalem (tainarosalem5@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de psicologia.

Arismar Manéia (arismarmaneia12@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ.

RESUMO

O atual projeto de extensão desenvolve uma ação interdisciplinar, abrangendo os domínios adquiridos em sala de aula para serem aplicados na comunidade, intitulado Abraçando recordações, o qual desempenhou ações em uma instituição de longa permanência para idosos na cidade de Aracruz no Espírito Santo. No decorrer dos últimos anos surgiram instituições de longa permanência para idosos (ILPI) especializadas, o que auxilia para a atenção básica em saúde, proteção ao idoso e cuidados preventivos. Atualmente encontramos algumas ILPI que se destinam no cuidado humanizado de idosos, como no caso do lar o qual progrediu o projeto. Fatores como abandono, exploração e maus tratos de parentes, que ali os internam, aumentam o índice de doenças mentais. A criação do projeto foi estabelecida para maior qualidade de vida, promovendo saúde física e psicológica aos moradores do abrigo, fazendo com que suas melhores recordações voltem a se tornar presentes, respondendo ao problema que deu origem a este projeto: De que forma a ação da prática cidadã pode dinamizar a terceira idade na instituição Recanto do Ancião?

PALAVRAS-CHAVE: IDOSOS, ILPI, ARACRUZ.

1 –INTRODUÇÃO

Após um abundante período de isolamento social, os idosos foram um dos que mais padeciam com a falta de contato com pessoas, pelo enorme risco que a pandemia trouxe para essa faixa etária. Ponderando, nós alunos da FAACZ do curso de Psicologia, juntamente com o Prof. Arismar Manéia com suas atribuições recomendadas, o Projeto de Extensão Abraçando Recordações, contempla estratégias de trabalho. De maneira que, a partir das vivências assimiladas, o aprendiz estará apto com algumas competências, assim sendo elas, relação interpessoal, sociabilidade, maior habilidade para trabalhar com atividades lúdicas ou dinâmicas. Assim como, alcançar novos conhecimentos, desta maneira, desenvolvidos fora do ambiente da sala de aula, fazendo com que os estudantes sejam estimulados a criar práticas interdisciplinares, simultaneamente com o trabalho em equipe, a fim de, ressaltar a grande importância da participação social nos programas de saúde. Desta forma, realizam-se “Oficinas de Convivência”, que são realizadas em cima de

tarefas pensadas para o prazer dos avós. A interação possibilita o diálogo, o debate, a expressão da subjetividade e a troca de experiências.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

A idéia para criar um local para abrigar idosos em Aracruz surgiu no Lions Clube de Aracruz, em meados de 1980, quando Companheiros e Domadoras do Clube, sob a presidência do Companheiro Luiz Soresini, durante suas campanhas e visitas na comunidade, despertaram para a situação crítica na qual se encontravam muitos idosos do Município. Em 1981, o Lions Clube de Aracruz, recebeu da Prefeitura Municipal de Aracruz, através do Prefeito Heraldo Barbosa Musso, a doação de uma área de 2.220 m², localizada no Bairro Itaputera de Sauassu, destinado à construção de um ILPI. Foi contratada, então, a elaboração do Projeto arquitetônico e de engenharia com o arquiteto Sr Ilmar Ignácio da Silva.

Enquanto o Projeto era elaborado, bem como os trâmites para construção, os associados do Lions Clube de Aracruz trabalhavam incessantemente em campanhas de arrecadação de recursos junto à comunidade, empresas locais e Prefeitura para construção do prédio que pudesse abrigar os idosos.

O Recanto do Ancião foi inaugurado em 23/06/1985, com capacidade para atender a 20 internos e funcionava num imóvel no Bairro Bela Vista, na sede do Município. A entidade atendia em regime de internato e prestava atendimento e amparo a pessoas idosas e/ou andarilhos, alguns abandonados pelos familiares, outros por sofrerem violências. A continuação da fundação se dá após 11 anos de funcionamento, ou seja, aos dez dias do mês de novembro de 1998, foi constituída a Fundação Social Monsenhor Guilherme Schmitz, tendo como sócios mantenedores, o Lions Clube de Aracruz, a CDL- Câmara de Dirigentes Lojistas, a Loja Maçônica D. Pedro I, a Fundação Hospital e Maternidade São Camilo e a Prefeitura Municipal de Aracruz que passou a executar o serviço de acolhimento institucional Recanto do Ancião José Segatto. Essa ação teve por finalidade dar melhores condições de administração, bem como ampliar responsabilidades e propiciar condições de manutenção e crescimento para a entidade.

A instituição ampara idosos que se encontram na situação que seus familiares não conseguem dar apoio aos seus cuidados diários, e pensando nisso queremos levar brincadeiras, distrações, e alguns mantimentos que são necessários para o seu dia a dia. A falta de afeto de seus familiares influencia sua carência, para que eles saibam que pessoas mesmo sem conhecê-los querem levar carinho e atenção a eles.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

O presente estudo está estruturado em quatro etapas. Na primeira etapa, entramos em contato com o Recanto do Ancião para elaboração da proposta; na segunda etapa, conquistando doações para o ato de solidariedade e inclusão; a terceira etapa a ação do projeto. Por fim, na quarta a finalização da proposta do projeto: Cidadania em prática.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

É evidente a mudança positiva do idoso quando bem tratado, percebe-se a sensibilidade em relação a sentir-se cuidado, gerando repercussões positivas nas atividades realizadas no projeto e

na forma de se relacionar com os outros participantes. Quando o idoso não passa por esse processo de cuidado e atenção, os reflexos na saúde são negativamente expressos, seja no isolamento social e funcional, desencadeando outras comorbidades, ou gerando muitas vezes, dificuldade na aceitação das intervenções. Considera-se necessário compreender que o diálogo, o ato de cuidar, escutar e atender o idoso não são dons, mas sim uma postura profissional sensível que adotamos, essenciais na reorientação da formação, facilitados pela vivência na extensão universitária através da construção de vínculos e aproximação com os idosos. Desse modo, consideramos relevante apresentar experiências exitosas que poderão ser aplicadas aos idosos, sendo assim uma forma de acolhê-los, ocasionando momentos alegres, e conseqüentemente de aprendizado para os participantes deste trabalho. Por conseguinte as arrecadações serão entregues a instituições de longa permanência para idosos (ILPI), para o proveito e benefício dos idosos, que são necessários para a utilização diária de seus cuidados.



→ Nossa primeira reunião para pontuar algumas ideias.



→ Reunião com a psicóloga do ILPI, onde apresentamos o nosso projeto e objetivos.



→ Card que usamos para divulgar nosso trabalho nas redes sociais, grupos de Whatsapp da faculdade e pessoal, com o Recanto do Acião e entregue na frente dos supermercados MultiShow e Devens.



→ Foto da confecção das caixas que usamos para receber as arrecadações.



→ Fotos da arrecadação feita no supermercado MultiShow.





→ Fotos da arrecadação feita no supermercado Devens.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação do projeto de extensão tem como foco levar para os idosos a alegria, alimentos e os itens básicos de higiene. Os discentes que constituem esse projeto de extensão, tem o objetivo de evidenciar uma atividade para abraçar suas sensibilidades e necessidades necessárias. Por tanto, o projeto visa levar acolhimento para fazer com que suas melhores recordações voltem a se tornar átona, e que possam se sentir abraçados por nós, estudantes, de uma forma acolhedora.

6 – AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial ao Recanto do Ancião José Segatto, por abraçar o projeto, e pelo acolhimento desde o começo desta causa.

Agradecimento aos supermercados MultiShow e Devens de Aracruz, fazendo com que arrecadásemos boa parte das doações, e a população pela contribuição.

Ao professor Arismar Manéia, pela orientação, disponibilidade dispensada e sugestões que foram preciosas para a concretização da realização do projeto.

6 – REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT; 2005.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação - artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
4. ARORA, M.L., BARTH, E., UMPHRES, M.B. Technology evaluation of sequencing batch reactors. Journal Water Pollution Control Federation, v.57, n.8, p. 867-875, ago. 1985.
5. https://www.recantodoanciao.com.br/_files/ugd/b8ae07_8fe908a120f04bec9782c3c0c3135b4a.pdf

AÇÃO PRÁTICA DE CIDADANIA: LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DA PRAIA DE COQUEIRAL NA ORLA DE ARACRUZ

Amanda Sousa Rocha (amanda.rsousa19@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Diego Medani Cavaglieri (diego9cavaglieri@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Gabriela Lima Pereira Barbarioli Santi (gabilimabarba30@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Lucas dos Santos Nascimento (lucassn.2105@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Rayani Miranda Nunes Coser (rayani.ncoser@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Enfermagem

Arismar Manéia (arismarmaneia12@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O presente projeto nasce da seguinte questão: de que forma a limpeza e a higienização da praia de Coqueiral na orla de Aracruz pode configurar uma ação prática de cidadania? O projeto desenvolve uma ação interdisciplinar, que visa sensibilizar a população sobre os impactos dos resíduos sólidos na orla de Coqueiral de Aracruz e motivar a ideia de coleta seletiva, abrangendo a reciclagem na comunidade de Coqueiral. O projeto é desenvolvido pelos alunos do 2º período de enfermagem da FAACZ (faculdades integradas de Aracruz). Nesse sentido, o projeto de extensão nasce diante da angústia dos problemas socioambientais vividos pela comunidade onde o tema se encontra em ação.

PALAVRAS-CHAVE: Higienização, Impactos, Ação.

1 –INTRODUÇÃO

O Bairro Coqueiral de Aracruz localiza-se, no Espírito Santo, distante da capital em 65 km e a 34 km de Aracruz, sede do município e a 14 km da unidade fábrica Arcel.

Com a implantação deste complexo industrial o município de Aracruz, “que era um obscuro e pobre município de base econômica agrícola e madeireira” (PIQUET, 1998), sofreu intensas modificações em sua estrutura socioeconômica. Todo o Estado do Espírito Santo sofrera estas mudanças na década de 1960, devido à consequência da erradicação do café. E essa região, de precárias condições socioeconômicas de infraestrutura, que despertou o interesse dos investidores, já que possuía as condições básicas para a localização da empresa, “pois existia a disponibilidade de terras que poderiam ser transformadas em florestas homogêneas, em escala econômica; a área comportava a instalação próxima de uma fábrica.” (PIQUET, 1998).

Por tratar-se de duas empresas, Arflo (Aracruz Florestal) e Arcel (Aracruz Celulose), refletiram na comunidade uma especificidade com duas diretorias atuando na mesma região, conforme Piquet. A Arflo foi a que chegou primeiro e contratou mão de obra local e com seus funcionários graduados residindo na sede do município.

“Devido à substituição das culturas de subsistência pelo plantio de eucalipto, ocorreu forte deslocamento migratório do campo para a cidade-sede, que contava até então com 5.500 habitantes” (PIQUET, 1998). A etapa de operação da fábrica exigiu a contratação de pessoal

qualificado de fora da região e conseqüentemente implantação de um bairro exclusivo para seu uso (PIQUET, 1998).

Com a empresa chega também a melhoria da infraestrutura voltada para atender o empreendimento: o município passa a contar com energia elétrica fornecida pela companhia estadual e com sistema de telefonia em DDD e DDI. Permanece, contudo, precariamente servido pela malha viária, não contando com ligação asfáltica à BR-101 ou, por via litorânea, a Vitória. É esse quadro de precariedades que justificará a construção de um bairro residencial destinado ao uso exclusivo técnico industrial. (PIQUET, 1998).

Como a cidade de Aracruz, na implantação da fábrica, não conseguia absorver as demandas necessárias à fábrica e as dificuldades de acesso a capital eram enormes, obstáculos evidenciaram a necessidade da empresa de implantar um bairro que atendesse essas demandas; afirma Piquet – “é comprada uma área litorânea, distante 14 km da fábrica e 34 km da sede municipal para a implantação de um bairro residencial de uso exclusivo dos quadros do setor industrial.” (PIQUET, 1998).

Com a compra da área, foi desenvolvido o projeto urbano denominado Bairro de Coqueiral.

Segundo Cruz (1997), a primeira etapa do projeto previa 900 casas, dois clubes sociais, equipamentos comunitários e amplas áreas livres ajardinadas. Foram construídos também dois prédios de quatro pavimentos, uma ETA - estação de tratamento de água, uma ETE- estação de tratamento de esgoto.

Outros serviços existentes também, como: rede telefônica (TELEST), energia elétrica fornecida pela concessionária (ESCELSA), gás também por concessionária, correios e telégrafos, coleta de lixo pela prefeitura Municipal de Aracruz. O paisagismo de todo o bairro, ficava a cargo da empresa.

Para administrar o bairro do Coqueiral de Aracruz, criou-se a Santa Cruz Urbanizadora S/A, em 1978, que era uma administradora, como uma prefeitura, subsidiada pela “Aracruz Celulose S/A”. Conforme Piquet, esse tipo de núcleo de moradia construído junto ao espaço empresarial favoreceu muitas de nossas cidades e bairros interioranos hoje integrados às maiores cidades brasileiras e Coqueiral de Aracruz é um exemplo dessa prática empresarial.

2 –HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

Coqueiral de Aracruz se localiza no Espírito Santo, distante da capital Vitória em 65 km, e a 34 km de Aracruz, sede do município e a 14 km da unidade fábrica ARCEL. Em 1967, criou-se a “Aracruz Florestal S.A.”, para o plantio de florestas de eucalipto, no município de Aracruz no Espírito Santo, tendo como objetivo operacional a produção de celulose de fibras curtas, tornando-se a maior empresa brasileira de celulose nessa categoria. A Arcel, complexo fabril, desencadeou um crescimento urbano não só na sede municipal como também em Barra do Riacho, lugarejo próximo à fábrica, que passou a apresentar características das formas urbanas que tiveram origem em obras com grandes contingentes de força de trabalho masculina. A cidade de Aracruz não conseguia absorver as demandas necessárias da fábrica, com isso, tornou-se necessário a compra de um terreno litoral para a implantação de um bairro residencial de uso exclusivo dos quadros do setor industrial.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

O presente estudo foi dividido em três etapas, a primeira foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que teve como objetivo recolher o máximo de informações sobre o que motivou a construção do bairro de Coqueiral de Aracruz, a pesquisa foi realizada por meio do site da prefeitura de Aracruz e outras fontes que passaram informações importantes. A segunda etapa foi realizada a ação prática de cidadania: Coleta de lixo e pesquisa de campo com moradores. Segue as perguntas que forma abordadas durante a pesquisa de campo:

- 1- Você percebe que a praia nos últimos meses tem mais sujeira? Por que isso acontece?
- 2- A comunidade se sensibiliza diante do problema do lixo para mudanças de comportamento dos visitantes na praia?
- 3- Você acha que esse projeto que estamos realizando é importante para a comunidade? Por que?

A terceira etapa foi realizado a exposição de fotos, onde foi fotografado a praia antes e depois da limpeza.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Grandes resultados foram obtidos neste trabalho de extensão, apostamos pela limpeza de nossas praias, com principal foco na praia de coqueiral. Um lugar lindo e com intuito de passeio em família e descanso, contudo um lugar que possui muito acesso a população e ligado a isso muito lixo, encontramos uma quantidade muito grande de lixo pela praia podendo citar garrafas pet, garrafa de cerveja, plástico, copos de plástico, sacos de salgadinhos entre outros itens ali também encontrados. Podemos concluir que a população ainda precisa ser muito conscientizada sobre a questão ambiental como foco principal em reciclagem de lixo e a importância de uma praia limpa.

Portanto, segue algumas fotos dos dois dias da ação que realizamos na praia de coqueiral na orla de Aracruz.

1- Primeiro dia de ação:



Antes da ação

Depois da ação



2- Segundo dia de ação:







Não obteve fotos nos momentos de conscientização pois as pessoas estavam em seu momento de lazer e com roupas de banhos. Solicitamos uma autorização para fotografar o momento com eles, porém não foi obtido sucesso.

Foto 1– Mapa de identificação do bairro



Maquete do bairro



5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao externado, compreendemos que a participação em Projetos de Extensão, é de extrema importância para o aperfeiçoamento e evolução na formação do aluno da graduação, de maneira que a participação nesse padrão de atividade deve ser cada dia mais incitado e estimulado.

O projeto de Extensão apresenta um grande potencial e eficiência para todos os envolvidos, seja na condição do crescimento pessoal de cada representante do grupo, principalmente, em relação a ter uma consciência da preservação da natureza no geral e nos tornamos cidadãos melhores e mais respeitadores e empáticos ao que diz respeito a conservação e manutenção das praias e não só a de coqueiral que cuidamos durante esse período do projeto. No que se refere ao público-alvo, o projeto irá contribuir conscientemente aos moradores e visitantes do bairro de coqueiral.

6 – AGRADECIMENTOS

Agradecemos à toda comunidade e aos colegas que assumiram esta ação, em especial ao Professor Dr. Arismar Manéia, grande incentivador deste projeto.

7 – REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT; 2005.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação - artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
4. ARORA, M.L., BARTH, E., UMPHRES, M.B. Technology evaluation of sequencing batch reactors. Journal Water Pollution Control Federation, v.57, n.8, p. 867-875, ago. 1985.
5. DATAR, M.T., BHARGAVA, D.S. Effects of environmental factors on nitrification during aerobic digestion of activated sludge. Journal of the Institution of Engineering (India), Part EN: Environmental Engineering Division, v.68, n.2, p.29-35, Feb. 1988.
6. FADINI, P.S. Quantificação de carbono dissolvido em sistemas aquáticos, através da análise por injeção em fluxo. Campinas, 1995. Dissertação de mestrado-Faculdade de Engenharia Civil-Universidade Estadual de Campinas, 1995.
7. FERREIRA, Haroldo da Silva. Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde. Rio de Janeiro: Rubio, 2011. HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
8. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CONTRIBUIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MENOR APRENDIZ NA EMPRESA

Aline Barcellos Pereira (alinebarcellos12@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Cecília Della Valentina (ceciliadellavalentina@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Ciências Contábeis

Emanuelle dos Santos Campos (emanuelle1594@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Raiany Gonçalves de Oliveira (raiany_jn@hotmail)

Aluno de graduação do curso de Ciência Contábeis

Rebeca Raiane Silva de Bruno (rebecaraiane23@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Harerton Oliveira Dourado (harerton@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

O trabalho desenvolvido pela disciplina de Extensão Interdisciplinar tratou-se sobre as contribuições socioeconômicas do menor aprendiz nas empresas Contrex e CBF – Indústria de GUSA S/A, e sobre a sua importância para o desenvolvimento das organizações e sociedade, como também, a oportunidade em contribuir aprendizagem tanto à empresa quanto ao menor aprendiz, pois assim, será um preparo ao iniciante em praticar atividades profissionais, tendo a capacidade de discernir e conhecer as variações no mercado de trabalho. Dessa forma, no decorrer do trabalho foi desempenhado por meio de pesquisas bibliográficas, questionários com pessoas que são menores aprendizes, pesquisa de campo sobre o programa de aprendizagem coletando informações nas empresas Contrex e CBF – Indústria de GUSA e dos menores aprendizes.

PALAVRAS-CHAVE: APRENDIZES, PROGRAMA DE APRENDIZAGEM, EMPRESAS, SOCIOECONÔMICAS.

1 – INTRODUÇÃO

O presente projeto científico trata sobre as Contribuições Socioeconômicas do Menor Aprendiz na Empresa, objetivando os aspectos socioeconômicos que contribuem para a valorização e enriquecimento no município de Aracruz.

Para isso, contamos com a contribuição das Empresas Contrex, CBF e menores aprendizes, relatando sobre pontos positivos e negativos que a relação empresa e menor aprendiz proporciona. A importância do tema se dá em virtude seu aspecto amplo, com foco na capacitação para o mercado de trabalho, tendo em vista a dificuldade de ingressar nesse mercado.

Criado pelo Ministério do Trabalho, o Programa se consolidou ao longo dos anos, favorecendo tanto as Empresas com Incentivos Fiscais, abrindo espaço para inovação e aumentando o reconhecimento da Empresa no mercado, além de outros benefícios. Por outro lado, favorecem o Menor Aprendiz na diminuição da evasão escolar, além de ter o direito da Carteira de Trabalho assinada e benefícios como férias, recolhimento do FGTS, bem como 13º salário.

Essa importância é sentida tanto no aspecto econômico como social da cidade, pois com a renda se aumenta o consumo e de forma social há diminuição da evasão escolar e diminuição dos índices de criminalidade.

Sendo assim, nota-se a importância e relevância deste trabalho para a comunidade aracruzense, desde o aspecto econômico, como cultural.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

Diante informações coletadas de parceiros envolvidos, junto de sites referências tratantes do assunto. As relações promovidas pelo Programa Menor Aprendiz na empresa CONTREX e CBF – Indústria de Gusa S/A, tem como objetivo promover o desenvolvimento socioeconômico tanto na empresa quanto ao iniciante.

O Manual da aprendizagem 2017, a lei nº 10.097/2000, regulamentada pelo Decreto nº 5.598/2005, determina que as empresas de médio e grande porte são obrigadas a contratar jovens e adolescentes entre 14 a 24 anos. Os jovens são contratados como aprendizes e são matriculados em cursos de aprendizagem.

É realizado um contrato por tempo determinado, o prazo é de no máximo 2 anos feito entre o aprendiz e a empresa. As empresas devem realizar a contratação dentro da cota estabelecida pela legislação vigente, que é entre 5% no mínimo é de 15% no máximo, o cálculo é realizado com base no total de funcionários da entidade. A jornada de trabalho legalmente permitida é de 6 horas diárias, para os que ainda não concluíram o Ensino Fundamental, as horas são destinadas às atividades teóricas e práticas, cuja proporção está prevista no contrato art. 432, caput, da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Conforme relato do gerente da Contrex, Sr. Joatan Cabidelli dos Santos, quando a empresa recruta menores aprendizes, a primeira etapa é divulgar na região para que os mesmos possam estar se candidatando, logo em seguida é aplicado uma prova escrita contemplando várias disciplinas, conhecimentos gerais, destacando principalmente o português e a matemática, após a correção dessas provas os candidatos selecionados, são encaminhados para desenvolver o curso, no qual a empresa Contrex tem uma parceria junto ao SENAI para que os menores aprendizes fiquem situados. No decorrer do curso, que dura em torno de 1 ano, a empresa acompanha o desempenho e aprimoramento dos aprendizes, que podem futuramente integrar o quadro fixo de funcionários, assim como serem aproveitados por outras empresas.

Ressalta o gerente, que Aracruz é uma região potencialmente industrial, mas nem sempre é fácil encontrar mão de obra treinada com conhecimento específico na área de montagem industrial e de andaime que é o ramo específico da empresa Contrex.

Durante algum tempo a organização procurou modernizar e aprimorar seus prosseguimentos e políticas internas, dessa forma, a Contrex visa com o Programa de Menor Aprendiz o mecanismo além de atender as exigências, estar cumprindo sua função social, com a inserção de novos profissionais no mercado de trabalho da região Aracruzense.

De acordo com relatos dos aprendizes da empresa Contrex, por meio da oportunidade que obtiveram com o Projeto do Menor Aprendiz, o adolescente tem como meta a visão de crescimento, conhecimento e experiência profissional, inclusive essa foi a motivação para ingressar neste programa. Além de criarem responsabilidade econômica, e aprendizado na administração financeira. Enfatizam que no geral, uma das maiores dificuldades encontradas na busca do Programa Menor Aprendiz, uma delas são pouco os programas de Aprendizagem que oferecem essas oportunidades, como também, as exigências solicitadas pela empresa, como cursos de qualificação, lugares que não contratam menores aprendizes ou vagas já ocupadas, ou turnos não compatíveis.

Contudo, os menores aprendizes da empresa têm uma expectativa grande com o futuro e com esses conhecimentos adquiridos querem seguir carreiras e concretização de objetivos.

Segundo informações cedidas pelo Sr. Ademir Caliman, supervisor de Matéria-prima da empresa CBF – Indústria de Gusa S/A, os meios de recrutamento de Menores Aprendizizes na empresa funcionam através de processo seletivo e indicação, eles são contratados por atendimento às normas, e a média por ano de contratação é menor do que 50 aprendizes, com a faixa etária de 14 a 18 anos, considerada ideal pela empresa. Os benefícios que a organização oferece aos Menores Aprendizizes são Contribuição do INSS, Férias, vale-transporte e vale-alimentação. Em relação ao desligamento dos aprendizes ocorre devido ao fim do contrato, contudo existe a possibilidade do menor aprendiz ser efetivado junto a empresa.

Portanto, a juventude é a fase em que começa o projeto de vida tanto pessoal quanto profissional, por isso é de extrema importância ter um olhar para as necessidades dos jovens e auxiliá-los na área da educação e inclusão no mercado de trabalho, assim através da inclusão social promover o combate a evasão social escolar, desemprego e criminalidade.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

Os métodos utilizados na primeira etapa foram a pesquisa bibliográfica, subdivididas em artigos científicos e, sites da internet específicos sobre o tema do assunto.

A segunda etapa foi realizada pesquisa de campo e elaboração de questionários sobre o Projeto de Menores Aprendizizes para que as pessoas que estão como menores aprendizes pudessem responder.

Por fim, foi feito um documentário, através de uma entrevista com o gerente da Contrex, Sr. Joatan Cabidelli dos Santos, como também, um levantamento através de questionário no google forms apresentado ao Sr. Ademir Caliman, supervisor de Matéria-prima da empresa CBF – Indústria de Gusa S/A.

Algumas perguntas que foram feitas com a finalidade de coletar dados:

PARA A EMPRESA

- A empresa contrata menor aprendiz por livre iniciativa ou por atendimento às normas?
- Quais são as vantagens para a empresa em ter menor aprendiz?
- Quais são as dificuldades encontradas na hora de escolher o menor aprendiz?
- Como funciona o recrutamento de jovens aprendizes na organização?

PARA O MENOR APRENDIZ

- O que o motivou a entrar em uma empresa como menor aprendiz?
- Quais são as dificuldades encontradas ao buscar o programa menor aprendiz?
- Qual o seu objetivo pessoal e profissional? Esse Projeto te ajuda a realizar seus objetivos?
- Que tipo de conteúdo organizacional está vivenciando, que possa levar para sua carreira no mercado de trabalho?

Dessa maneira, foi possível desenvolver o trabalho e analisar o impacto na sociedade das contribuições socioeconômicas do menor aprendiz para a empresa, assim como a importância em estimular nos adolescentes o aprendizado profissional e seus direitos a autonomia e cidadania.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando os resultados das empresas CBF – Indústria de Gusa S/A e Contrex que oferecem aos menores aprendizes a formação trabalho-escola. As organizações quebraram barreiras sociais, explicando como funciona a contratação dos aprendizes tanto por questionário como por vídeo explicativo, dando a oportunidade aos aprendizes relatarem suas vivências na empresa, também promovem inclusão social e acesso dos menores aprendizes ao mercado de trabalho e suas rotinas, o que de certa forma diminui a evasão escolar.

Também é importante ressaltar que esse projeto atinge a percepção dos capixabas quanto à importância da preservação desse programa e a participação comunitária para que o mesmo continue em expansão. Assim garantimos a oportunidade desses adolescentes aprenderem de forma íntegra o funcionamento de empresas nas quais há um grau de compromisso, de reciprocidade e de confiança, sendo essa relação um processo de escolha, e não de obrigação ou imposição. Proporcionando ao aprendiz novas vivências sociais e experiências no ambiente de trabalho.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou conhecer as contribuições socioeconômicas dos menores aprendizes nas empresas Contrex e CBF – Indústria de GUSA S/A, assim como a sua importância para o progresso das organizações e da sociedade. Este trabalho contribuiu para um melhor entendimento de como a inserção dos menores aprendizes no mercado de trabalho faz a diferença para o futuro da sociedade, da mesma forma em saber que as empresas buscam cumprir o papel da inclusão social através do programa de aprendizagem.

6 – AGRADECIMENTOS

Por fim, para que este trabalho pudesse ser realizado, gostaríamos de agradecer a Deus por sempre estar conosco e nos conceder ânimo e determinação para concluir. Gostaríamos de agradecer também ao Sr. Joatan Cabidelli dos Santos, Gerente da Contrex, bem como os menores aprendizes desta mesma empresa e ao Sr. Ademir Caliman, Supervisor de Matéria-prima da Empresa CBF – Indústria de Gusa S/A.

Nossos agradecimentos ao Professor Harerton Dourado pela orientação, apoio, confiança e empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Agradecemos também a FAACZ (Faculdades Integradas de Aracruz) pela oportunidade da realização desse trabalho tão importante economicamente e socialmente para o Município de Aracruz.

7 – REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE, A. E TOFFANO B.C. Jovens no mercado de trabalho: importância e benefícios da legislação relativa à aprendizagem. EFDeportes.com, 2014. Disponível em: <

<https://efdeportes.com/efd193/jovens-no-mercado-de-trabalho-beneficios.htm>>. Acesso em 04 de junho de 2022.

2. DIAS, MANOEL. Manual da Aprendizagem. Disponível em: Acesso em 12 de junho de 2022.
3. MOHERDAUI, Isabela Cintura. Projeto de vida de jovens aprendizes: reflexões sobre as contribuições dos programas de aprendizagem, 2021.
4. JOATAN CABIDELLI DOS SANTOS, documentário, 24 de Outubro de 2022.
5. ADEMIR CALIMAN, levantamento de um questionário via google forms, 24 de Outubro de 2022.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE ARACRUZ/ES - RECYCLE ARACRUZ

Ana Beatriz Ribeiro Loutério (anablouterio@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Administração

Diego Armando Maradona Alves Oliveira (diego.amao@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Jhordanna Brito Cordeiro (jhordanna2017@outlook.com)

Aluna de graduação do curso de Ciências

Contábeis **Kênia Pereira da Costa**

(keniacosta084@gmail.com) Aluna de graduação

do curso de Administração **Harerton Oliveira**

Dourado (harerton@fsjb.edu.br) Professor da

FAACZ

RESUMO

Neste projeto buscamos compreender toda história e criação da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Aracruz - Recycle Aracruz, modelo de instituição que visa desenvolver prática sustentável de destinação ao lixo produzido, conscientização e importância da preservação do meio ambiente e de geração de emprego e renda.

PALAVRAS-CHAVE: PROJETO, ASSOCIAÇÃO, RECICLÁVEIS.

1 – INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a história da associação Recycle Aracruz, apresentando informações sobre como foi fundada e como funciona seus processos. Esse modelo de instituição busca preservar o meio ambiente, fazendo a destinação correta dos materiais, além de promover geração de emprego e renda.

Foi desenvolvido etapas para obter dados dessa instituição, como a visita ao local, registros de imagens e vídeos entrevistando os associados.

Diante disso, é notório os benefícios que essa prática traz para o âmbito social, econômico e ambiental, trazendo um ambiente mais saudável e com grande desenvolvimento.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

Em julho de 2013, o Termo de Compromisso Ambiental (TCA) foi assinado pela Prefeitura, em conjunto com o Ministério Público do Estado e o Ministério Público do Trabalho. Após um período de trâmites burocráticos e preparação dos profissionais melhoradores de resíduos (catadores), em 2015 a cooperativa de trabalhadores de materiais recicláveis de Aracruz é registrada pela Prefeitura. Assumindo o Centro de Triagem dos resíduos recicláveis do Município, tornando-se a primeira cooperativa de serviço de reciclagem do estado. Em 2017 depois de vários desafios e problemas de Direção e Organização da então Cooperativa se torna Associação dos catadores de materiais recicláveis do município de Aracruz/ES – Recycle Aracruz.

Atualmente a Associação conta com 30 associados que trabalham com o processamento de material recolhido no município. São auxiliados por uma Responsável Técnica em Meio Ambiente, e tem contrato firmado com a Prefeitura de Aracruz e parceiros como a ABRABE (Associação Brasileira de bebidas) e a Suzano Papel e Celulose.

A Coleta Seletiva é o primeiro passo para que resíduos como o papel ou o plástico sigam seu caminho para reciclagem ou destinação final ambientalmente correta. Além de atuar nos princípios da sustentabilidade, a separação do lixo também assume uma função social, gerando emprego e renda para dezenas de pessoas. O catador de material reciclável é considerado um importante agente ambiental, pois aumenta o índice de coleta seletiva, dando andamento a uma cadeia sustentável com a possibilidade de reaproveitamento e reciclagem de produtos inutilizados. E com seu esforço e dedicação transformam esses materiais em renda e que beneficiam centenas de famílias, criando um importante modelo para desenvolvimento econômico e social de sua região.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

O projeto foi desenvolvido a partir do seguinte processo metodológico: a) Visita agendada, a fim de conhecer os membros da Associação, o local de trabalho onde desenvolvem suas atividades, entender as etapas dos processos de reciclagem, obter informações sobre a criação da associação e fazer registros fotográficos.; b) aplicação de um questionário online aos munícipes de Aracruz e região a fim de verificação do conhecimento a respeito da Associação, suas atividades exercidas e a importância delas a comunidade; c) gravação de um vídeo com participação dos associados explicando como é realizado todo o processo de coleta seletiva desde a etapa de recebimento dos recicláveis, seus processos de separação até a destinação final aos compradores dos materiais.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do questionário online com 09 questões objetivas e com uma abordagem informativa, disponibilizado aos munícipes de Aracruz e região possibilitou a análise do nível de conhecimento dos entrevistados a respeito da Associação Recicle Aracruz, sua importância e se praticam a separação do lixo e da coleta seletiva que é realizada em nossa cidade. Foram coletadas 137 respostas no período de 13/09/2022 a 23/10/2022 e sua divulgação foi realizada através das redes sociais.

Foi constatado que 44 % dos entrevistados eram pessoas acima de 35 anos (gráfico 01), 68% do gênero feminino (gráfico 02) com grau de escolaridade na faixa dos 36% com médio completo (gráfico 03) e sua maioria 90% são moradores do município de Aracruz (gráfico 04). Mostrando que as redes sociais não abrangem somente os mais novos, a pesquisa foi de inicial em grupos de bairros do município e de empresas locais, explicando o resultado elevado de moradores aracruzenses.

Figura 01.

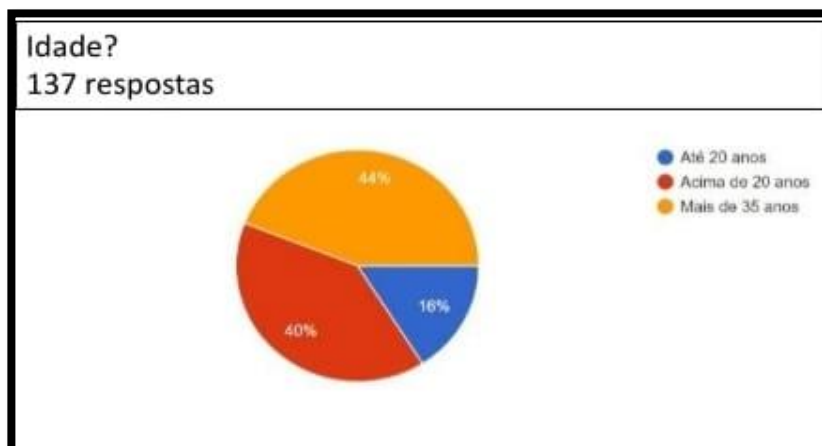


Gráfico 2.

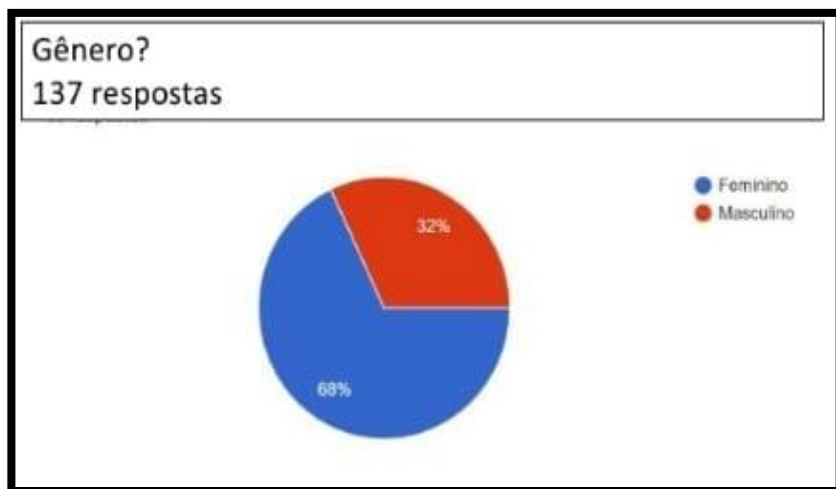


Gráfico 03.

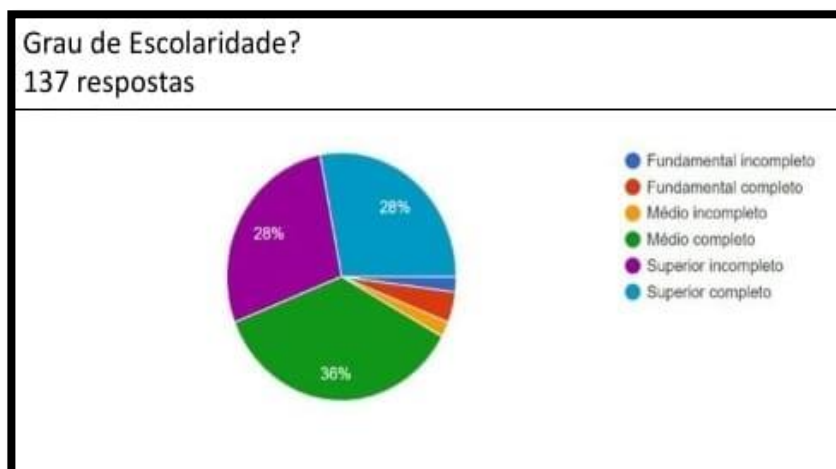
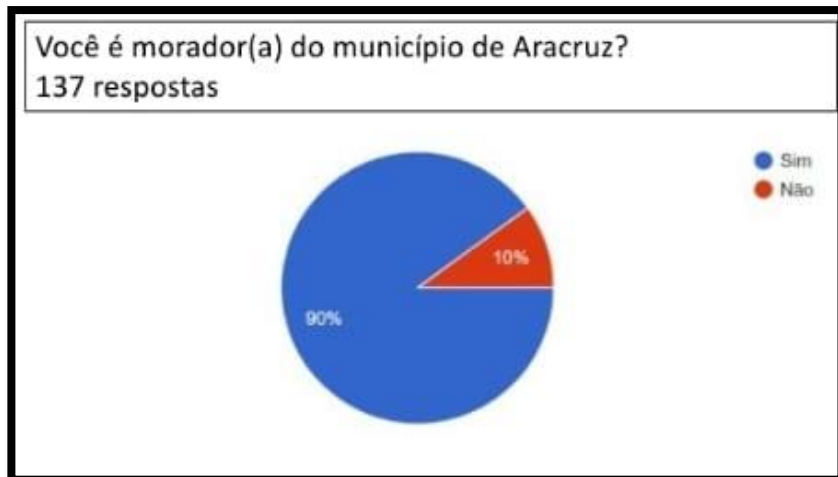


Gráfico 04.



O não conhecimento dos entrevistados sobre a Associação ficou em torno de 56% (gráfico 05), resultado esse que não é de todo negativo, já que nos últimos meses foram trabalhados em parceria com a prefeitura a divulgação dos serviços da associação por meio de Propaganda em rádio e Mídias sociais. E indicando que esse trabalho e o que vimos cada vez mais na mídia sobre a importância e o cuidado com meio ambiente no resultado de 70 % fazer a separação do lixo (gráfico 06). Ainda não virou uma rotina nos lares já que 63% indicam que fazem a separação dos recicláveis às vezes (gráfico07).

Gráfico 05.

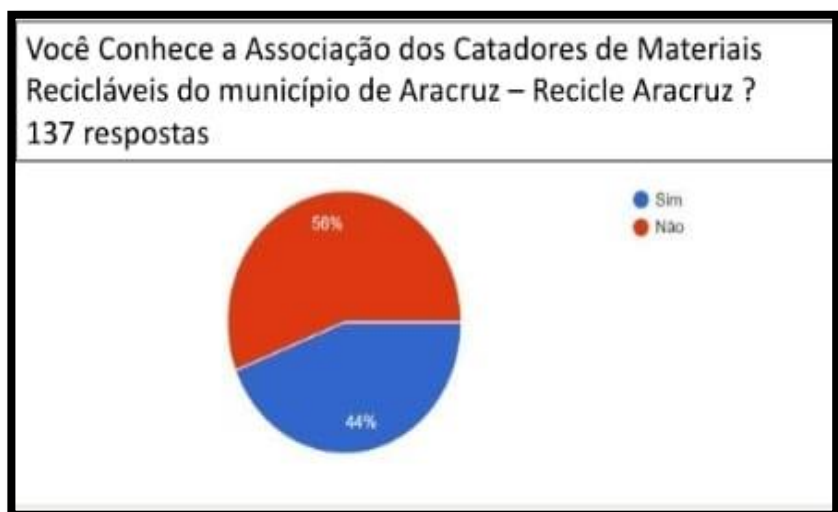


Gráfico06.

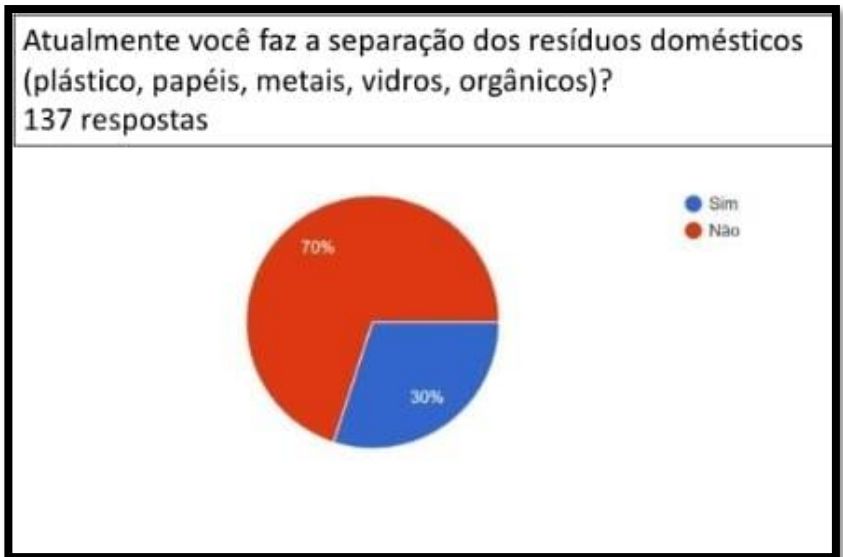
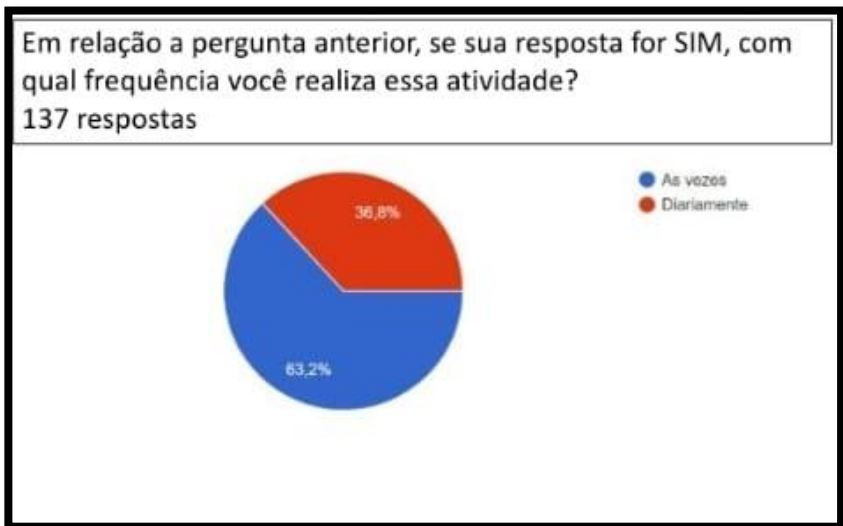
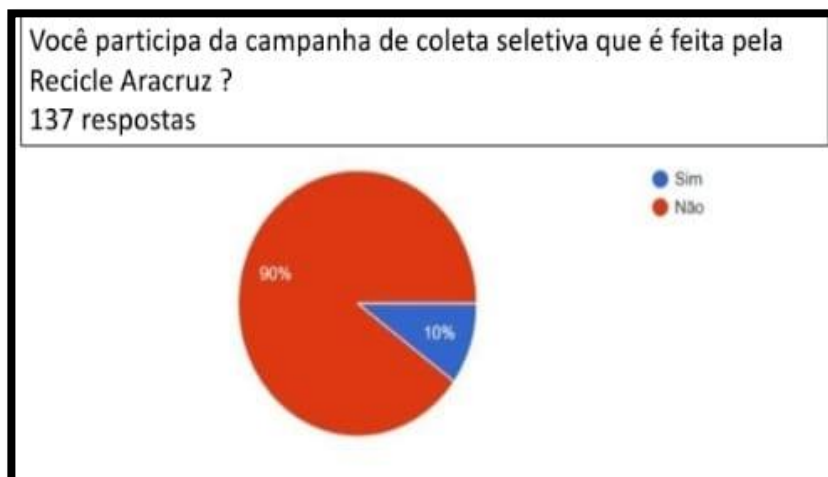


Gráfico 07.



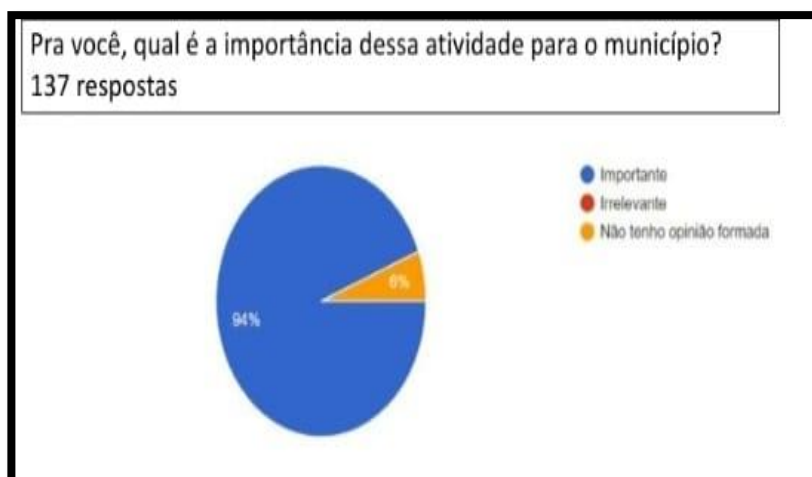
Um fato que buscamos nesse trabalho é melhorar o índice de moradores que participem da coleta seletiva, trabalho esse realizado diariamente pela associação, mas que não é tão conhecido pelos entrevistados, já que 90% ainda não participa desse trabalho tão importante de destinação de materiais recicláveis (Gráfico 08).

Gráfico 08.



Mas um resultado extremamente positivo é que 94% dos entrevistados acham importante a atividade que os associados da Recycle Aracruz fazem (Gráfico 09), e o que falta é mais conscientização e transformar a separação dos materiais recicláveis em nossa rotina e com isso criando uma rede que todos saem ganhando, comunidade, meio ambiente e os associados da Associação de materiais recicláveis do Município de Aracruz/ES.

Gráfico 09.



Link de apresentação da Associação: https://youtu.be/OrgAyrp6h_A

Link da entrevista da associada: <https://youtu.be/kPJ7klh-t2A>

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado é evidente os benefícios que a associação oferece a comunidade, desde seu esforço de conscientização ambiental e do trabalho em coletar materiais para reciclagem, diminuindo assim os impactos ao meio ambiente e promovendo ambientes mais limpos e saudáveis.

As associações têm como principal objetivo uma representatividade atuante e efetiva que traga resultados no âmbito social, político, ambiental e econômico. Mais que impactar empresas individualmente, o poder do associativismo está na coletividade e, além do setor, ganha também a economia local e a sociedade.

Repassar todo esse aprendizado a comunidade e que ela tenha real conhecimento da Associação e seu trabalho, visando sensibilizar, mobilizar, engajar para um futuro sustentável, propondo que por meio de ações práticas, possam refletir sobre sua responsabilidade quanto ao cuidado e a preservação do meio ambiente.

E que a comunidade descubra o importante trabalho da associação junto aos seus associados, cujo trabalho contribui em reunir esforços para desenvolver atividades de interesse comum; Fortalece os laços de solidariedade do grupo; Defendem os interesses de todos os associados e Melhoria na qualidade de vida dos mesmos, Promovendo o desenvolvimento da região ou comunidade onde a associação está inserida.

6 – AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho contou com o apoio de diversas pessoas, dentre as quais fica o nosso agradecimento ao professor orientador que nos acompanhou e deu todo o auxílio necessário para a elaboração da nossa pesquisa e em especial aos associados da Associação Recycle Aracruz que gentilmente nos atendeu e nos proporcionou a conhecer suas atividades e coletar informações tão importantes para criação desse projeto, além da oportunidade de conhecer pessoas que contribuem para a melhoria da nossa comunidade.

6 – REFERÊNCIAS

1. EMPRESA FIRMA PARCERIA COM ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE RECICLÁVEIS E COOPERATIVA AGRÍCOLA QUE FORNECE ALIMENTOS PARA O RESTAURANTE INDUSTRIAL, EM ARACRUZ, 2022, Disponível em: <https://www.jornalempresariall.com.br/noticias/6465/empresa-firma-parceria-com-associacao-de-catadores-de-reciclaveis-e-cooperativa-agricola-que-fornece-alimentos-para-o-restaurant-industrial-em-aracruz>. Acesso em 13 de jun. de 2022.
2. MESQUITA, Alessandra. Coleta seletiva Aracruz: participe e contribua com o meio ambiente. Disponível em: Coleta seletiva Aracruz: participe e contribua com o meio ambiente - Prefeitura de Aracruz (pma.es.gov.br). Acesso em 13 de jun. de 2022.
3. MESQUITA, Alessandra. Coleta seletiva teve mutirão de conscientização neste domingo (17) em Aracruz. Disponível em: Coleta seletiva teve mutirão de conscientização neste domingo (17) em Aracruz - Prefeitura de Aracruz. Acesso em 13 de jun. de 2022.
4. NASCE MAIS UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES EM ARACRUZ, 2017, Disponível em: Instituto Sindimicro (sindimicro-es.com.br). Acesso em 13 de jun. de 2022.
5. PREFEITURA FORMALIZA A PRIMEIRA COOPERATIVA DE TRABALHO NO RAMO DE

JORNADA DE EXTENSÃO DA FAACZ - 2022

RECICLAGEM DO ESTADO, 2015, Disponível em: Prefeitura formaliza a primeira cooperativa de trabalho no ramo de reciclagem do estado - Prefeitura de Aracruz. Acesso em 13 de jun. de 2022.

6. QUAL A IMPORTÂNCIA DO CATADOR DO MATERIAL RECICLÁVEL?, 2015, Disponível em: Qual a importância do catador do material reciclável? | EBC Rádios. Acesso em 13 de jun. de 2022.

7 – MEMÓRIAS (FOTOS)



Foto 01 – Identificação da Logomarca da Associação
Fonte: Facebook da Associação



Foto 02 – Associados fazendo a separação dos recicláveis.
Fonte: Arquivo Pessoal.



Fotos 03 e 04 – Associados fazendo o processo de prensagem de papel e papelão.
Fonte: Arquivo Pessoal



Foto 05 – Recycle Aracruz participando no dia de Conscientização com a PMA.
Fonte: Site da Prefeitura de Aracruz

O IMPACTO SOCIOECONÔMICO DO MERCADO MUNICIPAL NO MUNICÍPIO DE ARACRUZ

Adrieli Santos Rodrigues (adrielirodrigues02@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Contábeis

Gabrieli Pereira Freitas (gabrieli.pf.freitas@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Layza Tomáz Alburghetti (alburghetti.layza@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Pedro Henrique Gasparini Gregório (pedro.ggregorio10@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Tamiris Guzzo Rampinelli (rampinellitamiris@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Administração

Harerton Oliveira Dourado (harerton@fsjb.edu.br)

Professora da FAACZ

RESUMO

O Impacto Socioeconômico do Mercado Municipal no município de Aracruz é um projeto desenvolvido pelos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da FAACZ – Faculdades Integradas de Aracruz, que visa trazer a conhecimento a importância e influência do Mercado Municipal de Aracruz ao município e região. Além disso, tem como objetivo promover o contato entre os consumidores e os empreendedores do local e evidenciar a sua contribuição para o desenvolvimento social e econômico do município.

PALAVRAS-CHAVE: MERCADO MUNICIPAL - IMPORTÂNCIA - INFLUÊNCIA - DESENVOLVIMENTO - ARACRUZ

1 – INTRODUÇÃO

O impacto Socioeconômico do Mercado Municipal de Aracruz surgiu da necessidade de trazer a conhecimento de todos a importância e o impacto que o Mercado Municipal tem para os municípios de Aracruz e região, no que tange desenvolvimento econômico, social e cultural.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

Foi buscado e pesquisado nas mais variadas e possíveis fontes de informação, como sites, biblioteca municipal, livros e escritores aracruzenses, bem como consultado as secretarias municipais relacionadas ao Mercado Municipal. No entanto, não foi identificada a data específica da construção do estabelecimento, porém, a partir de fotografias coletadas foi constatado que o Mercado Municipal já estava totalmente constituído e em funcionamento no ano de 1989.

Em 23 de outubro de 2018, em parceria com o SEBRAE, a Prefeitura de Aracruz proporcionou uma oficina entre comerciantes, feirantes, empreendedores e empresas de alta relevância internacional a fim de planejar e discutir possíveis estratégias de melhoramento e aperfeiçoamento do Mercado Municipal, trazendo uma modernização e maior atratividade ao local. Foram consideradas as opiniões e pontuações pelos integrantes da oficina, onde foi

posicionado os pontos de melhoria a serem aplicados no mercado. Além disso, foi disponibilizado também um questionário à população com o intuito de coletar informações relevantes quanto à percepção do público bem como suas preferências e sugestões.

Em abril de 2022, na comemoração de 174 anos de município, a Prefeitura Municipal de Aracruz apresentou aos munícipes um projeto de investimento que engloba R\$ 500 milhões em recursos para aplicação na humanização e sustentabilidade, infraestrutura e saneamento e eficiência e competitividade do município, incluindo, a revitalização da região do Mercado Municipal de Aracruz, para contemplação até o final de 2024.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

O projeto foi desenvolvido a partir do seguinte processo metodológico: a) identificação dos dados e informações referente ao Mercado Municipal ser possuínte de alto valor histórico, econômico, social e cultural para o município de Aracruz, bem como para as comunidades vizinhas, por meio de uma visita de campo; b) aplicação de um questionário na entrevista com os consumidores e comerciantes do Mercado, com o intuito de verificar quais os produtos mais consumidos e a percepção da qualidade dos serviços e da estrutura local c) apresentação do projeto aos alunos da instituição, com o intuito de conscientizá-los sobre a importância e contribuição do Mercado Municipal.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pesquisa Consumidores

A pesquisa para com os consumidores foi aplicada na feira de sábado do mercado municipal, no dia 03 de junho de 2022. Foram obtidas 62 respostas, nas quais 54,1% do público correspondia ao gênero feminino, sendo esse o maior público atingido. Em termos de idade, o maior percentual apresentado é o da faixa de 52 a 60 anos, correspondente a 32,3% do público. 85,2% dos entrevistados são moradores do município de Aracruz, 4,9% de Ibraçu, 4,9% de João Neiva, 1,6% de São Mateus, 1,6% de Colatina e 1,6% de Linhares.

Dos produtos mais consumidos, evidencia-se os produtos orgânicos: frutas e verduras, correspondendo a 59,7% e 91,9% da procura pelos consumidores entrevistados, respectivamente. Além desses, são procurados também os mariscos (frutos do mar), produtos animais, temperos, quitutes, tapiocas, pastéis e caldos de cana.

Os entrevistados também foram consultados para avaliação, com notas de 1 a 5, de 3 (três) parâmetros do Mercado Municipal: (1) higiene; (2) acessibilidade; e (3) estrutura. Das respostas obtidas, os percentuais obtidos para cada nota de cada parâmetro foram as seguintes:

	1 - Péssimo	2 - Ruim	3 - Bom	4 - Muito bom	5 - Ótimo
Higiene	6,5%	6,5%	46,8%	24,2%	16,1%
Acessibilidade	6,5%	21%	33,9%	22,6%	16,1%
Estrutura	1,6%	11,5%	41%	16,4%	29,5%

- (1) Higiene: Se trata da higiene das barraquinhas, da parte interna e externa do mercado municipal bem como das vias de transação.
- (2) Acessibilidade: Se trata da acessibilidade a Pessoas Com Deficiência, sobre acessos com rampas, nivelção do piso etc.
- (3) Estrutura: Se trata da estrutura física das barracas dos feirantes.

Observa-se que a maioria dos entrevistados considera que os parâmetros avaliados estão satisfatórios, no entanto, não são excelentes. É evidente que o Mercado Municipal carece de acessibilidade a PCDs (Pessoas Com Deficiência) onde se faz necessário uma reforma e adaptação com maior eficácia para que todos possam usufruir dos mais diversos produtos encontrados no local.

Dos motivos existentes para a escolha pelo consumo no Mercado Municipal entre os entrevistados, o custo-benefício (preço) sai em disparada, correspondendo a 50% da motivação. 19,4% são motivados pela qualidade dos produtos, 17,7% por serem produtos mais saudáveis, 9,7% pelo ambiente descontraído e ainda, 1,6% pela comodidade e 1,6% para reencontrar amigos e conhecidos.

Pesquisa Comerciantes

Da pesquisa para com os comerciantes, foi realizada uma entrevista qualitativa com um feirante do Mercado Municipal, o Sr. Renildo Hartwig, de 40 anos. Morador de Santa Maria de Jetibá, Renildo comercializa verduras e hortaliças orgânicas no Mercado Municipal de Aracruz há 15 anos.

Segundo ele, os principais desafios da profissão são os altos tributos cobrados pela Prefeitura de Aracruz, no que tange licenciamento e alvarás. Para ele, a última gestão do município fez com que muitos comerciantes acabassem tendo dificuldades com o pagamento dos altos tributos, acarretando em dívidas. No entanto, a comercialização de seus produtos tem gerado a renda necessária para o sustento da família e para o custeio das despesas pertinentes ao negócio.

O período que o Sr. Renildo e sua família enfrentam maior dificuldade de vendas, são nos meses de janeiro e fevereiro, onde faz um apelo para a Prefeitura desenvolver políticas para conscientizar a população e reduzir essa defasagem.

Para Renildo, apesar de já terem sido realizadas muitas melhorias no Mercado Municipal, nas quais ele possui muita gratidão, ainda há muitas coisas a serem revistas. Ele faz referência à estrutura

do local, onde sente que é o maior problema atual. Em sua percepção, o ideal seria uma reforma nos banheiros do Mercado e a inclusão de um banheiro com chuveiro exclusivo aos feirantes, que chegam ainda antes do amanhecer e permanecem o dia inteiro no local.

A maior motivação para Renildo empreender no Mercado Municipal de Aracruz é, além da renda proporcionada pelas vendas, é pela segurança e tranquilidade que o ambiente fornece, que segundo ele, é um ponto de diferenciação do Mercado.

“Não dá para negar que as mudanças que foram feitas ajudaram muito a melhorar o lugar, além de oferecer para nós, feirantes, antes precisávamos virar a noite aqui para que nada fosse roubado, mas agora, temos muita segurança e o lugar ficou mais higienizado. Mas sim, ainda tem coisas que podem ser melhoradas e que a prefeitura tem nosso apoio para ajudar o Mercado a melhorar cada vez mais!”

- Renildo Hartwig, feirante do Mercado Municipal há 15 anos

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi levar para os munícipes de Aracruz e região não somente a importância econômica e social do mercado, mas também o mercado como um fator influente e importante para a história e cultura do povo Aracruzense. Além disso, trazer voz aos consumidores e empreendedores do local, que contribuíram exponencialmente para o desenvolvimento e resultados deste trabalho. Através dos estudos realizados, pode-se concluir que o trabalho realizado atingiu o seu objetivo e que ele teve extrema importância para a formação pessoal e acadêmica dos autores e pesquisadores.

6 – AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais fica o agradecimento ao professor orientador Harerton Oliveira Dourado que nos acompanhou e deu todo o auxílio necessário para a elaboração da nossa pesquisa. Ao feirante Renildo Hartwig, que se prontificou e contribuiu respondendo às perguntas da entrevista. Ao autor e escritor Rogério Sarmenghi que colaborou prontamente com registros exclusivos do Mercado Municipal. À servidora municipal Maria da Penha Vieira que disponibilizou a relação de comerciantes catalogados por segmento e região, em seu último dia de atuação, anterior à sua aposentadoria e à servidora Karla Gentila Souza Auer que realizou com muita solicitude o intermédio entre os discentes e a servidora Penha. Por fim, os munícipes e comerciantes que colaboraram com a nossa pesquisa e que contribuíram pela participação em entrevistas e informações extremamente relevantes para o desenvolvimento deste projeto.

6 – REFERÊNCIAS

1. (Aracruz, Prefeitura Municipal de. (19 de novembro de 2018). 1ª FestFeira de Aracruz terá atrações e encontro gastronômico no Mercado Municipal. Fonte: Prefeitura de Aracruz: <http://aracruz.es.gov.br/noticia/86579/>

JORNADA DE EXTENSÃO DA FAACZ - 2022

2. Folha, Redação. (1 de abril de 2022). **Prefeitura de Aracruz anuncia mais de R\$ 500 milhões em investimentos.** Fonte: Folha do Litoral: <https://folhalitoral.com.br/prefeitura-de-aracruz-anuncia-mais-de-r-500-milhoes-em-investimentos/>
3. Lana, R. (25 de outubro de 2018). **Oficina capacita atores envolvidos no processo de modernização do Mercado Municipal.** Fonte: Prefeitura de Aracruz: <http://www.aracruz.es.gov.br/noticia/86488/>
4. SECOM. (26 de dezembro de 2018). **Fest Feira movimenta a economia no Mercado Municipal.** Fonte: Prefeitura de Aracruz: <http://www.aracruz.es.gov.br/noticia/86732/>
5. Tartari, W. (19 de julho de 2019). **Artigo – A Importância da Feira Livre.** Fonte: Tribo Vibe: <https://tribovibe.com/2019/07/19/artigo-a-importancia-da-feira- livre/>

DESENVOLVIMENTO SÓCIO ECONÔMICO COM INCENTIVOS DA SUDENE PARA MODERNIZAÇÃO DE EMPRESAS E INSTALAÇÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS

João Victor Gomes - joaovg1999@gmail.com

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

João Vitor Alves - jv662535@gmail.com

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Ludimilla Pessotti - ludimillapessotti@hotmail.com

Aluna de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Márcio Alves – maralves77@gmail.com

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Marco Aurélio - MarquinhojuniorAG@gmail.com

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Pedro Henrique Rui - pdhc101101@gmail.com

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Harerton Oliveira Dourado (harerton@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

A Sudene ou Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste foi criada em 1959, com sede em Recife. Era uma autarquia diretamente subordinada à Presidência da República com a missão de combater o quadro de seca, desemprego, êxodo rural e domínio oligárquico na região. No entanto, houve algumas alterações na legislação e hoje ela está vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Regional, este no qual foi criado em janeiro de 2019 tendo o desafio de integrar as diversas políticas públicas de infraestrutura urbana e de promoção do desenvolvimento regional e produtivo, sendo integrado mais 5 mil municípios Brasileiros, visando apoiar o desenvolvimento da região no qual está implantada. No entanto com a implantação da Sudene nesses municípios passa-se a ter grandes possibilidades de crescimento, e desenvolvimento do mesmo, ampliando o comércio, indústrias, educação e saúde.

PALAVRAS-CHAVE: SUDENE, DESENVOLVIMENTO, INFRAESTRUTURA.

1 – INTRODUÇÃO

É inegável que o incentivo para o desenvolvimento socio econômico de um território traz imensos benefícios para a população que ali habita. Para Aracruz e região, a implementação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) visa impulsionar e ampliar as oportunidades do mercado de trabalho e também vários fatores sociais. É muito importante que a população e as empresas tenham conhecimento do significado que essa autarquia passa a ter quando incorporado na economia local, principalmente para que se possa utilizar todos os benefícios que ela pode prover. Ser parte de uma área de incentivo da Sudene é um privilégio que deve ser usado com sabedoria sendo extremamente necessário entender a atuação e tirar o melhor proveito de sua implementação.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

Em virtude do tema abordado, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste que tem relação direta com o Ministério do Desenvolvimento Regional tem buscado implantar e auxiliar no crescimento da cidade (região) no qual ela faz parte, ajudando no desenvolvimento do PIB, fortalecendo os indicadores sociais como a educação, IDH e garantindo melhor infraestrutura da região. Empresas que se instalam na região no qual a SUDENE está implantando, recebem benefícios nos quais têm direito a incentivos fiscais, que variam entre 30% e 75% sobre o Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ), além de descontos no PIS/PASEP 1,65% e Confins 7,6% para aquisição de novas máquinas.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

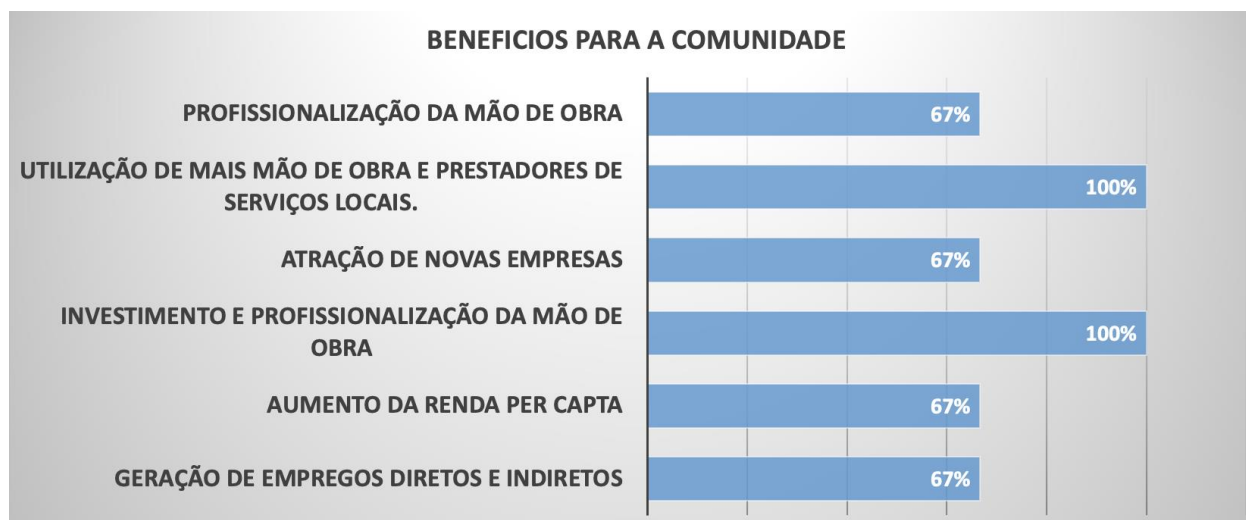
O projeto foi realizado de uma melhor forma possível, no qual pudesse ser desenvolvido de uma maneira com bastante versatilidade e com interação do público, realizou-se uma pesquisa através de buscas em sites na web, e pesquisas de campo em relação a Sudene, sobre os benefícios que ela poderia oferecer a região no qual está implantada e o vínculo que ela tem com as empresas presentes na região.

Primeiramente, foram elaborados dois questionários, um dirigido às empresas e outro a comunidade, no qual teve a intenção de buscar e levar conhecimentos sobre a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), Após a entrega dos questionários às devidas empresas e membros do nosso município, foram reunidos os dados da pesquisa para que pudesse levantar as informações adquiridas, logo, foi criado um relatório gráfico de forma mais didática possível para melhor entendimento dos resultados.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

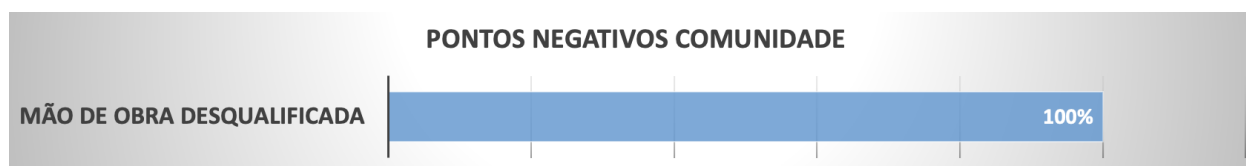
O projeto foi dividido em duas etapas, primeiramente se iniciou com o questionário voltado para empresas, onde houve a etapa voltada para as empresas. Foi obtido os seguintes resultados:

- 1) Benefícios para a comunidade



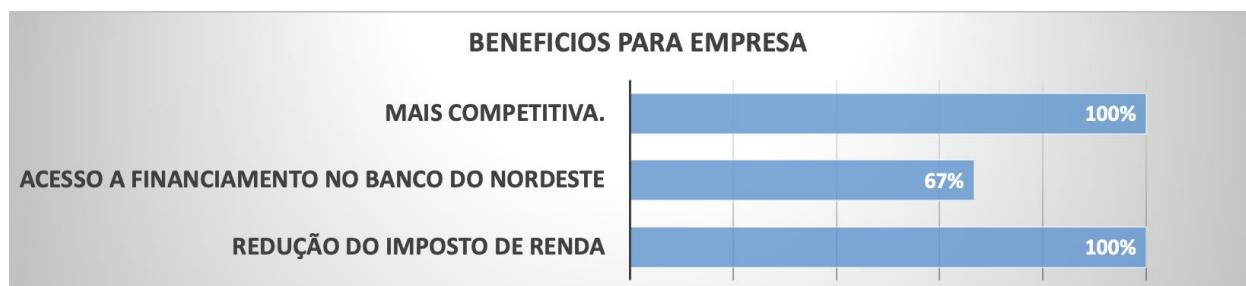
Pode-se observar que todas as empresas entendem que a Sudene traz grandes benefícios para a utilização de mais mão de obra e prestadores de serviços locais e investimento e profissionalização da mão de obra.

2) Pontos negativos da comunidade



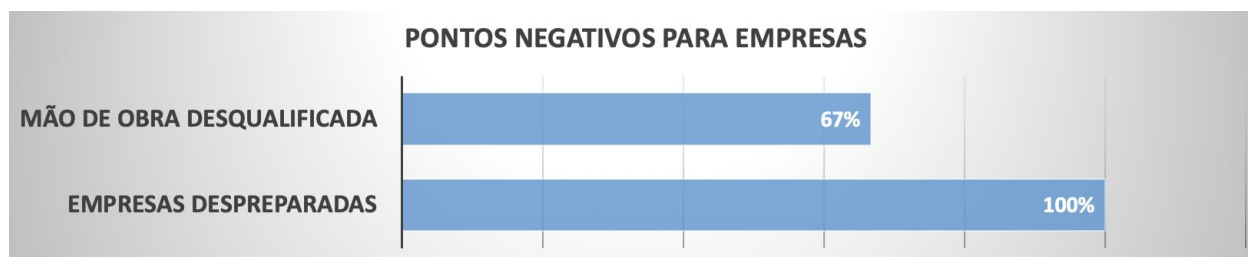
Das empresas entrevistadas, todas elas informaram que acreditam que não há na comunidade mão de obra qualificada suficiente para atender a demanda das empresas.

3) Benefícios para empresa



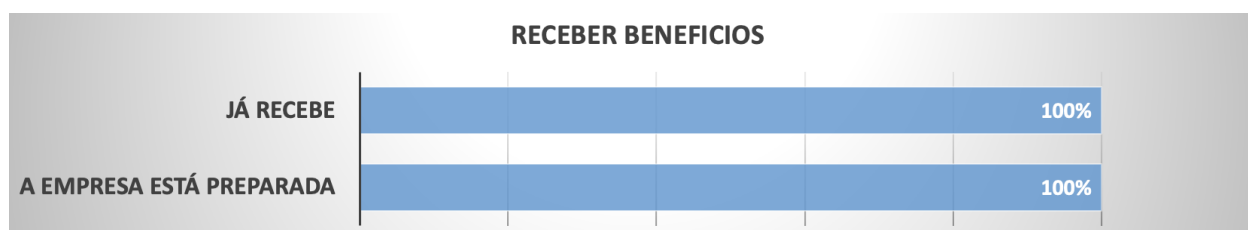
Todas elas acreditam que a Sudene impulsiona a competitividade e reduz o imposto de renda, enquanto parte delas acredita que o acesso a financiamento no bando do nordeste é um grande benefício para a empresas.

4) Pontos negativos para empresas



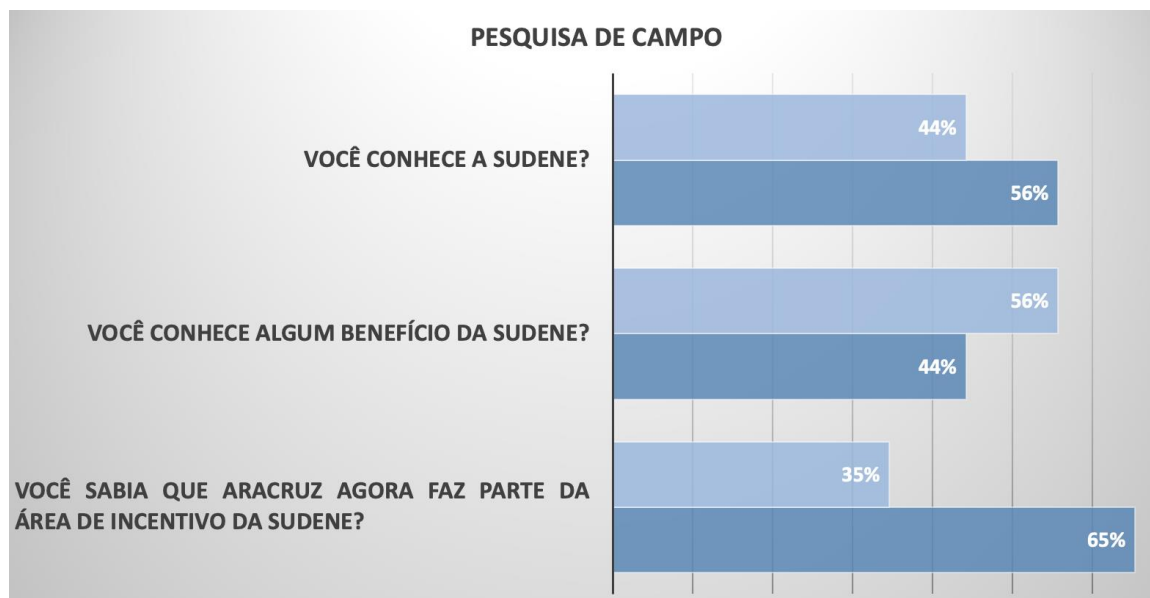
Dos pontos negativos, as empresas não entendem que há um grande preparo para o incentivo da Sudene e parte delas acredita que não há mão de obra qualificada suficiente para atender a demanda.

5) Receber benefícios

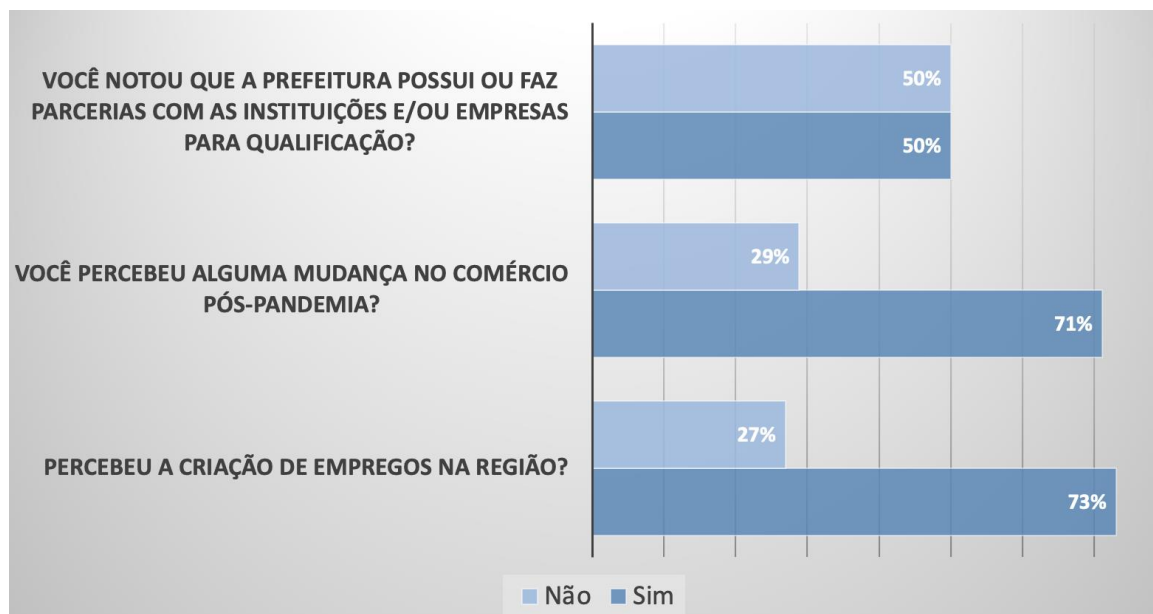
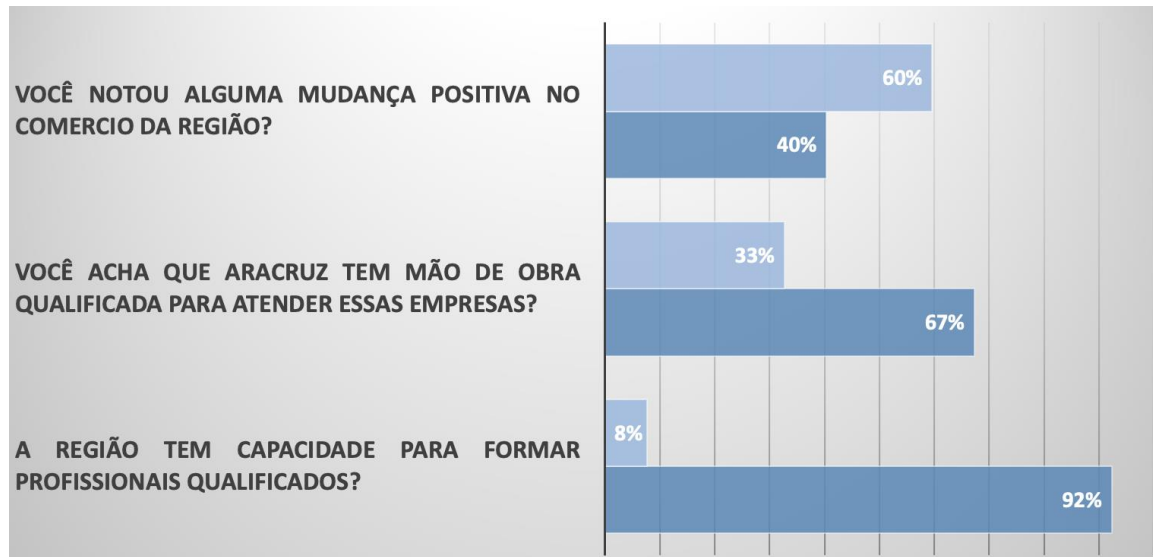


Todas as empresas entrevistadas recebiam incentivo da Sudene e se sentiam preparadas para a implementação dessa autarquia.

Para a segunda etapa, obtivemos as repostas da população regional sobre o tema.



JORNADA DE EXTENSÃO DA FAACZ - 2022



Pode ser observado pelas respostas dos questionários que parte da população tinha conhecimento sobre a Sudene e também que Aracruz é uma região de incentivo, porém muitos não conheciam os benefícios que ela traz para a região. Outro ponto levantado, foi que as pessoas acreditam que há mão de obra qualificada suficiente para atender as demandas da região, entretanto uma das preocupações levantadas pelas empresas é que eles não acreditam que há o suficiente.

A partir das respostas obtidas, foi percebido que a população e empresas, em sua maioria, estão cientes da implementação e benefícios que a Sudene traz, mas ainda há uma divergência quanto a qualificação da mão de obra local.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as informações coletadas, gostaríamos que a comunidade entenda e conheça sobre a SUDENE, pois ela influencia diretamente nos investimentos das empresas através de incentivos nas áreas de atuação.

Assim como visto acima é possível observar o crescimento e a busca pela melhoria, que abrangem diversos setores em diferentes seguimentos dentro dos municípios e influenciam a comunidade na busca por capacitação.

6 – AGRADECIMENTOS

A todos que apoiaram o desenvolvimento da pesquisa, tanto as empresas Redux, Imetame e Estel como a comunidade.

8 – REFERÊNCIAS

1. Área da Sudene. IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/34331-area-de-atuacao-da-sudene.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 22, agosto, 2022.
2. Incentivos fiscais. GOV, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/sudene/pt-br/assuntos/incentivos-fiscais>. Acesso em: 12, setembro, 2022.
3. O que é SUDENE, quais são os benefícios e quem pode se inscrever no programa? RosaNeto, 2022. Disponível em: <https://www.rosanetotributos.com.br/post/o-que-é-a-sudene-quais-são-os-benef%C3%ADcios-fiscais-e-quem-pode-se-inscrever-no-programa>. Acesso em: 08, setembro, 2022.

DESENVOLVIMENTO SÓCIO ECONÔMICO DO PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO E MACRODRENAGEM DO VALÃO

Diego de Sousa (diego.guasti@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Eduardo Frigini (friginieduardo07@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Guilherme Moro (guilhermemorosantos@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Rai Almeida (r.a.i.almeida@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Wanderson Bobbio (wandersonbobbio@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Engenharia Mecânica

Harerton Oliveira Dourado (harerton@fsjb.edu.br)

Professora da FAACZ

RESUMO

Nesse presente trabalho será apresentado sobre os benefícios da obra de Pavimentação e Macrodrenagem do Valão, que hoje se encontra em uma situação precária, o que se agrava mais ainda em períodos chuvosos causando grandes prejuízos aos moradores locais, tanto financeiros como na saúde.

Estudaremos mais especificadamente os benefícios que essa obra trará para a comunidade e também os grandes problemas encontrados no local atualmente, apresentaremos os impactos causados pela execução da obra e as melhorias esperada após a sua conclusão.

PALAVRAS-CHAVE: MACRODRENAGEM, BENEFÍCIOS, MELHORIAS.

1 – INTRODUÇÃO

Com o tema escolhido para estudo (DESENVOLVIMENTO SÓCIO ECONÔMICO DO PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO E MACRODRENAGEM DO VALÃO), onde consiste em apresentar um projeto que implicará diretamente na comunidade local (Grande Bela Vista), uma área que melhore as condições de moradia dos habitantes.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

Antes do início da obra, a população no decorrer de muitos anos vinha solicitando aos governantes do Estado, que dessem condições melhores para as comunidades da Grande Bela Vista.

Com isso, o nosso grupo visualizou a necessidade de estudar e apresentar esse projeto que afetará positivamente a comunidade local e ao seu entorno.

A comunidade no decorrer de anos, passou por momentos difíceis principalmente em tempos chuvosos, vindo a ter grande prejuízos, com o estado de calamidade, a região se desvalorizou em

alguns aspectos, como: agravamento de problemas sanitários, implicando em abertura de comércios alimentícios, percas de bens materiais e com isso afetando diretamente seus valores sócios econômicos da localidade.

Devido esses desafios, chamou-se atenção do grupo de elaborar uma pesquisa mais engajada sobre o projeto, expondo mais de perto e mostrando aos espectadores que esse projeto beneficiará a localidade e as comunidades ao seu redor.

Com a execução da macrodrenagem teremos grandes benefícios para o meio ambiente, para a população e para o poder público, dentre eles, podem ser citados a redução de custos com manutenção de vias públicas, a possibilidade de circulação de veículos e pedestres em áreas urbanas após chuvas intensas, escoamento rápido das águas superficiais, redução de danos às propriedades e risco de perdas humanas, redução de doenças de veiculação hídrica, eliminação de águas estagnadas e lamaçais.

A obra, que vai beneficiar cerca de 38 mil moradores, está orçada em R\$ 50,2 milhões e vai contar com pavimentação de vias, implantação de estacionamento, arborização, calçada multiuso, passeios para ciclistas em sua extensão, construção de duas zonas de amortização de cheias sendo uma composta por uma praça com campo de futebol, além de rede de drenagem, esgotamento sanitário e iluminação pública. De acordo com a Semob (Secretaria Municipal de Obras), uma única desapropriação será necessária e o processo já está em andamento. O projeto de macrodrenagem e infraestrutura a ser executado foi realizado pela empresa Serpenge Serviços de Engenharia Ltda.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

Conforme foi esclarecido na identificação da proposta, nossa estratégia de início foi focar em levantamento de dados e informações concretas do projeto, formalizando um relatório das condições atuais e futuras.

Logo após, fizemos uma visita/pesquisa em campo, para coletar dados diretamente com os moradores da região, entrevistamos e fizemos registros fotográficos. Após entrevistar os moradores, marcamos um bate papo com os responsáveis ligados diretamente a esse projeto, secretário de obras, vereador e Gerente de vigilância sanitária.

Para implementação de informações em nossos estudos, decidimos também fazer pesquisas de projetos semelhantes ao da macrodrenagem de municípios que concluíram e viram as mudanças acontecerem.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer dos estudos e entrevistas dos colaboradores para com nosso projeto, conseguimos levar informações abrangentes para os telespectadores/alunos, mostrando a real necessidade da implementação desse projeto, apresentamos para a comunidade qual era o verdadeiro obstáculo da obra ser iniciada antes dos previstos, e mostrando assim através de um legislador o que realmente está acontecendo com a construção desse projeto.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em si, mostrou a importância de eleger bons líderes para fazer com que a voz do povo seja uma voz ativa, contribuindo nos aspectos de melhoria para as comunidades que sofrem com as diversas situações em que convivem.

6 – AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer por todo o apoio e por ceder todas as informações necessárias para nossa pesquisa, a equipe de vigilância sanitária e de obras da prefeitura municipal de Aracruz especialmente a gerente de vigilância Valkiria e o secretário de obras do município, agradecer também ao vereador André Carlesso, que prestou grande apoio e nos encaminhou até a secretaria de obras para que pudéssemos entrevistar o secretário, e por final, aos moradores próximos, Lucas e Sabrina que puderam nos passar algumas informações de grande proveito para nossa pesquisa.

6 – REFERÊNCIAS

1. Obras de macrodrenagem e conclusão. ES.gov.br. Disponível em: [Governo ES - Casagrande anuncia obras de macrodrenagem e conclusão de rodovia em Aracruz \(www.es.gov.br\)](http://www.es.gov.br). Acesso em:10/05/2022
2. Detalhes das obras de macrodrenagem na Grande Bela Vista. Folha do litoral. Disponível em [Aracruz divulga detalhes das obras de macrodrenagem na Grande Bela Vista | Folha do Litoral \(folhalitoral.com.br\)](http://folhalitoral.com.br). Acesso em:04/02/2022

IMPORTÂNCIA DO LAZER PARA SAÚDE E BEM-ESTAR DE FUNCIONÁRIOS DO SETOR INDUSTRIAL E QUE ESTUDAM NA FAACZ

Denise Nunes Zorzal (denisezorzal@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Eduarda Mattiuzzi Selvatici (eduardamattiuzziss1@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Jéssica Oliveira dos Reis (jessyodosreis@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Matheus Gomes Barreiros (mgomesb9@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Psicologia

Marcos Roberto Teixeira Halasz (halasz@fsjb.edu.br)

Professor da FAACZ

RESUMO

Sendo o trabalhador o sujeito ativo na construção da sociedade, para que ele consiga exercer sua cidadania com saúde e dignidade, é importante cuidar e zelar pelos fatores que influenciam a qualidade de vida. Dentre esses fatores está o lazer, conceito amplo e complexo definido pela constituição brasileira como necessidade básica dos cidadãos e que muitas vezes nem todos têm capacidade de obter através de hábitos mais elaborados. Para sanar essa demanda por áreas acessíveis ao lazer, o poder público disponibiliza de locais livres, simples e com elementos da natureza. O objetivo desse projeto é expor sobre a importância do lazer para a saúde mental e bem-estar de estudantes da FAACZ que trabalham no setor industrial. A metodologia será através de pesquisa de campo de caráter exploratório, qualitativa e com pretensão de construir dados sobre os hábitos de lazer desse público. Conseqüentemente, com a exposição desses dados, é esperado que a intervenção consiga estimular a preocupação com a saúde mental desses trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: LAZER, BEM-ESTAR, MENTAL.

1 – INTRODUÇÃO

Masumoto e Saiman (2014) alegam que, apesar do trabalho ser a preocupação central na vida de um empregado, é muito complexo conseguir delimitar seu impacto na saúde mental, pois há outros aspectos que podem desencadear algum distúrbio no equilíbrio do indivíduo, além da possibilidade de interações entre fatores que variam de acordo com a pessoa e sua história de vida. Porém, este projeto leva em consideração as ideias marxianas descritas por Manacorda (2007), em que o trabalho operário é alienado, produzindo empregados preocupados com a rotina industrial e que deixam seu próprio convívio pessoal (incluindo o lazer) em segundo plano.

Para fazer uma comparação teórica, a pesquisa de Menezes (2021) foi selecionada é explorada por conter dados atuais sobre o impacto da restrição de momentos de lazer causados durante a pandemia da covid-19. Com a liberação do acesso desses lugares, a preocupação com esse direito – muitas vezes ignorado por trabalhadores da indústria – foi o principal motivador desse trabalho. É preciso buscar meios de evidenciar como está o significado de lazer em a fim de pensar em estratégias para incentivo ao bemestar, principalmente do setor industrial por já ser historicamente vulnerável às mazelas psicopatológicas.

A cidade de Aracruz é um polo industrial do interior do Espírito Santo, por este motivo, a FAACZ (Faculdades Integradas de Aracruz) contempla um considerável número de estudantes trabalhadores deste setor. Pensando nesse público, com carga horária de trabalho e estudo, o objetivo deste projeto será de identificar se há atividades de lazer em lugares públicos na rotina e o quanto isso impacta no bem-estar dessas pessoas ligadas à indústria. Após a análise quantitativa,

será elaborado um vídeo demonstrando os dados construídos e os lugares disponíveis existentes na cidade.

2 – HISTÓRICO DO TEMA DE ABRANGÊNCIA DO TRABALHO

A antropização acentuada junto ao capitalismo, demanda grande infraestrutura e arquitetura para comportar a vida humana. Como consequência dessa expansão, a camada natural composta de vegetações e rios vai sendo transformada em tecido urbano, pavimentado, impermeabilizado, com edificações cada vez maiores, a fim de comportar a dinâmica e desenvolvimento de nossa espécie. Porém, esse ritmo de crescimento socioeconômico minimiza o contato dos indivíduos com o meio natural, seja pela rotina rápida ou pela falta de acesso à espaços abertos que poderiam proporcionar momentos de lazer simples, em contato com a natureza (SCHEUER; NEVES, 2016). Ainda de acordo com os autores a cima, “a rápida urbanização deteriora os componentes do ambiente natural” (2016, p. 61), que acarreta situações envolvendo diversos tipos de poluição, afetando o equilíbrio e saúde dos seres envolvidos no local, incluindo aqui a própria vida humana. Visto que a boa qualidade de vida está atrelada ao ambiente sadio, este protege uma estância capaz de oferecer suporte suficiente para a promoção da saúde e bem-estar, com isso é possível afirmar que a ausência de áreas verdes está intimamente ligada ao surgimento de patologias físicas e mentais (JÚNIOR, 2007).

Além da exploração de espaço e recursos naturais, esse rápido crescimento da população humana e crescente urbanização, culminou em um modelo econômico agressivo de capitalismo que estimula a expressão negativa do trabalho citada por Manacorda (2007, p. 58):

[...] é, em Marx, termo historicamente determinado, que indica a condição da atividade humana no que denomina economia política [...], é a essência subjetiva da propriedade privada e está frente ao trabalhador como propriedade alheia, a ele estranha, é prejudicial e nociva; ainda mais, sua própria realização aparece como privação do operário, pois, na medida em que a economia política oculta a alienação que está na essência do trabalho, a própria relação da propriedade privada contém o produzir-se da atividade humana como trabalho.

Manacorda (2007, p. 56) também evidencia em seu livro a discussão entre Marx e Hegel sobre o trabalho, apesar de a maioria das vezes ser apontado por Marx em aspectos negativos – ao contrário de Hegel que posiciona mais aspectos positivos – quando ele é exercido em livre consciência, sem alienação, o trabalho é ligado a termos como “vida produtiva” ou “atividade vital”. Ou seja, enquanto o empregado não subsiste, não precisando renunciar de suas atividades pessoais em prol de afazeres a um capitalista, o trabalho se torna um importante meio de afirmação individual (MANACORDA, 2007).

As ideias marxianas foram escritas em momento histórico diferente e atualmente já se têm avanços sobre fatores que impactam na vida pessoal e saúde dos empregados da indústria. O lazer, apesar de ser um conceito amplo e complexo, está identificado na Constituição Federal, no Art. 6º, como um dos direitos às necessidades básicas dos cidadãos brasileiros, eles são os: “direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados” (BRASIL, 1988). Logo, esses componentes são essenciais para o indivíduo exercer sua cidadania com dignidade, saindo do conceito de trabalho alienado descrito por Marx e conseguindo exercê-lo em aspectos positivos (FREIRE, 1987).

Por ser um assunto amplo, o lazer é estudado e definido por diferentes perspectivas, entre elas a psicológica. Nessa perspectiva, ele é descrito por ser “a satisfação de uma necessidade humana complexa, que é colocada em prática por meio de experiências que são individualmente prazerosas” (NUNES; HUTZ, 2014, p. 307). Então, de acordo com a afirmação dos autores citados,

cada pessoa constrói historicamente seu valor sobre as práticas diárias, levando em consideração suas aspirações, e o que realmente irá definir se a atividade foi um lazer ou não, é o sentido dela para o indivíduo.

Após a quarentena para o controle da pandemia causada pelo vírus coronavírus 2019, momento em que a saúde ocupou o lugar principal da preocupação humana, deixando de lado todas as demais necessidades, muito se perguntou sobre o impacto na saúde mental com toda essa privação (não só) do lazer que exige contato físico social e até mesmo na liberdade de transitar em locais comunitários (MENEZES, 2021). Atividades como caminhada e práticas de exercícios físicos em praças, encontro com amigos, crianças brincando em conjunto, seja em brinquedos ou em caixas de areia, até mesmo ir à praia, banho de mar, comer em algum quiosque, todas essas alternativas de lazer foram suspensas e afetaram de forma negativa na saúde mental de diversas categorias pesquisadas (MENEZES, 2021).

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

Este trabalho teve a modalidade de pesquisa de campo com a abordagem qualitativa, pois a intenção era investigar aspectos de fenômeno social e, na metodologia utilizada, o objeto de estudo foi o comportamento humano e uma possível dedução capaz de evidenciar se o cotidiano do público-alvo contém momentos de lazer em áreas verdes. Dentro dessa abordagem, o caráter exploratório foi usado como premissa ao selecionar a técnica para elaboração e aplicação de um questionário virtual (SEVERINO, 2014).

Esse questionário foi aplicado indiretamente, confeccionado no Google Forms por ser mais rápido, prático e sem custo financeiro, conteve as seis perguntas a seguir, sendo cinco delas de respostas fechadas e uma com resposta aberta:

- Você tem acesso a locais públicos de lazer na cidade de Aracruz?
- Para quem respondeu não, você gostaria de incluir momentos de lazer em locais públicos na sua rotina?
- Costuma ir com qual frequência em locais públicos de lazer?
- Qual (s) o (s) motivo (s) que o levam a frequentar esses locais?
- Se fosse possível enumerar de 1 a 10, o quanto melhora seu humor após ir em locais públicos de lazer?
- Qual a sua sugestão de lazer em locais públicos para a cidade de Aracruz?

Como o trabalho tem um público-alvo definido somente os trabalhadores da indústria, foi colocado no enunciado do questionário para informar e evitar possíveis respostas equivocadas de pessoas fora do proposto. Ele ficou on-line através do link correspondente até a data 28 de outubro, contabilizando dois meses ativo na internet.

Após o fechamento do questionário, para a exploração do conteúdo foi preciso ter três momentos, como sugerido por Maia (2020): o da descrição, em que as respostas foram expostas fielmente em gráficos; na análise buscou-se organizar as respostas a fim de preparar para a próxima etapa; por último, as respostas foram interpretadas usando a literatura escolhida como referencial teórico. E para a fazer chegar os resultados até os estudantes da instituição, foi gravado um vídeo explicativo contendo informações da pesquisa e os lugares mencionados como sugestões.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados colhidos, 80% dos 10 respondentes afirmaram que tem acesso aos locais de lazer, 20% responderam que não e que não gostariam de incluir esses momentos em suas rotinas. Sobre a frequência, 60% dos 10 responderam que vão entre uma e duas vezes na semana, 20% de três a quatro vezes e 20% nenhuma vez. A Figura 1 demonstra a porcentagem de cada motivo

selecionado pelos participantes a qual os levam e procurar esse tipo de atividade, dentre eles, o alívio do estresse foi o mais escolhido (60% das respostas). 50% declararam melhora no humor com uma taxa autodefinida entre os números sete e dez, 30% melhoram de quatro a seis e 20% afirmam não fazer diferença.

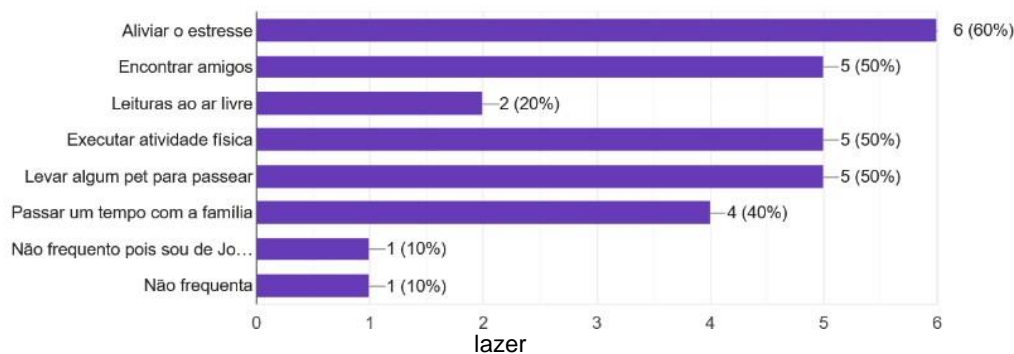
O resultado das respostas em relação ao objetivo da pesquisa foi animador, com a maioria dos respondentes tendo uma rotina que contempla pelo menos uma ida para um local de lazer em áreas verdes. De acordo com os resultados da pesquisa de Menezes (2021), houve aumento no número de casos de transtornos psicológicos e no risco de desenvolvimento de alguma patologia no campo mental, essas foram umas das consequências das medidas de segurança aplicadas durante o regime de quarentena. Não podemos culpabilizar apenas o isolamento social, em cenário pandêmico, há outros fatores agravantes, como o medo de contrair a doença, que influenciaram negativamente na saúde das pessoas. Mas, a autora dedica uma considerável parte de seu trabalho refletindo sobre os impactos causados pela supressão do lazer ao ar livre e aponta que esse foi um motivo para elevar o índice das atividades on-line, não só para lazer, mas o trabalho, os estudos, encontros sociais e até shows, teatros, tudo passou a ser transmitido via internet. Afinal, o mundo virtual estava mais seguro por não exigir contato físico.

Encontrar amigos, execução de atividades físicas e caminhada com o animal de estimação foram os mais assinalados no questionário após a alternativa de alívio do estresse. Foi preciso desconsiderar uma resposta dessa questão (Figura 1), pois o respondente residia em cidade vizinha e não tinha tempo hábil para conseguir ter momentos de lazer. É possível comparar as opções respondidas envolvendo momentos ao ar livre e os números de melhora no humor julgados pelos próprios participantes, com os resultados de Menezes (2021) e de Castilho, Ribeiro e Ungheri (2020) que tiveram números expressivos em atividades on-line e grande risco de desenvolvimento de problemas psicossociais.

Figura 1 – Motivos das idas em locais de

Qual(s) o(s) motivo(s) que o levam a frequentar esses locais?

10 respostas



Fonte: Zonzal, *et al.*, 2022.

O Quadro 1 abaixo contém as respostas abertas respondidas com opções de áreas de lazer sugeridas por cada um dos participantes:

Quadro 1 – Sugestões de áreas de lazer em Aracruz

Parque para crianças, equipamentos para exercícios físicos, comércio alimentício, áreas verdes.
Calçadão na orla.
Praças, praias e espaços para leituras.
Não frequento os lugares públicos de Aracruz pois sou de João Neiva e todos os dias vou do trabalho para faculdade e não tenho um tempo disponível. Porém, acho importante esses locais públicos de lazer, principalmente para sair da correria e estresse do dia a dia.

Evitar sons altos
Praça da Paz.
Area coberta.
Seria bom ter um teatro público.
Falta um parque.

Fonte: Zorzal *et al.*, 2022.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo não contemplando um público grande, levando em consideração os resultados obtidos, podemos deduzir que os estudantes da FAACZ e trabalhadores da indústria têm o fator lazer acessível na cidade, esse, importante componente para a manutenção da qualidade de vida. Existem opções públicas e em áreas em contato com a natureza tanto na sede quanto na região litorânea de Aracruz que são frequentados pelo menos uma vez na semana. O significado sobre a importância de ter esses momentos também se faz em aspectos positivos entre os respondentes, visto que assinalaram que há melhora significativa no humor após as atividades. Com resultado positivo, é possível avançar com pesquisas mais aprofundadas e com intervenções maiores a fim de promover boa qualidade de vida nos trabalhadores desse setor econômico.

6 – AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos alunos da instituição FAACZ por disponibilizar seu tempo para participar de nossa pesquisa.

A todos os colaboradores que nos ajudaram na disseminação do link do questionário, colocados nos grupos de redes sociais.

Ao professor Marcos Roberto Teixeira Halasz pela orientação e supervisão durante todo o desenvolvimento do projeto.

6 – REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: . Acesso em: 2 dez. 2022.
2. CASTILHO, César Teixeira; RIBEIRO, Sheylazarth Presciliana; UNGHERI, Bruno Ocelli. Distanciamento social e tempo livre: paradoxos vivenciados por estudantes da Universidade Estadual de Minas Gerais no âmbito do lazer. LICERE – Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 93-125, set. 2020. Disponível em: < <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25216/19710>> Acesso em: 2 dez. 2022.
3. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.
4. JÚNIOR, João Jampaulo. Qualidade de vida, direito fundamental. Uma questão urbana: A função social da cidade. 2007. Tese (Doutorado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.
6. MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo. São Carlos: Pedro & João Editores. 2020. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Ana-ClaudiaMaia/publication/341259892_Questionario_e_entrevista_na_pesquisa_qualitativa_Elaboracao_aplicacao_e_analise_de_conteudo/links/5eb6066d4585152169c0fbd2/Questionario-e-entrevista-cao_e_analise_de_conteudo>

JORNADA DE EXTENSÃO DA FAACZ - 2022

napesquisa-qualitativa-Elaboracao-aplicacao-e-analise-de-conteudo.pdf> Acesso em: 2 dez. 2022

7. MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a Pedagogia Moderna. Campinas: Editora Alínea. 2007.
8. MASUMOTO, Lucia Kaori; FAIMAN, Carla Júlia Segre. Saúde mental e trabalho: um levantamento da literatura nacional nas bases de dados em Psicologia da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Saúde, Ética & Justiça. São Paulo, v. 19, n. 1, p. 1-11, jun. 2014.
9. MENEZES, Suzy Kamilla de Oliveira. Lazer e Saúde em Tempos de Covid-19. LICERE – Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 408-446, mar. 2021.
10. NUNES, Maiana Farias Oliveira; HUTZ, Claudio Simon. Análise da Produção de Artigos Científicos sobre o Lazer: Uma Revisão. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Rio Grande do Sul, v. 30, n. 3, p. 307- 315, jul/set. 2014.
11. SCHEUER, Junior Miranda; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva. Planejamento urbano, áreas verdes e qualidade de vida. Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade. Curitiba, v. 11, n. 5, p. 59-73, jun/dez. 2016.
12. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez. 2014